

Milho: ocupando áreas de maior qualidade

VERÃO

A safra que inicia promete redução na área de soja. A lavoura, no entanto, deve receber melhor tratamento tecnológico e o milho ser mais valorizado

— 4 e 5

MELHOR TRATO À LAVOURA

EDUCAÇÃO

Nova proposta para o meio rural



36ª Delegacia de Educação, Cotrijuí e prefeituras municipais da região se unem num projeto integrado para mudar o ensino no meio rural. "Proposta Alternativa para uma Educação no Meio Rural" foi apresentada à comunidade regional em reunião realizada na Câmara de Vereadores de Ijuí

— Páginas centrais

Festival de Prêmios Cotrijuí

Encerrada a primeira etapa
do Festival de Prêmios.

Nova campanha, a
encerrar-se no dia 28 de
dezembro, já está nas ruas

— 10

**COOPERATIVA REGIONAL
TRÍCOLA SERRANA LTDA**



Ijuí - Rua das Chácaras, 1513, Cx. Postal 111
Ijuí/RS - Fone: PABX (055) 332-2400
Telex: 0552199 - Fax: (055) 332-5161
CGC ICM 065/0007700
Inscr. INCR nº 248/73
CGC MF 90.726.506/0001-75

Porto Alegre - Av. Carlos Gomes, 111 -
10º andar - CEP 90030 - Fone (0512)
37-26-44, Fax 41-44-66 - Telex 511433 CTXT

Rio Grande - Terminal Granelero - 4º
Secção da Barra - CEP 96200 - Fone d(0432)
32-1122 - Telex 532173 CRTS

Dom Pedrito - BR-293 - Km 237 - CEP
96450 - Fone (0532) 43-1002 - Telex 532362
CRTS

SUBSIDIÁRIAS

**- Cotriexport Cia. de Comércio
Internacional**

Av. Carlos Gomes, 111 - 10º andar - CEP
90030 - Fone (0512) 37-26-44, Fax 41-44-66
- Telex 511433 CTXT

**- Cotriexport Corretora de Seguros
Ltda.**

Av. Júlio de Castilhos, 342 - Porto Alegre-RS
- CEP 90030 - Fone (0512) 28.00.23

**Cotridata - Processamento de Dados
Ltda.**

Rua José Hickenbick, 66 - Ijuí-RS - CEP
98700 - Fone (055) 332-1999 - Telex 553726
CRTS

**- Transcooper - Serviços de
Transportes Ltda.**

Rua das Chácaras, 1513 - Ijuí-RS - CEP
98700 - Fone (055) 332-3065 - Telex 552212
TSCO

**- IRFA - Instituto Riograndense de
Febre Aftosa Ltda.**

Bairro Lami - POA

**ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente

Ruben Ilgenfritz da Silva

Vice-presidente

Euclides Casagrande

Superintendente/Pioneira

Celso Bolívar Sperotto

Superintendente/Dom Pedrito

Abu Souto Bicca

Conselho de Administração (Efetivos)

João Santos da Luz, Irani dos Santos
Amaral, Rubens M. Bressan, Jorge Alberto
Sperotto, José Rieth de Oliveira, Floriano
Breitembach, Valdir Domingos Zardin,
Erno Schneider, Juarez Padilha, Flárcio
Barreto e Antônio Carlos Nunes Campos.

Suplentes:

Enor Carniel, Arlindo Valk, Luiz Fernando
Lôw, Ézio Barzotto, João Pedro Lorenzon,
Hélio Weber, Dair Fischer, Leocir Wadas,
José Moacir da Conceição e Ari Göergen.

Conselho Fiscal (Efetivos)

Elbio Gorostide Galarza, Amário Becker e
Ingbert Döwich.

Suplentes

Rudi Bönmann e José Atalides Conceição.

LOJAS COTRIJUI

Regional Pioneira. 26

Dom Pedrito. 3

Total. 29

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

Regional Pioneira..... 585.800 t

Rio Grande..... 220.000 t

Dom Pedrito..... 91.000 t

Total..... 896.800 t

Órgão de circulação ao quadro social,
autoridades, universidades e técnicos do
setor, no país e exterior.

COTRIJORNAL

Associado da ABERJE

REDAÇÃO

Dária C.L. de Brum Lucchese, editora;
Carmem Rejane Pereira; Raul Quevedo,
Porto Alegre; e Lucilene Zafalon, Rio Grande

REVISOR

Sérgio Corrêa

- Impressão em Off-Set rotativa
Solna, na "A Tribuna Regional",
Santo Ângelo/RS.

Anunciado como a salvação da agricultura nacional, o pacote agrícola lançado em outubro pelo governo federal, não chegou a diminuir as preocupações e a causar grandes modificações nas intenções de plantio do produtor da região, principalmente no que diz respeito às perspectivas de redução na área de soja. Como em todo o Estado, a soja deve perder espaço para outras culturas, o que em parte representa o amadurecimento do agricultor em fortalecer um novo modelo produtivo, buscando já a partir desta safra, por exemplo, uma lavoura de milho com maior qualidade. A tomada de recursos de custeio, contudo, se intensificou no mês passado, mesmo sob a desconfiança do cumprimento das regras de equivalência por produto, já que a maioria dos produtores saiu do trigo na estaca zero. Ao que tudo indica, esses recursos, embora não sejam os realmente reivindicados pelo setor primário, devem mexer um pouco com o nível tecnológico das lavouras, proporcionando, quem sabe, um aumento significativo na produtividade. A estimativa de plantio na região Pioneira da Cotrijui mais a opinião do produtor estão nas páginas 4 e 5.

DO LEITOR

A fome também faz eco

Valdir Bisotto

O Brasil, país de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, possuidor de uma enorme diversidade de solos e microclimas tem, aproximadamente, 376 milhões de hectares distribuídos em 5.800 estabelecimentos agro-silvo-pastoris — IBGE-Censo Agropecuário/85.

Nesses estabelecimentos rurais somam-se 52,3 milhões de hectares de lavouras, das quais pouco mais de 42,5 das chamadas temporárias, responsáveis pela produção de grãos cereais e proteína-oleaginosos.

Em função de aumentos de produção da última década, muitos estudiosos, cientistas, políticos, profissionais de ciências agrárias e até "curiosos", imputaram, aos recordes obtidos nos anos de 1987 a 1989, a alcunha de supersafra. Ao efetuar-se uma relação área/produção, vamos verificar que esses nossos melhores desempenhos agrícolas ofereceram uma produtividade anual média de grãos de 1,5 toneladas por hectare, muito baixa em se tratando de um país onde, em muitas regiões, obtém-se até três safras anuais de alguns cultivos.

Estamos às vésperas do ECO-92, evento de interesse mundial, que será realizado no Rio de Janeiro e que atrairá as atenções de milhares de pessoas do mundo inteiro. Seus objetivos, da mais alta importância, saudáveis, dignos, irão desde a busca da preservação da natureza — solo/ar/água, flora e fauna — até a questão dos assentamentos populacionais.

Ao nível mundial e no país, estamos pensando alto em termos ambientais; sobre as fontes renováveis de energia, em relação à proteção de mares e outros recursos hídricos, das florestas, enfim, enfatizando o meio ambiente em relação ao desenvolvimento. Não podemos deixar, entretanto, que esses assuntos, de grande importância, encubram outros tantos, relevantes, como a saúde, habitação, educação, assistência social e alimentação.

Não podemos esquecer que, precisamente aqui em nosso país, palco do ECO-92, existem 40 por cento de pessoas com enormes carências alimentares, muitas das quais nos mais altos níveis de subnutrição. São 60 milhões de brasileiros que, por suas condições de vida, não têm acesso a uma adequada alimentação em termos energéticos, protéicos, de sais minerais e vitaminas. Nossas tão propagadas supersafras agrícolas do triênio 87/89, mesmo naqueles anos, foram insuficientes para atender nossas reais necessidades, encobertas por um subconsumo, determinado pela baixa renda per capita, que hoje está 12 por cento mais baixa em relação aos últimos seis anos.

mos seis anos.

Naqueles anos de "abundância", exportamos grãos alimentícios e seus derivados, vendendo com eles nossa fome. Isso também ajuda a explicar, em parte, porque o nosso consumo per capita dos chamados alimentos básicos é baixo em relação aos países desenvolvidos. Para nos prejudicar ainda mais tivemos, no ano de 1990, uma quebra recorde de produção, expressa pelo retrocesso de 6,87 por cento de nosso PIB — abril de 1990 a março de 1991. Hoje estamos, a par da insuficiência de alimentos, importando-os e com eles os subsídios dos países de origem desses produtos que são repassados e beneficiam seus agricultores.

Não somos contra os esforços para a obtenção de melhoria da qualidade das condições ambientais. Ao contrário, pensamos ser uma necessidade do mundo atual. É, porém, urgentíssimo, a nível interno, que nos preocupemos com a problemática de bem alimentar nossa faminta população, atualmente com a sina de continuar subjugada a interesses do Primeiro Mundo, até porque, em decorrência deste fato, tem e terá um deficiente desenvolvimento físico e intelecto-cultural, gerando pessoas despreparadas para dar ao país a condição de desenvolvimento.

Ainda estamos dormindo em berço esplêndido, pois nos muitos milhões de hectares ociosos agricultáveis, temos condições, quem sabe, de até multiplicar umas seis vezes as atuais ou até mesmo as enganosas supersafras já conseguidas.

Como técnico dou integral apoio ao fato de que, nessa busca de maiores produções, temos que estabelecer uma agricultura sustentada ecologicamente, com menor uso de poluentes, com o emprego de fatores de produção mais naturais, com o crescente auxílio de biotecnologia, sem que esqueçamos, porém, que o objetivo primeiro é o homem, aquele ser subnutrido e substituído em suas condições mínimas de vida, que muitas vezes fica à margem de discussões que enfoquem a realidade nua e crua do problema.

Lembre-mos que o brasileiro consome, em média, 21 gramas de carne/dia, quando o necessário seria quase 10 vezes mais. De leite, temos o consumo de apenas 191 gramas/dia/pessoa, o que não é adequado às necessidades nutricionais. Cada cidadão consome, aparentemente, apenas 377 quilos/ano de alimentos. Temos, para reforçar esses e outros índices de subnutrição, indicadores de uma subprodução de alimentos, que se traduz em vergonha nacional ao compararmos nossas reservas de terras em relação às disponibilidades desse



"Não podemos esquecer que aqui em nosso país, palco do ECO-92, existem 40 por cento das pessoas com enormes carências alimentares"

recurso no planeta. Hoje utilizamos pouco mais de 50 milhões de hectares com exploração agrícola, dos mais de 200 prontamente agricultáveis que poderíamos explorar.

Para caracterizar a ineficiência da exploração horizontal de nossas terras, temos as produtividades de muitas culturas e criações animais sabidamente baixas, em decorrência de problemas de erosão de solos, questões ligadas a irrigação e drenagem, armazenagem, transporte, reforma agrária/colonização, endividamento crescente dos produtores rurais, falta de crédito, de uma política agrícola mais estável — a esperança é a Lei Agrícola — e até de subsídios, algo tão comum entre os países desenvolvidos.

Há, nesse sentido, dados da FAO e da Universidade de São Paulo atestando que o recorde de 71,8 milhões de toneladas, obtidos em 42 milhões de hectares, poderia ser tranquilamente conseguido em 2/3 desta área, com um pouco mais de eficiência agrícola.

Agregando eficiência teremos mais alimentos e menos fome. Vamos portanto prestigiar o ECO-92, com toda a força de um povo solidário às causas justas, apoiando, debatendo, propondo e divulgando as resoluções do mesmo, sem esquecer que, e repetindo o já dito, outras questões de fundamental importância também devem ser priorizadas.

Valdir Bisotto é engenheiro agrônomo e coordenador de Assistência Técnica da Fecotriga

Governador confirma sede em Ijuí

A escolha por Ijuí para sediar a Ceasa Regional, que já havia sido respaldada por equipe técnica da entidade em Porto Alegre, foi também confirmada pelo governador Alceu Collares, durante os eventos que marcaram a abertura da 2ª Feitec, 3ª Movest e 5ª Fenadi, no dia 16 de outubro, no Parque Regional de Exposições Assis Brasil. O anúncio do governador foi feito em reunião do Conselho de Desenvolvimento do Noroeste Colonial, ocasião em que também foi homologada a criação da 17ª Delegacia Regional de Saúde em Ijuí, e culminou com o ato de lançamento da pedra fundamental da entidade. A Ceasa Regional será edificada em área doada pelo município situada às margens da BR-285, próxima ao Aeroporto Municipal.

Além do governador do Estado, participaram da solenidade de lançamento da pedra fundamental da Ceasa Regional, o secretário substituto da Agricultura, Álvaro Alvarez, o presidente da Ceasa, Antonio Bertacco, o prefeito Valdir Heck, prefeitos da região, lideranças políticas e técnicos da Cotrijuí e da Emater.

Classificando a descentralização do abastecimento de hortigranjeiros como um fato marcante para o Esta-



Collares
Confirmando uma antiga reivindicação

do, o presidente da Ceasa, Antonio Bertacco, destacou o estímulo que esta decisão deve trazer para a organização da pequena propriedade, já que ela deve "viabilizar a comercialização dos produtos e ainda melhorar o acesso da população aos hortigranjeiros".

Orçada em Cr\$ 500 milhões, o projeto da Ceasa Regional pode ter início ainda este ano, segundo o presi-

dente da Companhia, o qual acredita na destinação de recursos para o projeto, em 91, na ordem de Cr\$ 100 milhões. O município de Ijuí, por sua vez, participa do projeto como acionista, através da doação da área para construção dos pavilhões, conforme determina a lei aprovada pela Câmara de Vereadores, que, em cópia, foi depositada na pedra fundamental.

Os destaques/91 de Ijuí

A busca de um novo modelo de produção para a região identificado com a profissionalização do agricultor, levaram o presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva a receber o Troféu Destaque/91 na Agricultura. O Troféu Destaque/91 foi oferecido pelo Jornal Cidade, em comemoração aos seus dois anos de convivência com a comunidade ijuense e entregue no dia 30 de outubro, no auditório da Associação Comercial de Ijuí, depois de palestra proferida pelo diretor de Marketing da RBS, Madrugada Duarte. Além de Ilgenfritz, também receberam Troféus Destaques/91, nas áreas Empresarial, Saúde, Social-Comunitário e Educação, Hedy Renate Beal, Darcísio Peroná, Jussara Maria Heck e Telmo Rudi Frantz, respectivamente.

Durante a palestra que marcou

o segundo aniversário do Jornal Cidade, Madrugada Duarte defendeu a necessidade de mais otimismo para superar a crise. Disse que os empresários precisam gerir seus negócios sem se preocupar com o governo. No dia seguinte, o diretor de Marketing da RBS visitou a Gimic Publicidade e Propaganda, a Unijuí, o Hospital de Caridade e a Cotrijuí, onde esteve acompanhado pelo gerente comercial do interior do jornal Zero Hora, Hermano Tadeu, pelo diretor da RBS TV Cruz Alta, Marcos Kieling, e pelos diretores do Jornal Cidade, Ademir Bindé e João Luís Bindé. Na Cotrijuí, Madrugada Duarte foi recebido pelo vice-presidente, Euclides Casagrande, pelo superintendente Celso Sperotto e pelo assessor de Comunicação, Valmir Beck da Rosa. Na visita, ouviu explanação sobre os projetos

da cooperativa na busca de um novo modelo de produção para a região, e, em especial sobre a construção de uma agroindústria.

Fórum vai estudar as cooperativas

Inércia, perplexidade e ação das cooperativas face a crise, é tema a ser abordado em fórum que vai ser promovido pelas universidades e instituições de ensino superior ligadas ao cooperativismo no nosso estado, de 28 a 30 de novembro, em Nova Petrópolis.

O principal objetivo do fórum é obter um "diagnóstico" sócio econômico da situação e estrutura conjuntural do cooperativismo brasileiro, em especial do gaúcho, aprofundando análises sobre a causa, ou causas, da crise que enfrenta. A coordenação central do fórum é da Unisinos.

A estrutura da programação é formada por dois painéis de estudos e debates, segundo o professor Virgílio Perius, da Unisinos. No primeiro - painel de abertura, dia 28 - falarão, Hélio Zawatski, presidente da Ocergs; Ademir Schardong, da Cococer; dom Antonio Cheuiche, da CNBB; Hugo Vela, pelas universidades e Roberto Rodrigues, ex-presidente da Organização Central das Cooperativas - OCB.

No segundo painel, participam Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da Cotrijuí; Odacir Klein, presidente da Fecotriga; João Eduardo Irion, da Unimed/Seguros; Getúlio Martini, da Defesa e Ernesto Krug, diretor técnico da CCGL. Paralelos aos debates em plenário acontecem reuniões de estudos por grupos de trabalho.

O encerramento está programado para o dia 31, em sessão plenária, a realizar-se das 8h30min às 12 horas.

A visita do superintendente da CEF

José Mansur e equipe foram recebidos na Cotrijuí... por Euclides Casagrande e Celso Sperotto



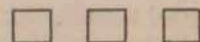
Expor ao empresariado local as linhas de crédito de atuação da Caixa Econômica Federal. Esta a razão principal da vinda até Ijuí do Superintendente da Caixa Econômica Federal no Estado, José Mansur Abrahim. Acompanhado pelo representante do Gerente de Operações, Hilário José Borba; pelo gerente Operacional da Área de Saneamento, Pedro Fhrölich Neto; pelo representante do gerente Operacional da Área de Habitação e Hipoteca, Miguel Scalabrini; pelos assistentes da Superintendência, Rui

Barcelos e Ione Garcez e ainda pelo gerente da agência local da CEF, Oli Nedel Filho, José Mansur visitou a Cotrijuí, a Unijuí, a Brasdiesel, a Ravine e a Imasa.

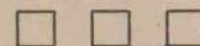
Na Cotrijuí, o superintendente Estadual da Caixa ouviu o vice-presidente e o superintendente, Euclides Casagrande e Celso Sperotto, respectivamente, falaram sobre os projetos da cooperativa em direção a verticalização da produção diversificada, o que poderá resultar num novo perfil agrícola para a região.

Curtas

50 ANOS - Os técnicos agrícolas estão comemorando neste ano 50 anos de atividade. A primeira turma, ainda chamada de técnicos rurais, foi formada em 1914, pela Escola Técnica de Agricultura de Viamão. Em 1941 foi fundada a Associação dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul, mas a profissão só foi instituída em 1968 e regulamentada em 1985. Em 1989, lei nº 7.802 habilita o profissional técnico agrícola a prescrever receituário sobre a venda de agrotóxicos, regulamentada um ano depois. Atualmente existem mais de 300 mil profissionais no país, sendo que destes, 50 mil estão no Rio Grande do Sul. Como os tempos não estão para festas, o 3º Núcleo Regional da Atargs está assinalando a data com uma nota onde faz um pequeno histórico da luta pelo reconhecimento profissional dos técnicos agrícolas. Assinada pelo delegado regional, Joceli João Schiavo a nota conclama os técnicos agrícolas a continuarem na luta pelo tão disputado mercado de trabalho, "conscientes de que seremos uma categoria forte, constituída de profissionais competentes, valorizados e identificados com a profissão".



VETERINÁRIOS - A Associação dos Médicos Veterinários Serra Missões - Avesemi - elegeu nova diretoria para o período 91-92. José M. Ferreira é o novo presidente da Associação e José Emílio Stumm, vice-presidente. Para tesoureiro foi eleito Jorge Schiffer e para secretário Paulo Rogério Silva. Orlando Bohrer está assumindo a diretoria sócio-cultural. O Conselho fiscal está constituído pelos seguintes profissionais da área: Marta Helena Levien, Isabel C. Fricke e Jorge L. P. Severo.



ALIMENTAÇÃO - 500 milhões de pessoas vivem em estado de subnutrição em todo o mundo. A cada ano, 15 milhões de pessoas morrem em consequência da desnutrição. Os dados são da FAO, Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, um órgão da ONU e divulgados pela Associação Rio-Grandense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater -, do Estado, no Dia Mundial da Alimentação, comemorado em 16 de outubro. Com o tema "Evite perdas e desperdícios, não agrida a quem tem fome", a Emater alertou que alimentar o mundo é a prioridade número 1. A data não passou despercebida na região. A Emater de Ijuí, mais a Cotrijuí, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 36ª Delegacia de Educação e o Sesc também fizeram o seu alerta, lembrando que o Brasil joga no lixo todo o ano 42 bilhões de dólares, o que equivale a 11 por cento do seu Produto Interno Bruto.

Safra com maior tecnologia

Mesmo após o pacote agrícola, a área de soja deve ser reduzida em todo Estado. Na região Pioneira da Cotrijuí as estimativas indicam o plantio de 294.500 hectares contra 301.500 no ano passado

Como de resto em todo o Estado, a área de soja na região Pioneira da Cotrijuí, segundo as primeiras estimativas de plantio, apontam uma redução no cultivo da cultura, demonstrando que a redução alardeada pelo governo Federal com a edição do pacote agrícola pode ficar somente na promessa. De acordo com levantamento feito pela Coordenadoria de Assistência Técnica da Fecotrig, a redução no Estado deve girar em torno de 6,9 por cento, comprovando que os recursos de custeio novamente chegaram atrasados para mudar radicalmente a intenção dos produtores. Ainda contribui para a redução da área da soja a ameaça de não cumprimento das regras de equivalência entre os preços do produto e a correção dos financiamentos. Os novos aportes que conseguiram chegar à lavoura, no entanto, devem proporcionar um acréscimo no nível tecnológico - maior utilização de fertilizantes, corretivos e herbicidas aplicados pelo produtor.

Avaliação semelhante é feita pelo gerente agrotécnico

co da Cotrijuí, engenheiro agrônomo Leo José Goi. Ele analisa a redução de aproximadamente dois por cento na área de soja, da cooperativa em razão de uma perspectiva anterior que não previa um maior volume de recursos de custeio e também pelo amadurecimento de um processo de diversificação mais planejada na região da Cooperativa. "Ainda que pequena, a redução na área de soja, que representa sete mil hectares, está permitindo um avanço nos programas de diversificação lançados pela Cotrijuí, onde o milho ocupa um espaço importante", diz Goi.

O economista rural da Cotrijuí Luiz Juliani confirma a conquista de espaço do milho, dizendo que certamente ele deve ocupar a área deixada pela soja. Ele lembra no entanto, que esta é uma estimativa inicial para a qual o clima e o preço dos produtos podem ser decisivos. Por outro lado, destaca Juliani, a nova safra já traz consigo um aumento significativo em culturas como a pipoca, o sorgo, o girassol, o arroz e principalmente as pastagens em



Milho:
Lavoura valorizada nesta safra

função da necessidade de alimentação dos rebanhos.

ESPAÇO PARA O MILHO
- A valorização do milho, contudo, é uma realidade, como ressalta Leo Goi, pelo fato de que a cultura não está sendo produzida somente para

o consumo interno das propriedades, mas como uma efetiva alternativa de rotação de culturas no verão, que vem a elevar os níveis de produtividade da soja. E isso porque, afirma ainda o agrônomo, o produtor também precisa se capitalizar para investir

em outras atividades. Outro aspecto bastante salientado por Leo Goi é o de que o milho, nesta safra, está sendo cultivado em áreas corrigidas e de melhor qualidade, recebendo, portanto, um melhor tratamento tecnológico do que em anos anteriores. Uma boa parte dos 80 mil hectares previstos, está sendo destinado a lavoura comercial, diz o agrônomo, quando a área de plantio da cultura se aproxima dos 90 por cento em toda a região Pioneira.

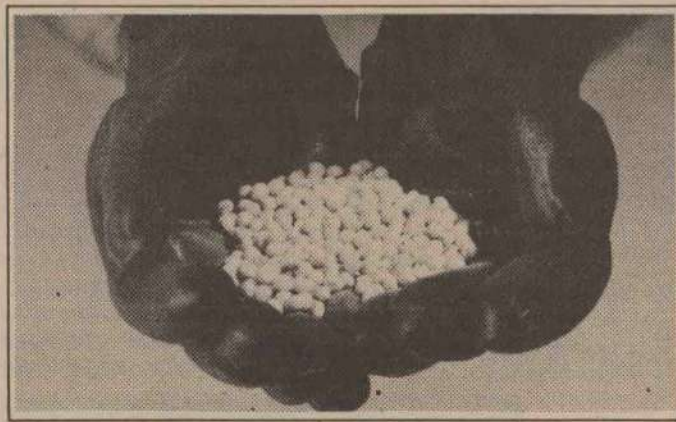
Das outras culturas citadas pelo Juliani, algumas seguramente vão despontar em expansão da área, como é o caso da pipoca, que cresceu 57 por cento em relação ao ano passado. Os hortigranjeiros em geral seguem este percentual, totalizando em média um aumento de 50 por cento na área, uma vez que a atividade vem continuamente sendo dimensionada de acordo com a capacidade do mercado.

VALOR BÁSICO DO CUSTEIO (VBC) E CALENDÁRIO DE LIBERAÇÕES SAFRAS 1991/92 - Parte IV

Produto e área de abrangência	Faixas de produtividade (Kg/ha)		Valor de Custeio (VBC) Cr\$/ha	Calendário de liberações								
	de	até		1ª parcela		2ª parcela		3ª parcela				
				Cr\$/ha	% a partir de	Cr\$/ha	% a partir de	Cr\$/ha	% a partir de			
Arroz irrigado												
Irrigação mecânica - sistema diesel	2,600	3,000	218,647,00	45 Ago		98,391,00	45 Out		98,391,00	10 Fev.		21,865,00
Regiões Sul e Sudeste	3,001	3,601	255,466,00			114,960,00			114,960,00			25,546,00
	3,601	4,201	286,890,00			129,101,00			129,101,00			28,689,00
	4,201	5,001	323,134,00			145,410,00			145,410,00			32,314,00
	5,001	6,001	354,895,00			159,613,00			159,613,00			35,466,00
acima de	6,001		419,184,00			189,633,00			189,633,00			41,918,00
Irrigação mecânica - sistema elétrico												
Regiões Sul e Sudeste	2,600	3,000	202,250,00	45 Ago		91,013,00	45 Out		91,013,00	10 Fev		20,224,00
	3,001	3,601	233,268,00			104,971,00			104,971,00			23,326,00
	3,601	4,201	260,791,00			117,356,00			117,356,00			26,079,00
	4,201	5,001	291,490,00			131,171,00			131,171,00			29,148,00
	5,001	6,001	323,052,00			145,373,00			145,373,00			32,306,00
acima de	6,001		381,789,00			171,805,00			171,805,00			38,179,00
Irrigação Natural												
Regiões Sul e Sudeste	2,600	3,000	194,034,00	45 Ago		87,315,00	45 Out		87,315,00	10 Fev		19,404,00
	3,001	3,601	219,675,00			98,854,00			98,854,00			21,967,00
	3,601	4,201	246,962,00			111,088,00			111,088,00			24,696,00
	4,201	5,001	276,734,00			124,530,00			124,530,00			27,674,00
	5,001	6,001	308,298,00			138,734,00			138,734,00			30,830,00
acima de	6,001		364,332,00			163,966,00			163,966,00			36,436,00
Arroz de Sequeiro												
Todo território nacional	—	1,000	63,415,00	70 Ago		44,391,00	20 Out		44,391,00	10 Fev		6,341,00
	1,001	1,300	80,885,00			56,820,00			56,820,00			8,088,00
	1,301	1,600	102,057,00			71,440,00			71,440,00			10,206,00
	1,601	2,000	119,594,00			83,653,00			83,653,00			11,950,00
acima de	2,001		146,060,00			102,342,00			102,342,00			14,606,00
Feijão												
Todo território nacional	—	400	49,520,00	55 Jul		27,236,00	25 Ago		27,236,00	20 Out		9,904,00
	401	600	57,873,00			33,830,00			33,830,00			19,575,00
	601	800	113,222,00			62,273,00			62,273,00			22,644,00
	801	1,100	144,475,00			79,461,00			79,461,00			28,895,00
	1,101	1,600	176,316,00			96,974,00			96,974,00			35,283,00
acima de	1,601		230,118,00			128,565,00			128,565,00			46,023,00
Milho												
Todo território nacional	—	900	39,240,00	55 Ago		21,525,00	30 Out		21,525,00	15 Fev		5,887,00
	901	1,300	51,550,00			28,253,00			28,253,00			7,732,00
	1,301	1,700	66,299,00			36,415,00			36,415,00			9,931,00
	1,701	2,100	80,770,00			44,424,00			44,424,00			12,115,00
	2,101	2,500	92,384,00			50,776,00			50,776,00			15,048,00
	2,501	3,000	106,265,00			59,876,00			59,876,00			15,359,00
	3,001	3,500	118,822,00			65,532,00			65,532,00			17,253,00
	3,501	4,000	137,813,00			75,797,00			75,797,00			20,677,00
	4,001	5,000	156,813,00			86,247,00			86,247,00			23,522,00
	5,001	6,000	176,587,00			98,776,00			98,776,00			26,940,00
	6,001	7,000	212,252,00			116,739,00			116,739,00			31,637,00
acima de	7,001		244,005,00			134,686,00			134,686,00			36,735,00
Soja												
Todo território nacional	—	1,250	85,104,00	75 Ago		63,838,00	15 Out		63,838,00	10 Fev		8,510,00
	1,251	1,500	90,956,00			68,217,00			68,217,00			9,066,00
	1,501	1,750	108,313,00			81,235,00			81,235,00			10,831,00
	1,751	2,000	115,615,00			86,711,00			86,711,00			11,582,00
	2,001	2,400	137,336,00			103,002,00			103,002,00			13,734,00
acima de	2,401		143,627,00			107,720,00			107,720,00			14,363,00
Sorgo												
Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste	1,400	2,000	63,129,00	85 Ago		41,034,00	25 Out		41,034,00	10 Jan		5,213,00
	2,001	2,500	85,117,00			55,526,00			55,526,00			8,512,00
	2,501	3,000	96,735,00			62,878,00			62,878,00			9,673,00
acima de	3,001		106,835,00			71,393,00			71,393,00			10,983,00

Fonte: Ministério da Agricultura.
(1) Valores expressos em Cr\$/15 Kg

Proteção Nunca é Demais.



Proteja a Semente da Soja com TECTO 100.

Os fungos patogênicos das sementes e do solo só fazem diminuir o seu lucro. Podem reduzir o número de plantas por área, aumentar a probabilidade de replantio, ocasionar a perda da época adequada de plantio, baixar a produtividade, aumentar os custos de produção e disseminar doenças. Quando as sementes são tratadas e protegidas por TECTO 100, obtêm-se: controle eficiente dos fungos patogênicos, emergência máxima, redução da probabilidade de replantio, economia de insumos, mão-de-obra e a melhor época de plantio. Use TECTO 100. Um seguro que também pode ser um investimento.



ATENÇÃO
Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, máscara, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO

TECTO₁₀₀
A Proteção Necessária

MSD AGVET
MERCK SHARP & DOHME
FARMACÊUTICA E VETERINÁRIA LTDA.
Av. Eng. Faria Lima, 1815 - 2ª and - Tel. (011) 814-5266 - SP

VERÃO

Produtor continua com pé atrás

Sem recursos para fazer uma lavoura bem feita boa parte dos produtores retornaram aos bancos. A desconfiança, contudo, em relação a manutenção das regras do jogo ainda é grande

Embora a corrida aos bancos tenha se intensificado em algumas regiões após o lançamento do último pacote agrícola, não se pode afirmar que o produtor tenha ficado totalmente aliviado. Na verdade, ao que tudo indica, a liberação de recursos proporcionada pelo governo com a promessa de equivalência com o produto a ser colhido, trouxe a corda que ameaçava o pescoço de muita gente, principalmente depois das sucessivas frustrações de preço, clima e da falta de dinheiro para fazer uma lavoura bem feita.

Em Tenente Portela esse quadro é bem definido, como atesta o coordenador técnico da unidade da Cotrijuf, engenheiro agrônomo Gelson Correa. "A maioria dos produtores foi aos bancos, mesmo aqueles que sempre plantaram por conta, devido a inexistência de recursos deixada pelas últimas safras", diz o agrônomo, lembrando a frustração da soja em 91 e a quebra da qualidade e a perda de produtividade ocasionada no trigo, em função da geada e da estiagem.

ESTACA ZERO - Anildo Schmidt, proprietário de 40 hectares em Tronqueiras, interior de Tenente Portela, confirma a avaliação do agrônomo. "A gente faz dos pés a cabeça para continuar plantando", diz o produtor que acabou tirando só 60 sacos de trigo de uma lavoura de 25 hectares. "Na estaca zero", como ele mesmo afirma, Anildo se obrigou a fazer um financiamento para 15 hectares de soja, destinado somente ao adubo e que na época do contrato saiu por uma soma de aproximadamente um milhão 300 mil cruzeiros. O resto da planta deve ser feito por conta, inclusive os 14 hectares de milho destinados à comercialização e ao consumo do seu rebanho de gado leiteiro.

"O leite é o que ainda me segurando a propriedade", afirma o produtor, justificando a sua área de milho que ainda não se expandiu por causa de umas amarras que a soja tem deixado na propriedade, como uma antiga dívida oriunda da compra de uma colheitadeira. Não fosse por isso, seu Anildo já teria partido para outras atividades, como a suinocultura, que mesmo assim, exigiria investimentos para os quais hoje não existem recursos no crédito oficial.

DESCONFIANÇA - A insatisfação do seu Anildo se soma à desconfiança demonstrada por outro produtor do interior de Tenente Portela, o

Elio Broetto, em relação ao cumprimento das regras anunciadas pelo pacote do governo. "Financiamento só é bom na hora de pegar, diz o produtor, escaldado pelos constantes pacotes agrícolas e desconfiado da permanência das regras de equivalência do produto para a correção dos contratos bancários. "Até hoje não deu para confiar, salienta o produtor, destacando também que, no caso da soja, não sabe se vai ganhar ou perder dinheiro.

Mas como para "quem não tem muita estrutura está cada vez mais difícil plantar", Broetto, como vem fazendo ao longo dos anos, mais uma vez recorreu ao banco. "Este ano financiei 15 hectares de soja para salvar os estragos que a estiagem fez no milho", conta o proprietário de 33 hectares e arrendatário de mais 21 que tinha a intenção de aumentar a área de milho, reduzindo ao soja em pelo menos três hectares. A seca de agosto, contudo, impediu os planos de Broetto e levou parte das reservas que sobraram do inverno. O jeito foi financiar parte da lavoura de soja e deixar o milho ainda em 6 hectares. "Os troquinhos" que sobraram do trigo devem servir agora para um pouco do adubo na soja.

BÓI POR ADUBO - No interior de Augusto Pestana, localidade de Cerra de Cima, o produtor Uriel Viecili, que planta com o irmão e o pai em uma propriedade de 340 hectares de terra, até se dá por satisfeito com as novas regras de financiamento e com a maior facilidade que o produtor adquiriu, nesta safra, para chegar até os recursos, embora reconheça que eles chegaram tarde. "Nestas últimas safras o produtor empobreceu e acabou fazendo dívidas em vários locais", argumenta Uriel lamentando ainda que este dinheiro fique por pouco tempo no campo e sirva apenas para capitalizar o comércio.

Com 220 hectares de soja financiados, o que equivale ao comprometimento de dois mil e 600 sacos do produto, Uriel afirma que essa lavoura somente vai ser possível através dos empréstimos, pois, nos últimos anos em termos de clima e dinheiro não poderia ter sido pior. Para manter o nível tecnológico

das lavouras de verão e de inverno, os Viecili, segundo Uriel, acabaram trocando boi por adubo. De 200 cabeças sobraram apenas 50, "um negócio que não valeu a pena", e que levou a família a procurar os bancos já em agosto deste ano. "Se não fosse este financiamento teríamos que liquidar com os bois sem ter nenhuma garantia de retorno com a agricultura", salienta o produtor, que, além da soja, deve ocupar a área com mais 10 hectares de milho para comercialização. Uma boa parte já é ocupada pelo girassol, que beneficia o solo podendo trazer uma receita extra em janeiro.

TECNOLOGIA - De uma outra ponta do interior de Ijuí,



Uriel Viecili



José Vilani

o seu José Vilani também foi em busca de financiamento para pelo menos fazer a sua lavoura de soja bem feita. O produtor que é proprietário de 72 hectares em São Valentin mas trabalha em cerca de 160 hectares junto com os filhos, acabou aumentando a área financiada nesta safra. "Sempre faço uma terça parte pelo banco, diz Vilani, mas este ano, como as reservas se esgotaram ele chegou até os 50 por cento da área, financiados ainda em agosto, quando o juro era mais alto.

A regra da equivalência anunciada pelo último pacote não trouxe tranquilidade para o produtor ao ponto de mudar a sua desconfiança em relação aos rumos da agricultura no país. "Os juros devem cair se o pacote for verdadeiro", considera Vilani. Mas, segundo ele "temos que usar a cabeça para plantar, pois estes são anos perigosos, o governo já mostrou que se perdeu na agricultura e para dizer se um pacote está certo é preciso chegar até o fim da safra".

Produtos/Safra	Início de Operação	Último mês de Atualização	Unid.	Unidades da Federação/Regiões Amparadas	Preços mínimo Atualizados Cr\$/Unidades 01/11/91
1. Safra verão - 1991/92					
Arroz Agulhinha, em casca	Fev/92	Jul/92	50 Kg	Brasil (1)	5.860,50
Arroz de Sequeiro em casca	Fev/92	Jul/92	60 Kg	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste (exceto MA)	5.172,60
				Norte e MA (2)	4.713,60
Feijão Cores e Preto	Nov/91	Mar/92	60 Kg	Centro-Sul	16.231,80
Mandioca (raiz)	Jan/92	Dez/92	1 T	Brasil	16.560,00
Milho	Fev/92	Jul/92	60 Kg	Sul, Sudeste, Centro-Oeste e BA-Sul TO e RO	3.892,80
Soja	Fev/92	Jul/92	60 Kg	Sul, Sudeste, Centro-Oeste, BA Norte e Nordeste (exceto MA) MA, BA-Sul e TO	4.758,00
					4.369,20
2. Safra de Inverno 1991					
Trigo	Fev/91		1 T	Brasil	73.520,00
Trítcale	Fev/91		1 T	Brasil	66.170,00

(1) Em vigor para áreas irrigadas do NE.
(2) Em vigor para Roraima

SÉRIE AS GRANDES VANTAGENS DA TREVO
FATO Nº 1

Trevo é Facilidade

O NPK e as misturas de grânulos TREVO, por terem grãos redondos, resistentes, secos e recobertos com óleo mineral, garantem muito mais facilidades para quem planta:

- Não empedram e não melam, durante o armazenamento.
- Evitam o trabalho e o custo para desempedrar.
- Não formam pó, nem embucham a adubadeira.
- Eliminam paradas para desentupir e trocar rosetas.

ADUBOS TREVO
Segurança para quem planta.

Apoio a empresas da área rural

Na sua política de descentralização da economia, governador do Estado concede incentivos fiscais a empresas rurais

O Fundo de Operação das Empresas - Fundopem - passou a apoiar, também empresas da área rural. E uma das primeiras empresas a receber a atenção do Fundo foi a Cotrijuf, que teve aprovado projeto de implantação de uma agroindústria a ser implantada no município de Ijuí. O secretário da Indústria e Comércio, Cláudio Ryff Moreira, ressaltou que a Cotrijuf, pela importância do projeto e pelos novos critérios que vem de valorizar o interior do estado, principalmente na área da agroindústria, passou a receber um incentivo correspondente a 40 por cento do ICMS, que é o maior valor concedido até agora. Acrescentou que o Fundopem, na forma em que está estruturado, tem ação exatamente ao contrário da guerra fiscal, porque tem por preocupação

básica, antes de tudo, os pequenos empresários, sejam eles componentes de pequenas empresas ou comanditários agregados em torno de cooperativas agropecuárias. **DIVERSIFICAÇÃO** - Para Cláudio Ryff Moreira, o projeto da Cotrijuf, que alcança o valor de 11 milhões de dólares, para implantação de uma indústria de processamento de cereais e grãos, é um importante estímulo para a diversificação de culturas e sua região, e mais do que na sua região, em todo o estado, pelo exemplo demonstrado.

A verticalização empresarial, com programas diversificados e de rotação de culturas, é o modelo que o Rio Grande do Sul necessita para sair do estágio de empobrecimento em que se encontra. A Cotrijuf, diz ele, parte para a industrialização do milho,



Cláudio Ryff Moreira

da aveia, cevada e arroz, produzindo farinhas diversas, flocos e diversos outros subprodutos. Com isso, irá viabilizar a economia de mais alguns milhares de pequenos e médios produtores associados da região de sua atuação, no Noroeste do estado.



Assinatura do decreto para concessão de isenção ICM. Presença do governador Alceu Collares e do presidente da Cotrijuf, Ruben Ilgenfritz da Silva

O empreendimento é financiado pelo Badesul, e torna-se plenamente viável em vista do incentivo pelo Fundopem. O que se espera, enfatiza o secretário Ryff Moreira, é que outros empreendimentos, principalmente nessa mesma área de produção, apresentem projetos viáveis para receber o aval do programa. Aliás, esse desejo é compartilhado pelo governador Alceu Collares, que deseja, no decorrer de seu governo, descentralizar ao máximo a economia rio-grandense, que se concentra nas regiões norte e nordeste do estado, no que se constitui numa das causas maiores do nosso atraso.

A intenção do governo é estender esse incentivo para mais de 1.500 pequenos produtores rurais, além de empresários do interior dedicados a outras áreas da econo-

mia.

No mesmo ato em que se foi beneficiada a Cotrijuf, outras cinco indústrias também receberam o incentivo, segundo disse o secretário. Foram a Companhia Sul Brasileira de Cervejas Kaiser, de Gravataí, a Oxitenor Nordeste S.A. - Indústria e Comércio, situada em Triunfo, no Pólo Petroquímico; a Pulverlack Tintas, de Caxias do Sul; a Neoform S.A., de Cachoeirinha e a MK Química Ltda, indústria de couros, têxteis, detergentes e metalurgia.

A política agora, no dizer do secretário da Indústria e Comércio, é descentralizar a economia, que "esteve sempre muito centralizada em Porto Alegre e nos municípios próximos da capital". O Fundopem, disse ele, tem, em primeiro lugar, esse objetivo, finalizou.

SELECT. AÇÃO FULMINANTE CONTRA AS GRAMÍNEAS DA SOJA.

Agora, neste exato momento, as plantas daninhas podem estar se preparando para acabar com todo o seu trabalho. Acabe com elas. Aplique SELECT* 240 CE.

O herbicida graminicida pós-emergente, sistêmico e seletivo na cultura de soja para aplicação no plantio direto e convencional. Superflexível, controla gramíneas susceptíveis desde os estágios iniciais até os mais avançados. Use SELECT* 240 CE. Sua ação é rápida e eficaz, controlando um amplo espectro de gramíneas anuais e perenes. Fulmine de uma vez por todas estes problemas.

SELECT. 240 CE
GRAMINICIDA PÓS-EMERGENTE.

CYANAMID
DIVISÃO DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

* Marca registrada da Chevron Chemical Company USA

Plantas daninhas controladas.

Capim-marmelada
ou papuã
Capim-colchão
ou milhã
Capim-carrapicho

Brachiaria
plantaginea
Digitaria
horizontalis
Cenchrus echinatus

Capim-pé-de-galinha
Capim-rabo-de-raposa
Capim-colônia
Capim-massambará

Eleusine indica
Setaria geniculata
Panicum maximum
Sorghum halepense

ATENÇÃO Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF

VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

Intercâmbio industrial na Europa

Junto com mais 12 empresas gaúchas, a Cotrijuí participou de uma missão comercial que esteve visitando a Feira de Anuga, a maior exposição da indústria de alimentos a nível mundial

A convite da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, o presidente da Cotrijuí, Ruben Ilgenfritz da Silva mais o gerente de projetos Robin Bahr integraram uma comitiva de empresários gaúchos que esteve participando da Feira Mundial de Alimentos de Anuga, em Colonia, na Alemanha, de 12 a 17 de outubro. A comitiva de representantes de 13 empresas gaúchas foi presidida pelo secretário da Indústria e Comércio, Cláudio Ryff Moreira.

Realizada de dois em dois anos, a Feira de Anuga é o maior evento do gênero, permitindo um grande intercâmbio entre todas as empresas participantes e a observação das melhores tecnologias da indústria de alimentação. Praticamente todos os países do mundo estão ali, comenta Robin, "mostrando as tendências mundiais tanto em produtos, embalagens como em equipamentos". É uma feira essencialmente técnica e comercial, diz o gerente, assinalando que para a Cotrijuí, a viagem foi muito positiva na medida em que se comprovou mais uma vez o potencial de mercado dos mesmos produtos que a Cooperativa se prepara para beneficiar, a partir da instalação

ção da sua agroindústria.

Embora ainda sejam considerados cereais alternativos aqui no Brasil, produtos como a aveia, o centeio, o painço, entre outros já fazem parte de uma realidade bem caracterizada na Europa, afirma Robin, o que segundo ele, assegura uma tendência de mercado bastante concreta para os produtos Cotrijuí, tanto a nível interno como para a exportação.

O milho, contudo, é um destaque à parte, relata o gerente ao apontar o grande potencial de mercado apresentado na Feira alemã. Nesta área, inclusive, o intercâmbio foi muito significativo, já que a Cooperativa pode entrar em contato com grande número de empresas que industrializam o produto e que demonstraram forte interesse pela importação. "As chances, portanto, de participação no mercado europeu são muito boas", ressalta Robin, lembrando que a Cotrijuí hoje é a única empresa no Brasil que está aglutinando o processo de produção de milho a campo com a de beneficiamento.

Além da aproximação



Robin Bahr
Gerente de Projetos

com as indústrias de cereais, a Feira de Anuga permitiu ainda a observação de novas tecnologias na área de carnes seja pela confecção dos produtos como pela sua apresentação. Exemplo disso, é a carne suína, que em âmbito comercial se restringe ao produto industrializado e a comercialização dos cortes de gado bovino, de acordo com uma raça específica.

VISITA A BÜHLER - Após a visita à Feira de Anuga parte da comitiva gaúcha também esteve na Suíça, visitando a sede da empresa Bühler S.A. Indústria e Comércio, que é a responsável pelo fornecimento de todo o equipamento a ser utilizado na agroindústria da Cotrijuí. Contatos com outras empresas de equipamentos para indústria alimentícia também



Köln:
Maior Indústria de aveia na Alemanha

foram feitos pela equipe da Cotrijuí na Itália, em rápida visita realizada a empresa Govoni, em Bolonha.

Para finalizar a viagem de estudos e observações técnicas na área industrial, o gerente Robin Bahr esteve na Áustria conferindo as últimas tecnologias na fabricação de ração para peixes. Naquele

país, o contato aconteceu com empresas que trabalham com equipamentos modernos para fabricar rações destinadas a pequenos animais, principalmente através de técnicas que possibilitam o fornecimento de alimentação com características bem definidas, como por exemplo a densidade regulada de acordo com a espécie de peixe.

AGROINDÚSTRIA

Obras começam a ser executadas

A agroindústria de cereais da Cotrijuí, um projeto resultante do amadurecimento da Cooperativa, já está tendo suas obras iniciadas. A unidade agroindustrial para moagem de milho, aveia, painço, cevada, centeio, arroz e ervilha totaliza um investimento de aproximadamente US\$ 10.200.000,00, sendo parte dele - US\$ 4.000.000,00 - com recursos próprios e o restante proveniente de financiamentos bancários. A linha de crédito é sustentada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, através de um montante de recursos de US\$ 1.760.000,00. Para a aquisição de equipamentos serão utilizados US\$ 4.440.000,00, por intermédio do Finame.

O projeto conta ainda com a primeira concessão do Fundo Operação Empresa (Fundopen) para a área rural no Estado. Recebeu do governo estadual um incentivo correspondente a 40 por cento de incremento de ICMS, o mais alto concedido até hoje a qualquer outra empresa. Todo este incremento significa que dos 17 por cento recolhidos em tributos ao Estado, a Cooperativa poderá repassar

40 por cento diretamente aos órgãos financiadores do projeto, depois que a indústria entrar em operação.

FATURAMENTO - Com uma planta projetada em 9,7 mil metros quadrados a ser construída em terreno próximo a sede da Cooperativa, em Ijuí, a agroindústria de cereais deve gerar, segundo previsão técnica, um faturamento anual equivalente a US\$ 24.000.000,00, por meio do processamento de 44,1 mil toneladas de milho, 8,9 mil toneladas de aveia, 8,6 mil toneladas de arroz e mil toneladas de cevada. Na área de produção a campo, o projeto deve ocupar cerca de 1,5 mil associados da cooperativa promovendo inclusive um estímulo forte na rotação de culturas.

Todos os equipamentos serão fornecidos pela Bühler S.A. Indústria e Comércio, proporcionando um complexo industrial de última geração, onde serão produzidos, na unidade de milho, farinhas, gritz, farinhas pré-cozidas, canjica, germém e farelo. Na unidade de aveia será produzida farinha, flocos de farelo, farinha e farelo de cevada e farinha, farelo e polimento de arroz, etc. De início serão oferecidos 178 empregos diretos.

SERIE
"AS GRANDES VANTAGENS DA TREVO"
FATO Nº 2

Trevo é Economia

O NPK e as misturas de grânulos TREVO, pela alta tecnologia de sua produção, garantem muito mais economia para o agricultor. Com eles se ganha mais, porque:

- Asseguram maior produtividade e grãos melhores.
- Eliminam despesas com mão-de-obra para desempedrar.
- Escorrem muito bem na adubadeira, poupando paradas.
- Possibilitam um plantio mais rápido, na época certa.

ADUBOS TREVO
Segurança para quem planta.

Investindo na terra

Algumas prefeituras da região reorientam a distribuição de recursos e passam a investir no setor econômico que mais pesa na arrecadação

Um bom exemplo de como as economias municipais podem conseguir sair do marasmo está sendo dado por alguns municípios da área de atuação da Cotrijuí Pioneira, na medida em que as prefeituras passam a valorizar efetivamente os setores que sustentam a sua arrecadação. Um desses exemplos vem da nova e pequena Vista Gaúcha, município emancipado em 1988 e distante a 12 quilômetros de Tenente Portela, que conta hoje com um plano de desenvolvimento do setor agropecuário com recursos e metas previamente estabelecidas para quatro anos.

Longe de ser um plano meramente oficial, a estratégia tomada por Vista Gaúcha se baseia numa estrutura de organização montada a partir do funcionamento da Associação de Desenvolvimento Comunitário, uma entidade que evoluiu com a emancipação do município e que possui representação de praticamente todos os seus habitantes - são 766 membros, revela o presidente Valdeci Canssi, os quais são responsáveis pelo encaminhamento de qualquer projeto comunitário ou pelo respaldo de projetos apresentados pelo executivo. O mais recente e ousado desses projetos é o repasse de no mínimo 27 por cento do orçamento municipal para o setor agropecuário, um percentual inédito em toda a região, onde ainda são muito poucas as prefeituras que reconhecem a importância do setor primário na performance dos cofres públicos.

PRIORIDADE A AGROPECUÁRIA - Para chegar a esta decisão que deve ser ratificada pela Câmara de Vereadores, o prefeito de Vista Gaúcha Claudemir Locatelli, se amparou na realidade do pequeno município que, a exemplo de seus vizinhos tira da agropecuária 95,6 por cento da receita, mas vê a cada dia que passa as dificuldades desse setor não somente para evoluir como para sobreviver.



Valdeci Canssi

Desde o ano passado, os programas de troca-troca em insumos foram intensificados, mas mesmo estes foram insuficientes para frear os efeitos de uma crise econômica e da estagnação produtiva que tomou conta da produção regional.

Em função disso, a prefeitura, junto com a Associação Comunitária e mais uma equipe da Emater e da Cotrijuí começaram a discutir uma nova estratégia para sanear não propriamente os cofres do município - que esses em comparação aos demais da região, segundo o prefeito, até estão bem -, mas principalmente a base da economia local, corroída pelas baixas produtividades do milho, da suinocultura e do leite, produzidos em propriedades que possuem uma média de 13 hectares, com 70 por cento da área em terra dobrada. A grave constatação, no entanto, de acordo com Locatelli é registrada pelo índice de êxodo rural. Vista Gaúcha possui hoje apenas três mil habitantes contra os cerca de 4 mil e 800 previstos pela prefeitura antes da realização do censo demográfico", salienta o prefeito.

Alterar, portanto, a evolução desse quadro da agropecuária é a proposta da prefeitura e demais entidades, que realizaram já em 21 de setembro deste ano um seminário que contou com a participação de mais de 400 pessoas, para apresentação de um projeto, que na prática deve significar a construção de oito bacias hidrográficas. "Na verdade o que foi proposto a comunidade foi uma escolha de investimentos, diz o prefeito, isto é, a opção entre centros comunitários ou incremento a produção". O interesse de-



Seminário em Vista Gaúcha
O interesse do produtor

monstrado pelo produtor de Vista Gaúcha é destacado pelo gerente da Cotrijuí, em Tenente Portela, João Frantz, lembrando ainda que a execução do projeto vem ao encontro das propostas de mudança do modelo produtivo lançadas pela Cooperativa.

DECISÃO - O interesse do produtor não é por menos. Somente com o repasse de recursos que começa a ser feito a partir de 92, o setor vai receber algo em torno de um bilhão de cruzeiros, volume este, que segundo Valdir Sangatelli da Emater, serão aplicados prioritariamente na

área de conservação de solos, na construção de pocilgas, esterqueiras, açudes, entre outros investimentos, a partir da potencialidade apresentada em cada propriedade. O agricultor que contar com menos de 10 hectares, poderá fazer financiamentos individuais, assegura Sangatelli, demonstrando-se satisfeito, contudo, com a força do associativismo, pelo grande número de grupos já cadastrados.

O projeto de saneamento da economia de Vista Gaúcha apenas começa pela conservação do solo. Depois disso o incremento deve passar



Claudemir Locatelli

a atividades principais da região como a pecuária leiteira e a suinocultura e também a eletrificação rural. Por isso, segundo Locatelli, a previsão de recursos para quatro anos alcança a cifra de um milhão de dólares, dinheiro que deve ser gerado pelo retorno progressivo desses primeiros passos.

Fundo para a agropecuária

Em Augusto Pestana, o prefeito Darci Sallet também está empenhado em investir na agropecuária, através da abertura do chamado Fundo Municipal de Apoio a Pequena Propriedade. O projeto deve ter parecer final pela Câmara de Vereadores no final deste mês e para sua execução deve contar com o apoio de técnicos da Emater e da Cotrijuí. Para justificar esta iniciativa que deve ser sustentada com aproximadamente nove por cento do orçamento municipal - algo em torno de 150 milhões de cruzeiros atualmente -, Sallet aponta a redução gradativa na arrecadação municipal, em que "no último ano ficou num patamar equivalente a apenas 52 por cento de 1987", ressalta o prefeito.

Como 80 por cento dos

recursos do ICMs são gerados pela agropecuária, o prefeito acredita que a única forma de potencializar a arrecadação é "mexer com este setor". O fundo tem esse objetivo, devendo servir, por isso, como frisa Sallet, para a realização de investimentos na área de solos, da pecuária leiteira, da suinocultura e de hortigranjeiros e não para custear atividades menores e rotineiras. No primeiro ano não vamos atacar tudo, explica o prefeito, "até porque os recursos não serão suficientes, mas eles certamente contribuirão para aumentar o bolo da receita, para que daqui uns cinco anos, possamos estar custeando pelo menos 50 por cento das atividades dos pequenos produtores.

PARTICIPAÇÃO - Iniciando pela conservação do solo,

o repasse de recursos feito pelo Fundo Municipal deve ser dado a cada atividade em separado, a qual também terá um ressarcimento específico. Ou seja, através do sistema troca-troca, cada atividade financiada terá uma equivalência em produto diferenciada, assim como os prazos de pagamento. O acesso aos recursos segue ainda um controle técnico, executado pela equipe da Emater e da Cotrijuí, as quais terão representantes na administração do Fundo, juntamente com o da Prefeitura e dos produtores. De acordo com o projeto original do Fundo, podem se somar aos recursos do orçamento, as doações por órgãos privados e públicos, empréstimos e também financiamentos em instituições oficiais e privadas.



Darci Sallet

APROVADO E
RECOMENDADO
PARA O
PLANTIO DIRETO

CORSUM

HERBICIDA PARA A SOJA

SOLUÇÃO NA DOSE CERTA.

ATENÇÃO
Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (máscara, luvas, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

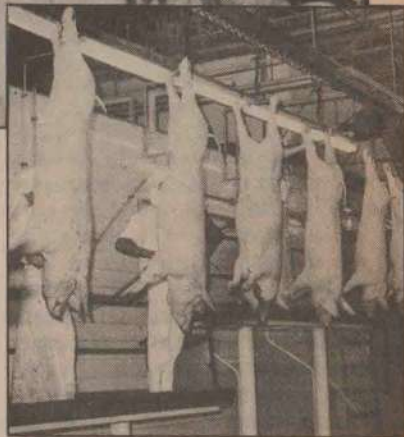
Viagem de reconhecimento

Conselheiros da Cotrijuí viajam até Chapecó para conhecer o complexo industrial - nas áreas de frangos e suínos - da Cooperativa Central Oeste Catarinense



Os conselheiros na sede da Central, em Chapecó

Um pouco da estrutura e funcionamento do complexo industrial pelos diretores da empresa. Ao lado, visita ao Frigorífico de Suínos de São Miguel d'Oeste



Conhecer a estrutura industrial e funcional da Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda, com vistas a trazer subsídios para melhor discutir os novos caminhos da Cotrijuí na região. Esta a razão pela qual os conselheiros - de Administração e Fiscal da Cotrijuí - estiveram em Santa Catarina, mais especificamente em Chapecó, sede da Coopercentral, em São Miguel d'Oeste, onde conheceram o frigorífico de abates de suínos e em Maravilha, no abatedouro de frangos. Acompanham os conselheiros na visita, além de alguns técnicos da cooperativa, o vice-presidente Euclides Casagrande e o superintendente, Celso Sperotto.

Em Chapecó, os conselheiros e a direção da Cotrijuí foram recebidos pelos diretores Rubens Zago, da área industrial; Geraldo Santini, da área de Compras; Gilberto Vasconcelos, da Avicooper; Oscar Ghizzo, da área de Vendas e Evio Sbeghen, da área administrativa. Também presentes o gerente da Sulcooper, Alberi Crestani e o relações públicas da empresa, Jair Carbonera.

A Coopercentral, presidida por Aury Luiz Bodanese, foi fundada em 1969 e forma hoje um conglomerado de empresas representando o sistema cooperativa catarinense nas áreas de carnes, sucos e rações. No ranking de empresas brasileiras, está colocada entre as 500, com o 4º maior frigorífico do sudoeste do país e uma produção de 13 milhões de toneladas de embutidos por ano. Dos 9 milhões e 300 mil cabeças de suínos abatidas no Brasil em 1990, 4 milhões saíram de Santa Catarina e destes, 640 milhões foram abatidos e industrializados pelos frigoríficos da Central e transformados em produtos Aurora. A participação no mercado interno, tanto do estado de Santa Catarina como da Coopercentral no abate de frangos

também vem crescendo de ano para ano. De um total de um bilhão e 800 milhões de aves abatidas em 1990, o Estado participou com 24 por cento - 441 milhões. Só a Central abateu um total de 26 milhões, representando seis por cento desse total.

AS UNIDADES INDUSTRIAIS - A Central está hoje constituída por 16 cooperativas filiadas, com um total de 56 mil associados que respondem pelo abate de 2.300 suínos/dia e 120 mil aves/dia, "na expectativa de chegar a 125 mil em novembro", ressaltou Rubens Zago, destacando ainda a preocupação da empresa em se manter sempre a par dos avanços tecnológicos de produção e industrialização nos seus frigoríficos.

Seis unidades industriais integram a Central. O Frigorífico Abatedouro de Suínos de Chapecó, o pioneiro de todo o complexo, abate 900 cabeças/dia. O Frigorífico Abatedouro de Suínos, de São Miguel d'Oeste, incorporado ao complexo em 1982, abate 1.600 cabeças/dia. A Unidade 12 da Central é o Frigorífico Abatedouro de Aves, localizado em Maravilha. Somam-se a estas unidades a Fábrica de Rações e Concentrados Aurora, de Chapecó, com uma produção de 320 toneladas/dia, destinada ao consumo de suínos e bovinos; a Fábrica de Rações e Concentrados Aurora, também de Chapecó, exclusiva para aves e ainda a Indústria de Sucos e Concentrados, localizada em Videira.

Integram ainda o complexo Coopercentral duas Granjas de reprodutores de suínos, com um plantel de 450 matrizes das raças Landrace, Duroc e Large White; um incubatório para a produção de pintos destinados aos avicultores integrados - 2 milhões e 400 mil pintos são produzidos todos os meses e colocados entre os produtores, "cobrindo 80 por cento das necessidades", informou

Carbonera: três áreas de reforestamento com aproximadamente 870 mil mudas plantadas e uma Central de Vendas, localizada em Guarulho, São Paulo.

Ciente de que matéria prima de qualidade só pode gerar produto acabado altamente qualificado, a Coopercentral não poupou esforços no sentido de priorizar a produção de matrizes, "garantindo desta forma um plantel de primeira", disse ainda o relações públicas. Esse salto de qualidade, que tanto vale para a reprodução como para o abate está todo ele assegurado pelo trabalho do departamento técnico - 100 profissionais prestam assistência técnica aos produtores integrados da Central -, determinando não só o melhoramento genético dos animais como a tipificação de carcaças suínas. "A idéia da tipificação de carcaças suínas veio do Canadá, trazida por dois de

nossos técnicos", contou Carbonera, apontando como fundamental a necessidade do produtor produzir um porco de melhor qualidade e mais carne. Com uma média de seis criadoras por produtor de suínos, Carbonera insiste na questão da produtividade. "Quem não conseguir se estabelecer em cima de uma produtividade maior, vai ficar de fora", insiste ainda dizendo que o objetivo da Central é remunerar seus cooperados através do sistema de tipificação de carcaças.

SÃO MIGUEL E MARAVILHA - A segunda visita dos conselheiros da Cotrijuí aconteceu ao Frigorífico de São Miguel d'Oeste, responsável pelo abate de 1.600 suínos/dia e uma produção de presuntos, apresuntados e lanches na ordem de 45 mil toneladas/dia. A expectativa é de chegar, "dentro de pouco tempo",

a 80 mil toneladas/dia. Dentro da filosofia pregada pela empresa de que cada unidade industrial deva trabalhar com uma especialização, até para se evitar competitividade, o frigorífico de suínos de Chapecó só trabalha com salsichas, mortadela e linguças.

A viagem encerrou com uma visita a Unidade 12, o Frigorífico de Aves, em Maravilha. Abate 120 mil frangos/dia, procedentes de avicultores integrados ao sistema Avicooper, do qual fazem parte oito cooperativas filiadas a Central. 95 por cento da produção é destinada ao mercado interno. O restante vai para Cuba, Estados Unidos e Japão - 250 toneladas/mês.

SÉRIE "AS GRANDES VANTAGENS DA TREVO" FATO Nº 3

Trevo é Produtividade

O NPK e as misturas de grânulos TREVO garantem os nutrientes certos para a maior produtividade da lavoura. Com eles, sua plantação ganha:

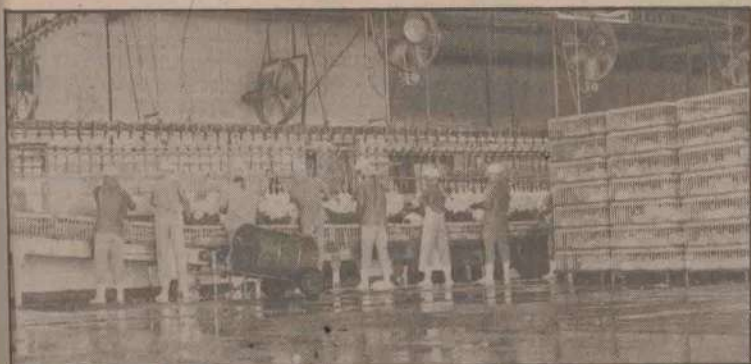
- Forte "arranque" inicial, devido à alta solubilidade em água.
- Maior percentagem de flores férteis, que resultam em mais grãos.



- Grãos maiores e mais pesados.
- Grãos com elevados teores de proteína e óleo.

ADUBOS TREVO
Segurança para quem planta.

IDEIA



Em Maravilha, no abatedouro de aves...

... mais um exemplo de integração que começa na propriedade e só termina na indústria

Cotrijuí entrega prêmios aos ganhadores

Uma nova etapa do Festival de Prêmios Cotrijuí já está nas ruas. Desta vez são dois automóveis e duas motos a serem sorteados nos quatro primeiros prêmios

O agricultor Alfredo Wildner, residente na localidade de Boca da Picada, interior de Augusto Pestana e portador da cautela de número 47.546 foi o ganhador do automóvel Gol GL oferecido pela Cotrijuí através de sua segunda edição do Festival de Prêmios - a primeira aconteceu no final do ano passado. A promoção, primeira etapa versão/91, iniciou em 1º de novembro e encerrou no dia 26 de outubro, com sorteio pela Loteria Federal. A entrega dos prêmios aconteceu no dia 30 de outubro, no hipermercado da Cotrijuí, em Ijuí.

O segundo prêmio, uma moto Yamaha RD 135 saiu para Marisa Cirlei Lopes, de Ijuí, portadora da cautela de número 63.047, enquanto a máquina de lavar Enxuta foi sorteada para Jonas Escobar, de Ijuí, portador da cautela 48.163. Os demais premiados foram os seguintes: Alfredo Michael, de Esquina Haidmann, interior de Ijuí, portador da cautela 67.248, premiado com um TV Philips colorido; Mari Carla Brunetti, de Tenente Portela ganhou um congelador Consul com a cautela 46.467; Celestino José Milani, de Ijuí, portador da cautela 02.495, ganhou um fogão a gás Geral de seis bocas; Irlene Politowchi, de Tronqueiras, Miraguai, portadora da cautela de número 16.020, recebeu como prêmio um aparelho de som Panasonic; Eugênio Pietczak, de Ijuí, ganhou um forno elétrico Tropical com a cautela de número 17.099; Nilza F. Milani, residente na localidade de Rincão dos Góis, interior de Ijuí e portadora da cautela 04.172 foi premiada com um refrigerador Prosdócimo Stock e João Batista, da Linha 3 Oeste, Ijuí, ganhou um vídeo game CCE com a cautela 49.044.

Ao coordenar o ato de entrega dos prêmios, o assessor de Comunicação e Divulgação da Cotrijuí, Valmir Beck da Rosa disse que a realização desta primeira etapa do Festival de Prêmios, versão/91, era resultado de um esforço conjunto da direção da cooperativa, representada pela Central de Abastecimento, fornecedores e clientes. "O sucesso alcançado nos leva a lançar a segunda etapa do Festival, só que desta vez oferecendo dois automóveis e duas motos", adiantou Valmir ao público presente à solenidade.

OBJETIVOS ALCANÇADOS - A promoção ficou dentro dos objetivos propostos, faz questão de ressaltar o gerente de Compras e Abastecimen-



O segundo prêmio, uma moto Yamaha, foi entregue a...
... Marisa Cirlei Lopes pelo gerente de Compras e Abastecimento, Waldemar Heldwein

to da Cotrijuí, Waldemar Heldwein. O aumento das vendas nas lojas Cotrijuí, registradas no período da promoção e a colocação de quase 90 por cento das cautelas garantem um sucesso que pode ainda ser maior nesta segunda etapa do Festival, a encerrar-se no dia 28 de dezembro. Todos os prêmios distribuídos e ainda a serem sorteados no final do ano, estão sendo ofertados por fornecedores, "sem qualquer ônus para a Cooperativa", garante Waldemar.

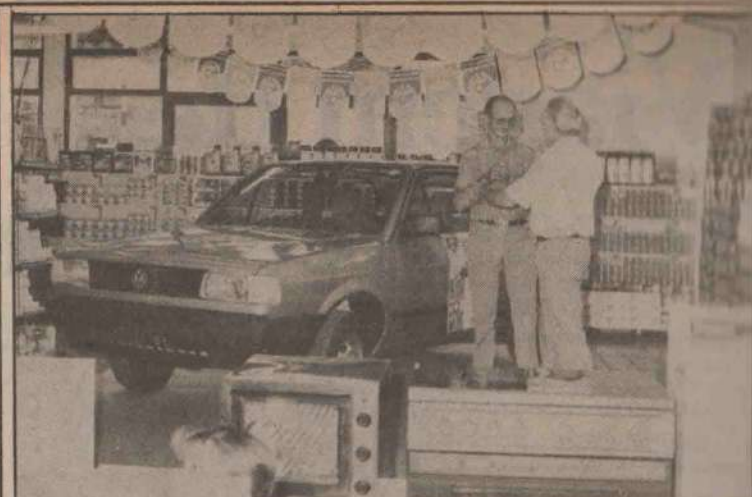
Para o chefe de Depósito da Central, Rolf Strey, os clientes das lojas e mercados Cotrijuí estão levando dupla vantagem nas suas compras. Além de serem beneficiados com preços que, na média geral, são os melhores da região, eles têm ainda a possibilidade de concorrer a prêmios no final da campanha. "Os nossos clientes estão sendo duplamente beneficiados", insiste Rolf, sugerindo, após cada compra, a troca imediata dos tickets por notas.

Além do Festival de Prêmios, a Cotrijuí conta ainda com outras promoções. Todo o dia 20 de cada mês até o dia 5 do próximo mês, ela tem feito promoção de alguns itens específicos da linha do mercado, ferragens, peças e produtos veterinários. "O nosso objetivo é trazer o cliente para dentro das lojas."

A SEGUNDA ETAPA - A primeira etapa do Festival de Prêmios Cotrijuí encerrou no dia 26 e já no dia 28 de outubro, uma nova campanha estava nas ruas, a encerrar-se dia 28 de dezembro. Nesta segunda etapa, cada Cr\$ 25.000,00 em tickets, notas fiscais dos supermercados ou ainda Cr\$ 130.000,00 em notas de insumos, datadas entre 28 de outubro e 28 de dezembro, vale uma cautela. Cada cautela dá ao cliente a possibilidade de concorrer a prêmios a serem sorteados pela Loteria Federal do dia 28 de dezembro.

Esta segunda etapa do Festival de Prêmios, versão/91,

está oferecendo como prêmios, além dos dois automóveis Volkswagen - um Gol CL e um Saveiro - duas motos Yamaha - RD 135 e RD 235 -, um vídeo cassete CCE 2 cabeças, um TV colorido Philips, um congelador vertical Consul, uma máquina de lavar roupa Enxuta, um ar condicionado Consul e um refrigerador Prosdócimo Stock.



Alfredo Wildner recebeu as chaves do...
... automóvel das mãos do vice-presidente da Cotrijuí, Euclides Casagrande

O automóvel saiu para Augusto Pestana

Alfredo Wildner, um agricultor proprietário de 24,2 hectares de terra na localidade de Boca da Picada, interior de Augusto Pestana, levou o automóvel Gol CL do Festival de Prêmios Cotrijuí com a cautela 47.546. Portador de 27 cautelas, seu Alfredo não esconde que vinha torcendo para levar algum dos prêmios, "pois alguém sempre tem que ganhar", mas confessa que levar o automóvel foi realmente uma grande surpresa. "A gente sempre fica na torcida", diz ele ainda sem saber ao certo o que fazer com o novo carro. Uma velha camioneta Kombi leva o leite para a estrada e a família para a cidade, quando necessário. Pelos filhos - apenas um está na propriedade ajudando o pai -, o automóvel fica em casa. Já o seu Alfredo acha mais negócio vendê-lo e aplicar o dinheiro na propriedade. "Até ando pensando em construir uma casinha", diz ele também não descartando a possibilidade de trocá-lo por um carro menor, "de menos valor".

DUAL: ESPAÇO RESERVADO PARA A SOJA.

RECOMENDADO
TAMBÉM
PARA O
PLANTIO DIRETO



ATENÇÃO
Este produto pode ser perigoso a saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e leia a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre as precauções de proteção individual (máscara, luvas, óculos, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

CIBA-GEIGY
DIVISÃO AGRÍCOLA

Produto registrado na DIPROFIS/MS/MA sob o nº 000889 -
DUAL - Marca registrada da Ciba-Geigy - Suíça.

028 0691

Nova modalidade de recebimento para aveia, cevada e trigo

A Cotrijuf está recebendo a aveia branca, cevada cervejeira e trigo indústria na modalidade preço do dia. Mas a instituição desta nova modalidade - até então ela só recebia aveia e cevada cervejeira a preço médio ou a depósito -, não significa que o produtor, ao entregar seu produto seja obrigado a liquidá-lo na hora. "Esta é apenas uma opção a mais que a cooperativa está colocando à disposição de seus associados", explica o chefe do setor de Comercialização da Cotrijuf, Ênio Milan, manifestando ainda o desejo da cooperativa de fazer com que seus associados utilizem com mais frequência sua estrutura armazenadora. "O produtor precisa usar mais os armazéns da sua cooperativa", insiste, entendendo que produto armazenado na propriedade, sem as condições recomendáveis, está sujeito a sofrer perdas ou por excesso de umidade ou pelo ataque

de ratos e carunchos.

Para melhor orientar os produtores, o Ênio cita o exemplo de uma carga de cevada cervejeira tipo 1. Ao deixar esta carga na cooperativa para ser armazenada, o produtor que quiser liquidá-la na hora, vai receber o preço de Cr\$ 88,50 pelo quilo do produto. Mas se ele achar que o preço ainda não está bom, pode esperar por uma melhora e jogar a liquidação para mais adiante. Ou então, ele pode optar por retirar o produto para consumo da propriedade ou até para comercializar com outras empresas. "O produtor tem total liberdade para fazer o que bem entender com a sua aveia branca, sua cevada cervejeira ou seu trigo indústria depositado nos armazéns da cooperativa", diz ainda. Ele só vai ter que pagar uma taxa referente aos custos de recebimento e armazenagem.

PESQUISA

Atualização em solos



Estudo do solo
Grupo de pesquisadores no CTC

Em seminário realizado de 15 a 18 de outubro, um grupo de pesquisadores da Unijuf, Cotrijuf, Universidade Federal de Pelotas, Empasc, Iapardes, Iapar, Proter, Projeto de Tecnologia Alternativa, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Cotriroza esteve reunido em Ijuí aprofundando metodologia sobre o estudo de solos, pouco convencionais em âmbito nacional. O encontro foi organizado pela Unijuf, que através do seu Departamento de Estudos Agrários, Deag, participa do Programa de Pesquisa sobre os Sistemas de Produção Camponesa, mantido pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) em cooperação técnica com o Gret - Groupe de Recherche et d'Echanges Technologiques - entidade francesa que congrega equipes de pesquisa que vem trabalhando a temática sistemas de produção no sul do Brasil.

Intitulado - Seminário sobre Diagnóstico Agrônomo e Relações Solo-Plantas, o encontro teve o apoio ainda da Capes, e contou com a participação dos pesquisadores franceses Michel Sebillotte, do Instituto Nacional de Agronomia de Paris Grignon, Ina-PG, Alain Ruellan, diretor do Centro Nacional de Estudos Agrônomo de Montpellier e responsável pela criação do Centro Técnico de Ciências do Solo no Brasil e Sophie Alain, pesquisadora e diretora em mecanização agrícola no Ina-PG.

OBJETIVOS - A abordagem do método de diagnóstico agrônomo que busca superar a relação direta técnica-rendimento, através de modelos mais explicativos foi o objetivo central do seminário que tratou de temas específicos como a análise do crescimento vegetal e dos componentes do rendimento, a utilização dos desvios a esses modelos como meio de evidenciar problemas de funcionamento da população vegetal e utilização do modelo de perfil cultural como elemento de diagnóstico da relação solo-planta, entre outros.

De acordo com os organizadores do evento, a necessidade de se aprofundar a compreensão da relação solo-planta se dá em função de que os trabalhos de pesquisa convencionais, baseados na relação direta dos níveis de produtividade obtidos com dados referentes às técnicas utilizadas, ao solo e ao clima, traz consigo um risco de confusão e uma visão simplificada da ação dos diferentes fatores. Para uma avaliação mais completa sobre o rendimento físico obtido por um sistema de cultivo parece necessário, segundo os pesquisadores, a abordagem não somente da técnica em si mas também do estado meio (físico-químico-biológico) que resulta da sua utilização e ainda a análise das consequências deste estado para o desenvolvimento da população vegetal estudada.

O trigo na ração

O trigo pode substituir o milho de forma integral na ração animal, bastando apenas alguns cuidados que podem ser tomados pelo próprio produtor durante a formulação

A triticultura brasileira atravessa o pior momento da sua história. Sob a turbulência de uma privatização ainda em fase de transição e castigado pelas importações da Argentina e do Canadá, o trigo vale hoje muito menos do que um saco de milho. Resultado: com o milho em falta no mercado e o trigo valendo pouco mais do que Cr\$ 4.411,00, pH 78, a maioria dos produtores está destinado a sua produção para as indústrias de ração animal.

Tecnicamente nada impede que o trigo possa substituir de forma integral o milho na composição da ração-animal. Essa substituição pode ser feita, inclusive, na propriedade, desde que o produtor leve em consideração algumas recomendações. O João Klohn, engenheiro agrônomo responsável pela Fábrica de Rações da Cotrijuf aconselha, em caso de substituição do milho pelo trigo, a utilização de uma ração única, "tanto na fase de crescimento como na de terminação". Essa observação tem por finalidade manter sempre constantes os níveis de aminoácidos da ração tanto no período de crescimento como de terminação, "permitindo, por consequência, um melhor desenvolvimento corporal do animal, sem os problemas de stress que comumente ocorrem quando da troca de ração", explica Klohn.

Na substituição, o produtor pode misturar 20 por cento de concentrado, e 80 por cento de trigo. Ou seja, para 100 quilos de ração que for fabricar, deve misturar 20 quilos de concentrado e 80 quilos de trigo, "desde que seja de qualidade" diz ainda. Quando fala em produto de qualidade, o agrônomo está se referindo a trigo com no mínimo 72 de peso de hectolitro. "Não é o caso do produtor misturar o triguielho", avisa, dizendo que este produto pode ser utilizado na alimentação animal, desde que em substituição ao fare-



Lavoura de trigo na região
O preço ruim está levando o produto para as indústrias de ração

lo de arroz.

A ração feita com trigo apresenta um pouco mais de proteína, mas o nível de energia permanece praticamente inalterado, "sem qualquer prejuízo para os animais". "A ração melhora em termos de proteínas", reconhece o Klohn lembrando aos produtores que o milho contém 9 por cento de proteínas e aproximadamente 3.525 quilos de calorias de energia digestiva. Já o trigo apresenta em torno de 11,5 por cento de proteína bruta e 3.400 quilos calorias de energia.

O uso da peneira na moagem do trigo também influi na qualidade da ração. O João Klohn não aconselha o uso de peneiras de número 2, "a mesma utilizada para o milho". O trigo fica farinhento, formando uma pasta na boca do animal, de difícil ingestão. A peneira de número 4 é a ideal, "desde que o produtor moa o trigo grosseiramente", observa. **DE FORMA GRADATIVA** - A substituição do milho pelo trigo não pode ser feita de uma hora para outra, sob pena de, nestes casos, causar stress no animal. Ela não só pode como deve ser feita aos poucos, "de forma gradativa, levando no mínimo sete dias para que o processo se complete". Além de evitar o stress, a substituição gradativa permite que o animal vá, aos poucos, se acostumando com o novo tipo de ração.

SERIE
"AS GRANDES VANTAGENS DA TREVO"
FATO Nº 4

Trevo é Segurança

Os fertilizantes e corretivos de solo TREVO têm, por trás de si, a tecnologia, a tradição e a idoneidade de uma empresa líder, com mais de sessenta anos.

A marca TREVO é garantia de:

- Tratativas sérias e entrega do produto adquirido.
- Orientação técnica e apoio de serviços qualificados.
- Rigoroso controle de qualidade, para adubo e sacaria.
- Inexistência de perdas e certeza do peso correto.

ADUBOS TREVO
Segurança para quem planta.

O desafio de mudar

Repensar a educação no meio rural. Esta a proposta que vem sendo apresentada, de forma integrada, pela 36ª Delegacia de Educação, Cotrijuí e prefeituras municipais da região

A formação de uma nova mentalidade no jovem do meio rural através de uma proposta embasada numa escola aberta, que não se contente em ficar presa a quatro paredes, é a proposta que a 36ª Delegacia de Educação, a Cotrijuí, via Centro de Treinamento e as Prefeituras Municipais de Augusto Pestana, Jóiá, Ijuí, Ajuricaba e Chiapetta estão projetando através de um projeto chamado de "Proposta Alternativa para uma Educação voltada ao Meio Rural". A proposta quer mostrar ao jovem que ele tem o direito de buscar na cidade o seu aperfeiçoamento cultural. "Mas isso não significa, no entanto, que ele não possa retornar ao meio rural e tentar viabilizar economicamente a sua propriedade", observa a delegada da 36ª DE, professora Carmem Battú.

O projeto "Proposta Alternativa para uma Educação voltada ao Meio Rural, nasceu, segundo a professora, da constatação de que os problemas no meio rural ligados a educação e até a sobrevivência do agricultor são muitos e até certo ponto gravíssimos. A criança está estudando até a 4ª série e depois abandonando a escola

por falta de uma proposta que possa deixar a este aluno algum tipo de expectativa. É isso que precisamos mudar", diz a professora apontando para a necessidade de se produzir um ensino de qualidade. Mas toda essa mudança precisa acontecer de forma compromissada com a realidade, com a comunidade em que esta escola e estas crianças estão inseridas. É preciso manter os jovens do meio rural, mas com alternativas de qualidade de vida", reconhece a delegada da 36ª DE, ciente de que os jovens estão na propriedade sem conhecer as potencialidades que o meio pode oferecer e que poderiam ser explorados.

REVISÃO - Ao levantar a questão da evasão dos alunos das escolas rurais, da falta de um ensino integrado à realidade onde estão inseridos, Carmem Battú prega a necessidade de se fazer uma revisão do ensino do segundo grau. "O que ele tem oferecido, além da possibilidade de dar condições do jovem ir para o terceiro grau ou então de arrumar um emprego de um salário mínimo na cidade?" questiona. Reconhece que a escola já respondeu, em anos atrás, as expectativas dos pais e das próprias crianças, na me-



Carmem Battú

dida em que levou o conhecimento científico, a literatura até o meio rural. "Mas e a vida no meio rural, os seus problemas, as suas possibilidades e perspectivas, onde estão que não têm entrado na sala de aula?", pergunta. Aposta no conhecimento até como forma do jovem poder fazer uma opção mais adiante. "Sem conhecimento, ele busca sem saber na verdade qual o melhor caminho", diz. Ao ultrapassar as portas da escola, a nova proposta vai contar não apenas com o Centro de

Treinamento da Cotrijuí como laboratório oficial do projeto, mas também com a própria comunidade, "que deverá estar inserida na discussão", e com a propriedade. "É essa a escola aberta que queremos. Que o conhecimento não aconteça apenas entre as quatro paredes, mas também em outros espaços, como o CTC e a própria propriedade rural", prega Carmem Battú.

Essa mexida no ensino do meio rural, "pois precisamos parar de reproduzir no meio rural a escola urbana", pode, na visão da delegada de Educação da região, contribuir para fixar o homem à terra e colocar um ponto final dos discursos sobre êxodo rural, "que não têm levado a nada, até porque também nada tem sido feito de concreto, para que se estagne essa caminhada em direção a cidade". Tem certeza de que essa mexida no atual perfil da educação no meio rural vai levar o jovem a formar uma opinião mais analítica da situação e da potencialidade da propriedade, "mesmo que seja pequena". Só que para chegar a este entendimento, a esta visão global da situação, este jovem precisa estar instrumentalizado", observa.

CTC de di

O Centro de Treinamento para o projeto

Dentro da proposta de car um novo perfil para o ensino rural da região, o Centro de Treinamento da Cotrijuí, que já acumula experiência de quase seis anos de vivência e de trabalho com de associados e alunos do meio rural, servirá como te para o projeto a ser implantado a partir de 1992. "O CTC vai paço onde os jovens poderão tirar questões relacionadas com pecuária", ressalta o gerente do CTC, o engenheiro agrônomo Volney Mattos Viau. Essa "mexida de laboratório" para o projeto posta Alternativa para uma Educação voltada para o Meio Rural como respaldo todo o trabalho do CTC vem fazendo desde a criação, quando, a princípio, tinha objetivo desenvolver experiências e pesquisas no sentido de buscar alternativas de produção agropecuária da região.

Um programa de difusão de conhecimentos formados ao longo dos anos marcou uma segunda etapa na vida do CTC. Foram realizadas reuniões com produtores, as reuniões com os cursos, os dias de campo, a etapa ficou selada com a participação de filhos de associados acompanhando a condução dos trabalhos desenvolvidos. Através dos filhos de associados, vieram os pais das escolas do meio rural, "incitados pelos próprios professores também sentiram a necessidade de despertar o interesse dos jovens pela agricultura, como forma de criar novas expectativas.

OPINIÃO CRÍTICA - Ao colocar o CTC à disposição das escolas do meio rural e do projeto, a Cotrijuí não está querendo desenvolver um trabalho de treinamento voltado de estudantes. A participação do CTC, uma questão muito bem enfatizada pelo Volney, tem que ser no sentido de auxiliar na capacitação e na formação intelectual dos jovens. Para o engenheiro agrônomo, o CTC será aquele espaço onde os alunos poderão até desenvolver uma opinião crítica a respeito

Construção coletiva

A escola pública rural precisa resgatar a sua identidade a partir de uma construção coletiva

A proposta de repensar a escola pública do meio rural passa obrigatoriamente por um trabalho específico que a Cotrijuí, através do Centro de Treinamento vem realizando já há alguns anos "e que será aproveitado dentro do projeto Proposta Alternativa para uma Educação voltada para o Meio Rural", assinala a professora do Departamento Pedagógico da Unijuí, Eronita Barcelos, ao lado da assessora pedagógica da 36ª DE, professora Irene Lorenzoni. Está coordenando a equipe responsável pela elaboração da proposta político-pedagógica do projeto. Mas todo o trabalho de resgate da identidade da escola pública rural, "como um espaço privilegiado, não apenas para a socialização do conhecimento como também para a produção de um conhecimento mais adequado ao meio", terá, segundo a professora Eronita, que contar com a participação efetiva da comunidade rural.

O trabalho de redefinir a escola pública ou de resgatar sua identidade pela valorização do meio à qual está inserida, é um grande desafio na medida em que tenta amarrar o ensino à realidade do meio. E a importância deste meio e de como ele

tem de ser visto neste contexto todo de crise "e também contraditoriamente de grandes avanços tecnológicos", é fundamental dentro da nova proposta. "Nós acreditamos hoje que a construção de uma proposta de escola pública faz parte de uma ação coletiva de educadores", diz Eronita chamando ainda a atenção para a necessidade de ações permanentes de mobilização da comunidade.

Esse repensar do papel da escola rural também passa, segundo a professora, pela capacitação de recursos humanos, "responsáveis pela condução do novo processo, desde que passe pela construção coletiva. Diz que não são os diretores das escolas e nem os técnicos agrícolas que vão definir esta identidade. Ela tem que partir da construção coletiva, "levando em consideração, como princípio importante, a essencialidade pedagógica da escola", diz ainda a professora criticando a condução burocrática-administrativa que tem sido dada para as escolas. Mas assim como prega uma nova proposta, Eronita defende o aproveitamento de práticas que vêm sendo trabalhadas. "Não podemos jogar pela janela todo o trabalho que

as escolas têm feito. O que podemos fazer é refletir essas práticas e tirar delas o que pode ser aproveitado na nova proposta", enfatiza.

Para a professora da Unijuí, a elaboração de um currículo escolar num processo de construção, de amadurecimento, de ampliação, de aprofundamento, de capacidade de conhecimento e de inserção no meio rural, é fundamental para que a escola rural se aproxime da realidade do meio. Garante que essa dinâmica curricular vai levar o professor a construir um atendimento adequado, capaz de, aos poucos, ir eliminando as fragmentações que hoje existem e que fazem com que, ao se trabalhar série por série, o trabalho se esgote nela mesma.

Toda a realidade se constrói na medida em que ela é assumida, diz ainda a professora defendendo a necessidade da criança descobrir essa situação. E o que se quer, com uma nova proposta, é que a criança da pré-escola possa descobrir a sua identidade com a terra. "Sabemos que a função básica da pré-escola, como educação infantil é ampliar a socialização da criança, sempre procurando inseri-la em outros grupos", afir-



Eronita Barcelos

ma Eronita acreditando que essa proposta leva a criança a entender que pode viver articulando-se com outros grupos, "que não o seu". A preocupação pedagógica é de preparar e instrumentalizar as crianças de pré-escola até a 7ª série, das escolas do meio rural para que, ao chegar a 8ª série, possam ir para o CTC, "não para fazer turismo", mas para aproveitar melhor os conteúdos curriculares.

Possibilidade de mudar

"É a oportunidade que se tem de uma atividade que conheça a agricultura", disse o produtor Mestres da Escola de 1ª Gração Pestana, ao elogiar a iniciativa. Um dos filhos do seu João, 8ª série que vem acontecendo

Entusiasmado com a possibilidade de ter mais dúvidas de que o futuro da sua profissionalização, "seja agricultor e de seus filhos não vá na região. É de lá que ele vai ser agricultor", disse ainda o produtor, filhos, poder melhorar a vida que se prega, de que viver no meio rural é muito bem. Só que é preciso na atividade leiteira como nossos filhos podem nos ensinar

espaço cussão

Cotrijui servirá como laboratório



Volney Vlau,

da agricultura e das alternativas de produção para a região. "Os jovens virão para o CTC não apenas para discutir o sistema de produção, mas o próprio tipo de organização do produtor e da produção. É claro que na nossa situação, o interesse é o de promover uma discussão em torno de questões que envolvam a agropecuária regional", observa.

"Nós não estamos inventando nada de novo", avisa o Volney ao referir-se ao envolvimento do CTC com os jovens do meio rural, "só que desta vez estamos formalizando este trabalho com o propósito de ampliar o que já vem sendo feito, buscando fora da cooperativa os recursos necessários para criar uma infra-estrutura básica para dar sustentação ao projeto. Mas garante que, independente do projeto, o trabalho que o CTC vem fazendo com os jovens rurais já está consolidado na região, tal a aceitação que vem recebendo por parte dos professores e pais de alunos. Diante desta situação criada, acredita ser muito difícil inibir este tipo de trabalho. "O que realmente precisamos é de recursos para ampliar a infra-estrutura básica, para melhor condução do projeto".

Implantação em 1992

"É um projeto que vai dar uma mexida na cabeça das pessoas. Só este fato já é importante", avalia o prefeito municipal de Augusto Pestana, Darci Sallet ao falar sobre o projeto "Proposta Alternativa para uma Educação no Meio Rural" no dia da sua apresentação à comunidade regional. A ideia de dar uma mexida com o ensino no meio rural nasceu, na verdade, no município de Augusto Pestana a partir da constatação de que não existem propostas alternativas e nem perspectivas para os alunos do 2º grau, "tanto das escolas da cidade como para as do meio rural", explica o secretário municipal de Educação e Cultura de Augusto Pestana, Adair Casarin.

"A escola do meio rural está oferecendo aos seus alunos a mesma proposta, a mesma discussão que é oferecida aos alunos da cidade", diz ainda Casarin, para quem a proposta de repensar o ensino no meio rural já está dando o que falar. Mas coloca as respostas para estas provocações nas mãos dos professores, "que precisam aceitar a proposta e assumi-la" e dos recursos financeiros a serem buscados nas áreas estadual e federal. Orçado em Cr\$ 500 milhões, a equipe executiva do projeto integrado - 36ª DE, prefeituras municipais e Cotrijui - precisam buscar fora cerca de Cr\$ 250 milhões. "Os outros Cr\$ 250 milhões, tanto as prefeituras como a Cotrijui já vem aplicando no ensino rural", lembra.

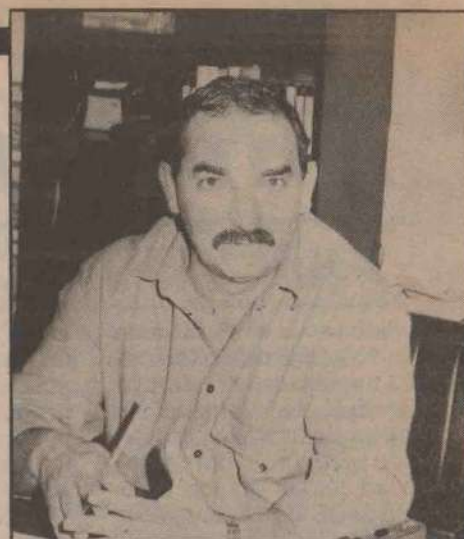
ENVOLVIMENTO - O projeto "Proposta Alternativa para uma Educação no Meio Rural", prevê o envolvimento das prefeituras municipais - através de suas secretarias municipais de Educação e Cultura - dos municípios de Jóiá, Augusto Pestana, Ijuí, Ajuricaba e Chiapetta e ainda da Cotrijui através do Centro de Treinamento. São cinco municípios da área de ação da Cotrijui e da 36ª DE", ressalta Adair Casarin, o representante dos secretários municipais de Educação na Comissão que vem elaborando o projeto. A implantação do projeto na região está prevista para 1992. Em março acontece um seminário envolvendo os cerca de 450 professores da região, quando então vai se falar da importância deste projeto", diz Ca-

O projeto todo está orçado em Cr\$ 500 milhões. Os recursos necessários terão que ser buscados nos governos estadual e federal

sarin. Na última semana de março, todos os professores da área técnica destas escolas passam uma semana no CTC e em maio começa o atendimento às crianças.

Apenas os jovens alunos de 8ª séries das escolas do meio rural deverão passar pelo CTC. Os demais alunos serão trabalhados nas suas escolas. Mas em 1992, considerando as condições ainda precárias de acomodação do CTC, apenas 450 jovens de 8ª séries, divididos em turmas de 25 alunos por semana, terão aulas práticas. "Apenas neste primeiro ano, o CTC deverá trabalhar 12 semanas com estes jovens", diz Casarin, projetando para a partir de 1993, 15 semanas de trabalho no CTC e a participação de 750 alunos. Cada turma será formada com uma média de 50 a 75 alunos.

OS RECURSOS - Cada entidade envolvida no projeto - 36ª DE, Prefeituras, Cotrijui e escolas do meio rural vão ter compromissos com o projeto. A Cotrijui, por exemplo, aqui representada pelo Centro de Treinamento, vai tocar compromisso de assinar convênios ou propor acordos de cooperação; definir o projeto curricular e administrativo em conjunto com a 36ª DE, Secretarias Municipais de Educação e escolas; organizar os cursos para professores e estágios para os estudantes e colocar as suas instalações, máquinas e equipamentos à disposição



Adair Casarin

dos cursos e treinamentos. As prefeituras municipais, através das Smecs, vão ficar no compromisso, entre outros, de prover o CTC com recursos humanos nas áreas de saúde, alimentação e lazer durante a semana em que os alunos estiverem com aulas práticas.

Os recursos para a implantação do projeto, "necessários para ampliação das instalações do CTC", explica Casarin, terão que ser buscados no governo do Estado e nos ministérios da Educação e da Agricultura e Abastecimento. "O governo precisa entender que, com o projeto ou sem o projeto, tanto as prefeituras municipais como a Cotrijui, principalmente, já vêm investindo na educação do meio rural", diz ainda o secretário municipal de Educação de Augusto Pestana para quem esta nova proposta vai ser implementada ao currículo já existente, oferecendo ao aluno algo mais além do que já está estudando. "Sabemos que o projeto não vai resolver os problemas destas crianças, mas é uma alternativa que estamos usando para integrar melhor a escola ao meio onde está inserida", diz.



VEJA AQUI OS GANHADORES DO FESTIVAL DE PRÊMIOS LOJAS COTRIJUI

Relação dos sorteados pela
Loteria Federal do dia 26.10.91:

- 1º Prêmio** - Automóvel Gol CL - Cautela nº 47.546
Alfredo Wildner (Boca da Picada - A. Pestana)
- 2º Prêmio** - Moto Yamaha RD 135 - Cautela nº 63.047
Mariza Cirlei Lopes (Ijuí)
- 3º Prêmio** - Máquina Lavar Enxuta 4 kg - Cautela nº 48.163
Jonas Escobar (Ijuí)
- 4º Prêmio** - TV Philips Col. 16 - Cautela nº 67.248
Alfredo Michael (Esquina Haidmann - Ijuí)
- 5º Prêmio** - Cong. Vert. Consul 180 LTS - Cautela nº 46.467
Mari Carla Brunetti (Tenente Portela)
- 6º Prêmio** - Fogão a Gás 6 bocas Geral - Cautela nº 02.495
Celestino José Milani (Ijuí)
- 7º Prêmio** - Aparelho de som Panasonic 3 x 1 - Cautela nº 16.020 - Irlete Politowchi (Tronqueiras - Miraguai)
- 8º Prêmio** - Forno elétrico Tropical - Cautela nº 17.099
Eugênio Pietczak (Ijuí)
- 9º Prêmio** - Refr. Prosdócimo Stock Total T 27 - Cautela nº 04.172 - Nilza F. Milani (Rincão dos Góis - Ijuí)
- 10º Prêmio** - Vídeo Game CCE - Cautela nº 49.044 - João Batista (Linha 3 Oeste - Ijuí)

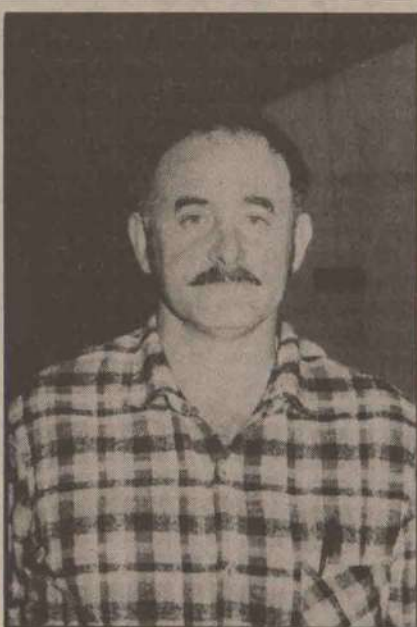
Sua chance de ganhar, não acabou. Vem aí a 2ª etapa do
FESTIVAL DE PRÊMIOS COTRIJUI. AGORA, MUITO MELHOR!



lidade de de visão

ança tem de aumentar seu conhecimento prática e até de mudar sua visão do que é Anesi, presidente do Círculo de Pais e Mel Couto, de Rosário, interior de Augusto Pestana, de se tentar mudar o ensino do meio rural passou pelo CTC, dentro do programa de o início do ano.

alta na cabeça do filho, seu José diz não o jovem está no seu aperfeiçoamento, na agricultura ou no comércio. A presença do pode até determinar o futuro da agricultura com outra visão do que é a atividade enxergando a possibilidade de, através dos a propriedade. Não concorda com a ideiaônia de terra é coisa do passado. "Se vi- partir para uma produção melhorada tan- nocultura. E como chegar a este estágio, usando pelo CTC", admitiu.



José Anesi

FENO

Alimento de qualidade

A fenação, como processo de conservação de forragem, está ganhando a adesão de produtores de Chiapetta que, só neste ano, produziram em torno de 21 mil fardos de feno de aveia e azevém

Palha seca de milho não é feno, têm insistido os técnicos do departamento técnico da Cotrijui na unidade de Chiapetta alertando os produtores do erro que estão cometendo ao tentar manter suas vacas de leite produzindo com alimento de baixo valor nutritivo. A insistência dos técnicos já começa a mostrar resultados, embora eles tenham aparecido meio ao acaso, como consequência da geada que frustrou as expectativas de quem havia plantado aveia e azevém pensando em colher semente. O que ocorreu foi que, em vez de incorporar a planta ao solo, o produtor resolveu transformá-la em feno.

Só neste ano, por exemplo, 22 produtores de leite de Chiapetta - ano passado eles foram quatro -, enfardaram 208 toneladas de feno de aveia e azevém, puros ou misturados, num total de 21.886 fardos. É bem verdade, como faz questão de ressaltar o coordenador do departamento técnico da Unidade, o engenheiro agrônomo Ademar Rosso, não houve caso de produtor que tivesse plantado alguma área com a intenção de produzir feno. "A idéia inicial era produzir grãos", lembra o Rosso, apontando a geada e mais tarde a estiagem, como fatores responsáveis pela mudança de propósito das lavouras de aveia e azevém do município. "Esses os motivos das áreas fenadas serem exclusivamente de gramíneas", diz ainda, querendo, a partir da difusão do trabalho realizado neste ano, levar os produtores a plantar com a intenção de produzir feno. **PREOCUPAÇÃO** - Mesmo que a operação fenação realizada pelos produtores de Chiapetta tenha sido favorecida pela geada e pela estiagem, o trabalho está tendo repercussões no município, podendo, inclusive ganhar novas proporções no próximo ano. Essa possibilidade leva o Rosso a levantar algumas preocupações relacionadas com as técnicas aplicadas no processo de fenação e o próprio maquinário utilizado. "Será que as técnicas usadas neste ano serão eficientes em anos com chuvas normais?", indaga o engenheiro agrônomo preocupado com a possibilidade do produtor ter que dispor de maquinário mais adequado para a produção de feno.

A essas preocupações ainda se soma a falta de maquinário adequado - no município existe apenas um conjunto de enfardadeira -. "o que acaba determinando uma elevação nos custos de produção". A saída, para este caso, passa pelo associativismo, a exemplo do que já estão fazendo os produtores de Linha São José.

A fenação como processo de conservação de forragem

passa ainda, principalmente no município de Chiapetta, pela questão de uma maior produtividade de massa seca por hectare. Esse é um ponto que o produtor pode resolver a partir da implantação de áreas específicas para fenação, que tanto podem ser só gramíneas, como consorciadas - gramíneas mais leguminosas. De todo o material produzido neste ano, foram coletadas amostras para serem analisadas. Resultados nos quadros 1 e 2.

Como o feno é um alimento de boa qualidade com um custo de produção razoável, o Rosso aponta a necessidade de uma estrutura adequada para colocá-lo à disposição dos animais. "O feno não deve ser jogado no poteiro como qualquer palha", recomenda. Não requer uma estrutura complexa de armazenamento, "basta apenas que não pegue umidade e nem excesso de calor."

PERDA DE TEMPO - Tem um velho ditado que diz que a dor ensina a gemer. Para o médico veterinário da Unidade, Álvaro Neubauer, foi mais ou menos isso o que aconteceu com os produtores de leite de Chiapetta. Quem no ano passado achou que transformar a aveia e o azevém em feno era perda de tempo, neste mudou de idéia. "Até o ano passado, feno era palha seca de milho", diz ele.

O valor nutritivo do feno está diretamente relacionado com o período de corte da planta. De uma maneira geral, o melhor compromisso entre o valor nutritivo, uma boa produção e facilidade de perda de água, situa-se no início da floração. Após a floração, a secagem é mais rápida, a produção de massa seca é maior, mas a qualidade

de do feno fica comprometida. "O único inconveniente do corte na floração seria o teor da umidade, que é maior, necessitando, portanto, de maior exposição ao sol", observa Neubauer.

Mas como saber se a palha está seca, pronta para ser enfardada? O final da secagem pode ser determinada por duas maneiras bem práticas. Se, ao torcer uma feixe de forragem, ele voltar a posição normal, sem quebrar ou surgir umidade, é porque está

pronto para ser enfardado. O produtor ainda pode picar

um feixe de forragem e misturar com sal num vidro fechado. Se, ao agitar o vidro, o sal continuar solto, é porque o material está no ponto de ser armazenado.

Outra noção errada do produtor e que tem preocupado os técnicos da Unidade: o volume de feno fornecido aos animais. "O consumo, na verdade, fica em 14 quilos de fe-

no por animal/dia", explica Neubauer lembrando ainda que essa quantidade também tem a ver com a qualidade do material. Muita palha seca, por exemplo, e de baixo valor nutritivo, leva o animal a consumir uma menor quantidade de feno, "o que não significa que ele esteja se alimentando corretamente", observa o médico veterinário.

AMOSTRA DE FENO PARA ANÁLISE				
AMOSTRA	PRODUTOR	PROTEÍNA	FIBRA	UMIDADE
AV. P./Azevém	José O. Ottonelli	7,64%	46,33%	7,8%
Av. Preta	Ileu Strada	8,41%	35,84%	8,2%
Azevém	Dirceu Guarda Lara	7,614%	36,24%	8,2%
Azevém	Hedio A. Weber	8,188%	34,77%	8,2%
Azevém	Irineu M. Stopiglia	11,806%	34,81%	8,2%
Av. Branca	Hedio A. Weber	8,971%	35,96%	11,2%
Av. Azevém	Albino Saggini	9,433%	34,08%	8,2%
Av. Preta	Dirceu Guarda Lara	8,335%	37,42%	8,2%
Av. Preta	Antônio Rottli & Filhos	9,258%	37,61%	8,2%
Av. Chuva	Antônio Rottli & Filhos	8,013%	42,70%	8,2%
Azevém	Dani Schumacher	6,830%	43,02%	8,2%
Azevém	Almir C. Weschler	7,481%	39,84%	8,2%
Azevém	Arno Schreiber	8,804%	43,86%	8,2%
Az./Av.	Pedro Ottonelli	7,684%	36,95%	8,2%
Az./Av.	Antônio B. Lopes	7,978%	37,82%	8,2%
Azevém	Joel A. G. Stopiglia	9,021%	35,1%	8,2%
Az./Av.	Eduardo Mattioni	8,629%	30,9%	8,2%
Azevém	Valdair Chiusa	8,706%	35,13%	8,2%

Análises elaboradas no Laboratório Industrial da Cotrijui

Amostra coletada pelo Depto. Técnico Unidade Ch

Nome do produtor e localidade	Material do feno	Estágio da planta	Área	Sistema de cultivo	Produção (ton/ha)	Adequação	Observações
Irineu M. Stopiglia	Azevém com + 5% de Aveia preta	Floração	0,5 ha	Native	2,0 ton/ha	S/Adequação	Recolhido a granel em menos de 36 hs após o corte
Eduardo Mattioni	Azevém + Av. Branca, UFF-7 (50%)	Azevém c/ grão leitoso e Av. com grão leitoso	2,0 ha	Av. c/ cultivo convencional e Azevém native	2,352 ton/ha	S/Adequação	+ 10% afetado pela geada, cortado 40 dias após a geada
Pedro Ottonelli	Azevém + Av. Preta (50%)	Floração	2,0 ha	Native	1,04 ton/ha	S/Adequação	+ 20% do material foi afetado pela geada, havendo por isso, muita brotação nova (corte 40 dias após a geada)
Antônio B. Lopes	75% de Av. preta e 25% de Azevém	Formação de grão na aveia	4,5 ha	Reasseadura do ano anterior p/ Aveia preta	1,80 ton/ha	S/Adequação	Entendido 72 hs após o corte, 1/3 da área já havia sofrido 1 corte
Albino Saggini e Adroaldo Estajinha	80% de Aveia preta e 20% de Azevém	Formação de grão na Aveia	7,0 ha	Native	1,228 ton/ha	S/Adequação	Entendido 36 hs após o corte c/ automotriz. 70% do material era rebrote de geada com 30 dias antes.
José J. R. de Oliveira	Aveia	Floração	3,0 ha	Convencional	2,0 ha	150 Kg/ha, de 5-20-20	Aveia e Azevém enfardados 70 hs após o corte com automotriz
Lauro Fritzen	Azevém	Puro Aveia + 50% de grão leitoso	1,0 ha	Reasseadura	2,0 ha	Nada, Na sebra de soja foram utilizados 150 Kg de 0-20-20/ha	Área bastante lhada.
	Azevém	Azevém + Formação do grão	4,0 ha	Reasseadura Natural	1,825/ha		
	Ervilha	Ervilha + Formação do grão					
Almir C. Weschler	Aveia	Grão leitoso	3,0 ha	Reasseadura Natural	2,33/ha	Nada, No soja anterior, foram usados 200 Kg de 0-20-20/ha	Entendido em 48 hs após o corte com automotriz
Alfredo Roch	Trigo, Av. Preta e Azevém	Trigo + Grão leitoso morto pela geada, Av. e Azevém c/ 50% de grão e 50% de floração	3,0 ha	Trigo c/ cultivo convencional e Av. e Azevém de Reasseadura		100 Kg de 5-20-20/ha	Recolheu enfardado, porque o trigo foi morto pela geada. Após o corte pegou 1 chuva e levou 4 dias para enfardar
Seu Strada	Aveia Preta	Floração	2,0 ha	Native	2,0 ton/ha	Nada p/ aveia No soja anterior, foram usados 150 Kg de 0-20-20/ha	Entendido em 48 hs após o corte. Considerada uma das melhores terras de região.
Antônio Rottli & Filhos	Aveia Preta	Início de granção	20,0 ha	Reasseadura do ano anterior	2,0 ton/ha	S/Adequação	8,0 ha, Chuva, ficaram 8 dias p/ ser enfardado após o corte. 12,0 ha foi enfardado 36 e 48 hs após o corte
Hedio Antônio Weber	Av. Branca UFF-7	Formação de grão	3,0 ha	Planta convencional	3,0 ton/ha	Nada, No soja de ano anterior foram usados 150 Kg de 0-20-20/ha	Entendido depois de 90 hs após o corte c/ automotriz. Pegou 1 pequena chuva que determinou aquecimento de alguns fardos.
Hedio Antônio Weber	Azevém	Floração	3,0 ha	Native	1,76 ton/ha	S/Adequação	Cortado e enfardado junto com a aveia
Moacyr Guarda Lara	Av. Branca	Floração	4,0 ha	Native	110 ton/ha	S/Adequação	Terra de pouca manutenção
Evelio Frederico Ming	Azevém + Aveia Preta	grão p/ Aveia	12,0 ha	Native		S/Adequação	Entendido em 24 hs material bastante seco; terra fraca
Almir Cláudio Weschler e Dani Schumacher	Azevém puro	Formação do grão	8,0 ha	Native	2,48 ton/ha	S/Adequação	Azevém guimado da geada, (C/30% de pasto seco), Entendido em 48 hs pegou uma chuva que levou o feno a aquecer
Dirceu Guarda Lara	80% de Azevém + 20% de Aveia Preta	Av. em grão leitoso e Azevém, na formação de grão.	4,0 ha	Native, Reasseadura do ano anterior	3,75 ton/ha	Nada, No soja de ano anterior, foram usados 200 Kg de 0-20-20/ha	Entendido 48 hs após o corte. Terras muito bem cultivadas.
Dirceu Guarda Lara	Azevém puro	Grão leitoso	5,0 ha	Native	2,0 ton/ha	Nada, No soja de ano anterior, 150 Kg de 0-20-20/ha	Entendido 48 hs após o corte. Terras bem cultivadas.
Vernor Schuster	Av. Branca	Na floração	7,0 ha	Native	2,14 ton/ha	S/Adequação	Tudo material afetado pela geada. Entendido 48 hs após o corte c/ automotriz
Valdair Chiusa	Azevém Av. Branca + Azevém	Formação do grão	3,0 ha	Native	2,23 ton/ha	150 Kg de 5-20-20/ha	
		Floração	3,5 ha	Av. Branca c/ cultivo convencional e Azevém native	4,0 ton/ha		

Neste campo o importante é não ter competição.



ATENÇÃO

Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF

VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

Fusilade elimina a competição das ervas com a soja no cedo.

ICI Agroquímicos

A experiência dos produtores

"Trabalhar com feno é melhor do que fazer silagem. A mão-de-obra é menor, além de facilitar o trato dos animais". A conclusão é do agricultor Valduir Chiuza, proprietário de 93 hectares em Esquina Chiuza, Santo Augusto, satisfeito com os 1.400 fardos de feno produzidos neste ano. O Valduir, assim como a maioria dos produtores de Chiapetta, só conhecia feno de aveia e de azevém das conversas dos técnicos nas reuniões do leite.

Mas foi a experiência de alguns produtores do município de Chiapetta, feita ainda no ano passado, que levou o Valduir a dar um outro destino a sua lavoura de aveia, plantada para semente. "No meio do caminho mudei de idéia", conta. O pessoal andava falando muito do tal de feno de aveia e azevém para o trato dos animais, que resolvei experimentar". Gostou tanto de trabalhar com feno que já anda cheio de planos para o próximo inverno, pensando em plantar aveia consorciada com azevém e ervilhaca específica para a produção de feno.

Todo o feno produzido pelo Valduir tem um destino: a alimentação das 11 vacas de leite. "Já fiz silagem de aveia e não me dei bem", conta sem cansar de enumerar as vantagens do uso do feno e sua praticidade no trato dos animais.

NEGOCIO DE OCASIÃO - Os produtores Dari Schumacher e Almir Cleomar Weschter, da Linha São José, interior de Chiapetta, fizeram, neste ano, um "negócio de ocasião", como contam. Arrendaram uma lavoura de 9 hectares, inçada com azevém. "O dono da lavoura só nos arrendou a palha porque queria limpar a área", conta o Dari. Em sociedade, os dois produtores produziram 2.240 fardos de feno. 1.120 foram gastos no pagamento da mão-de-obra - corte da planta e enfardamento.

"O feno é a solução para os produtores desta região", tem dito o Almir aos amigos, referindo-se às épocas de escassez de pastagens. Dono de um plantel de sete animais, dos quais quatro estão produzindo 40 litros de leite/dia, o Almir até acha que a silagem pode sair mais em conta, "só que não acertei no ponto", diz ele considerando que hoje, um quilo de feno não deve sair por menos de Cr\$ 20,00. Mas enquanto o pasto de verão não dá condições de pastejo, ele vem fornecendo feno aos animais, direto no chão, "que a perda é menor".

Para o Dari, o uso do feno na alimentação das vacas de leite é um assunto que não tem mais o que discutir. Ano passado já criou uma terneirada com aveia seca, guardada a granel. A experiência dos dois produtores, somada aos



Joel Estopilha



Almir Weschter e Dari Schumacher

resultados econômicos, a praticidade de uso e a manutenção da produção de leite numa época em que as pastagens raleiam, estão levando os demais produtores da Linha São José a pensar de forma conjunta. Associados em grupo, via condomínio rural, eles estão pensando em adquirir o maquinário necessário para cortar e enfardar o feno. "Pelo preço que pagamos neste ano para fazer todo o serviço de colheita e fenação, quase que poderíamos ter comprado uma enfardadeira", diz Dari, computando também as despesas dos demais produtores da localidade.

Entusiasmado com os resultados obtidos, Dari vê no feno uma alternativa a mais", principalmente para o produtor de pouca terra que deseja investir na produção de leite. Com qualquer outro complemento, os animais estão alimentados", diz ele sem descartar a possibilidade de fazer silagem de milho. É outra experiência que pretende fazer e para a qual já conta com uma área de milho de 1,5 hectares. Todo o feno que coube ao Dari, na divisão da sociedade, ele está tratando as 14 vacas de leite, alcançando, com 10 delas em lactação, uma produção de 130 litros/dia.

TRABALHEIRA - A história de Joel Estopilha, proprietário de 4,8 hectares na localidade de São Judas Tadeu não

difere em muito da dos demais produtores que escolheram o feno como alternativa para alimentar o gado de leite. Só que a sua experiência começou no ano passado. Ao roçar uma área inçada de aveia, o Joel teve a idéia de transformar toda aquela massa verde



Valduir Chiuza

em feno. "Tive uma trabalhadeira grande por falta de planejamento", reconhece contando que, em lugar da roçadeira, deveria ter passado uma automotriz. Mesmo assim, ainda produziu 750 fardos de feno, com os quais passou a tratar as vacas e as terneiras. "Criar terneiras com feno é um colosso", conta.

Neste inverno o Joel se juntou a mais três vizinhos - o Antoninho Lopes, o Eduardo Mattioni e o Pedro Ottonelli - para produzirem 2.013 fardos de feno de aveia misturado com azevém. Os sócios entraram com a lavoura plantada e o Joel com a colheiteira e o barbante para amar-

rar os fardos. Aproveitando uma outra área de azevém, de ressemeadura natural, ainda produziu mais 590 fardos de feno. De olho no próximo inverno, e pensando em fornecer ao gado de leite um produto de melhor qualidade nutricional, o Joel já anda planejando fazer uma lavou-

ra de aveia consorciada com ervilhaca. "É por aí que o produtor que pensa em fazer do leite uma atividade forte, tem que sair", diz ainda o produtor consciente de que uma vaca só consegue externar todo o seu potencial produtivo se realmente estiver bem alimentada.

18 mil fardos

Nirson Fritzen e Artur da Silva



Até uns três anos atrás, a maioria dos produtores de leite de Chiapetta achava que fenação não passava de discurso de técnico. O assunto quase sempre morria com o final da reunião, tal o descaso do produtor em relação às informações levadas pelos técnicos. Hoje, depois que os Fritzen - seu Lauro, o pai, e mais os filhos Enori e Nirson, proprietários de 220 hectares, decidiram levar a sério a palavra dos técnicos, a situação deu uma guinada grande. A decisão foi tomada depois de uma experiência sem sucesso, com silagem de aveia, "e uma reserva de alimento para os tempos de "vacas magras", sempre é necessário", observa o Nirson.

Com a aquisição de uma enfardadeira, a única do município, eles produziram, já no primeiro ano, 1.500 fardos de feno. No seguinte, a produção foi para 5.000 fardos, contando, no caso, com a produção de outros quatro produtores, oriundas do pagamento das comissões pelos serviços prestados. Com a difusão do trabalho e uma mãozinha da geada, o Nirson não teve sossego neste ano, enfardando, para os 20 produtores, um total de 18 mil fardos de feno. A produção da família ficou menor: 1.200 fardos, mas está sendo completada com o feno que recebeu de pagamento pelo trabalho realizado. "Tiramos feno suficiente só com os serviços para terceiros", reforça o seu Lauro.

O Nirson, com a ajuda de um empregado, o Artur Dutra da Silva, é quem cuida da atividade leiteira da propriedade, formada por um plantel de 30 animais. A produção de feno, mesmo que seja para terceiros, é de sua responsabilidade. E este foi o ano em que o serviço apertou, chegando ao ponto de enfardar uma média de 1.000 fardos por dia.

Tirando esse ano como base e o fato de que um maior número de produtores do município já começa a pensar no feno como alternativa alimentar para as épocas de escassez de pasto, o Nirson já vai avisando que não sabe se aguenta o tranco no próximo ano. "Só com uma enfardadeira, posso não vencer o serviço", diz ele sugerindo aos produtores interessados que se agrupem em condomínios para comprar o maquinário necessário. "Essa vai ser a saída", diz ele garantindo que só venceu o serviço neste ano, porque o tempo ajudou. "Mas também passei uns meses só fazendo serviços para terceiros", diz ele.

As vacas, mantidas numa espécie de semi-confinamento - elas passam a noite presas - têm acesso às pastagens, recebendo ainda, como complemento, ração, feno e silagem de milho. O feno, só recebem à noite, quando estão presas, ou em dias de chuvas, quando as pastagens são poupadas.

Antes de qualquer decisão, faça uma reflexão.

ATENÇÃO
Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

Com Flex, as ervas vão e a soja fica.

Agroquímicos

LEITE

Buscando maior produtividade

Produtores, lideranças, técnicos e professores de Ajuricaba vão ao Paraná conferir de perto os altos índices de produtividade de leite dos associados da Batavo

O leite há muito deixou de ser uma atividade amadora entre os produtores do Paraná, especificamente daqueles que trabalham com a Cooperativa Batavo, na região de Castro. Na busca de uma eficiência e de um gerenciamento que seja capaz de levar a atividade a resultados econômicos não só compatíveis com os custos de produção, mas também lucrativos, a atividade vem atingindo índices de produtividade invejáveis, principalmente para quem ainda não está conseguindo encarar a atividade com o profissionalismo necessário.

Os altos índices de produtividade, algumas inovações de manejo e de alimentação do rebanho, utilizados pelos produtores da Batavo foram conferidos de perto por um grupo de produtores de leite de Ajuricaba. Acompanharam os produtores algumas lideranças do município e técnicos da Cotrijui, como o gerente do departamento agrotécnico, Léo Goi, o assessor em Comunicação, Valmir Beck da Rosa, e o supervisor da Área de Inseminação Artificial, Orlando Bhorer. Da unidade de Ajuricaba, a presença do gerente Auri Boff, do engenheiro agrônomo Francisco Traesel, do comunicador, Olímpio Bandeira e do responsá-

vel pela Plataforma de leite, Enno Ruppel.

A visita dos produtores iniciou pela propriedade de Ervino Benke, dono de 21 hectares. Com um plantel formado por 24 animais, dos quais 18 em lactação, Ervino Benke tira 250 litros de leite/dia, com uma média de 14 litros/vacas. Só trabalha com inseminação artificial e não possui ordenhadeira. A alimentação é feita com silagem de milho - cada animal recebe 15 quilos de silagem -, mais feno, ração fabricada na propriedade e pastagem.

Na etapa seguinte da visita, os produtores passaram pela Granja Experimental Castrolanda, onde conheceram algumas experimentações com gado leiteiro. A média de produção por vaca em lactação - num período de 10 meses -, é de 7.597 quilos. Cada animal recebe, por dia, 30 quilos de silagem de milho, alfafa e azevém - pré-murchada e cortada antes do florescimento; 5 quilos de milho úmido; meio quilo de soja crua moída grosseiramente; 150 gramas de bicarbonato de sódio e 3,5 quilos de ração. A produção média/dia é de 24,62 quilos por animal, com 3,30 por cento de gordu-



Na propriedade de Vitalino Wacherski
Piquetes com pastejo rotativo de aveia, azevém, trevo e bermuda

ra e 3,04 por cento de proteínas. As vacas são mantidas em confinamento a maior parte do tempo, permanecendo no pastejo de azevém durante duas horas por dia.

53 LITROS/ANIMAL - Na Escola Agrícola Estadual Olegário Macedo, a produção média por vaca/dia chega a 30,7 litros, mas existem animais produzindo 53 litros/dia, "conforme pudemos constatar durante ordenha", conta Olímpio Bandeira. O manejo dos animais é pelo sistema de semi-confinamento, com os animais pastejando das 7:30 às 10:00 horas. No resto do tempo recebem silagem de milho e azevém pré-secada. Durante a ordenha recebem ração de acordo com a produção.

Na propriedade de Vitalino e Maria de Carmo Wacherski, de 12,5 hectares, o automóvel não é um bem necessário, sendo suprido por um carrinho de mão utilizado para o trans-

porte do leite até a estrada. Durante o mês de setembro, os Wacherski entregaram 14.445 litros de leite, recebendo, com a bonificação por produtividade no valor de Cr\$ 412.394,00, um total de Cr\$ 1.900.229,00. Tirando os descontos de capital - 2 por cento -, Funrural, transporte, administrativos e de assistência técnica, ainda sobraram Cr\$ 1.712.641,00, valor este correspondente a 40,99 salários mínimos atuais - Cr\$ 42.000,00.

Na Fazenda Selva Verde, de Teófilo Groenwold, o rebanho de gado de leite chega a 200 animais, mantidos em confinamento. Das 170 vacas em lactação, a produção chega a 4 mil litros/dia, "com uma média de 25 litros vaca/dia", ressaltou Olímpio. A alimentação se baseia na silagem de alfafa, milho, azevém e aveia, mais concentrado de milho e soja. Não usa feno na alimentação e a ração é controlada por computador.

Alimentação, a grande questão

"A alimentação foi o ponto que mais prendeu a atenção dos produtores", observou o engenheiro agrônomo Francisco Traesel, da unidade de Ajuricaba. Disse que a viagem oportunizou aos produtores de leite de Ajuricaba constatarem o trabalho dos associados da Batavo no sentido de suprirem as necessidades nutritivas dos animais segundo as suas potencialidades genéticas. "E, dentro de uma planificação da dieta ideal para cada animal, o produtor vem utilizando várias inovações em termos de alimentação", conferiu Traesel.

Essas inovações passam por novas técnicas de confecção de silagem, tanto de alfafa, como de azevém pré-murchado com grão de milho úmido triturado com sabugo.

O nível de produção vem sendo melhorado através de um planejamento anual, conciliando a uma alimentação adequada para manter o rebanho em dia. Esse planejamento conciliado com alimentação passa, segundo o agrônomo, por sementeiras escalonadas de pastagens com a formação de piquetes, "cujo objetivo seria minimizar perdas no pasto". Cada piquete só é utilizado quando a forrageira tiver atingido um estágio de alta produção de massa verde e ao mesmo tempo, alto valor nutritivo. "Os produtores, conta Traesel, puderam ainda observar boas áreas de pastagens de alfafa e trevos consorciados com azevém, aveia e outras capineiras".

TERNEIRAS - A criação de terneiras é uma outra preocupação dos produtores da Batavo. Segundo eles, um dos motivos do fracasso ou êxito na atividade vai depender da forma como as terneiras são criadas. Os cuidados começam pela vaca seca, "pois entendem que um animal desnutrido no período pré-parto poderá gerar terneiras com problemas de descalcificação. Normalmente após a ingestão do colostro, a terneira é afastada da mãe, sendo que o desmame só é feito depois de 60 dias, "quando recebe 4 litros/dia em mamadeiras". A ração é fornecida a partir do 14º dia de vida e a silagem só depois dos 45 dias.

Um dos recursos utilizados pela maioria dos produtores, "sempre na busca de um melhoramento genético do plantel", é o uso da inseminação artificial. "Dificilmente se encontra touro nas propriedades" explicou o engenheiro agrônomo. Os produtores investem na inseminação artificial buscando corrigir defeitos em algumas vacas e tentando evitar os problemas com consanguinidades entre os animais.

GERENCIAMENTO - "O produtor tem realmente uma preocupação muito grande no sentido de gerenciar adequadamente a sua atividade de forma que possa se manter sempre bem informado a respeito de novas tecnologias que todo o dia estão surgindo", observou. A essa preocupação soma-se um direcionamento dado na busca constante de novas metas de produção. "Ele começou oferecendo maior quantidade de alimento aos animais, passou para a fase da qualidade e agora busca o aprimoramento genético do plantel", constatou lembrando ainda que este estágio só foi atingido na medida em que o produtor passou a encarar a atividade como um negócio, "hoje comprovadamente viável e econômico".

Um planejamento racional da propriedade, via qualificação do próprio produtor, possibilitou que o leite, como atividade econômica rentável, pudesse chegar na região de Castro, à condição de poder apresentar índices de produtividade elevados. "Os produtores conseguiram chegar a um patamar muito bom em termos de rendimentos econômicos, avalia Traesel. As sobras do leite são investidas na própria atividade, sempre na busca de novas metas de produção.



Produtores de Ajuricaba
Conferindo a silagem de milho em uma das propriedades

Sencor® Sua soja no rumo certo

Bayer

ATENÇÃO Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e siga as instruções de uso. Não solte equipamentos de proteção individual (máscara, luvas, botas, etc.). Consulte um Engenheiro Agrônomo.

ANDEF
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO

Avaliação das novas cultivares

Apresentação das novas variedades de trigo - a BR-37 lançada no ano passado e a BR-43 em fase de lançamento -, formas de tratamento químico e a adubação nitrogenada foram os assuntos tratados em mais um dia de campo realizado na propriedade de Valdemar Michael, em Ijuí, numa promoção do Clube Amigos da Terra, Cotrijual e Embrapa/Centro Nacional de Pesquisa do Trigo de Passo Fundo.

Aproximadamente 80 pessoas, entre produtores e técnicos participaram do encontro, que contou com a explicação dos pesquisadores da Embrapa, o fitopatologista Edson Picinini, o especialista em solos, Geraldino Peruzzo, o responsável pela difusão de tecnologias, Airton Lange e o especialista em tecnologia de sementes Cantídio N. A. de Souza.

MONITORAMENTO - A diversificação de cultivares foi um dos fatores mais destacados pelo pesquisador Edson Picinini. "É a única forma de minimizar as perdas provocadas pelas doenças", disse o pesquisador lembrando as características individuais de ca-

da variedade no que diz respeito a suscetibilidade e resistência a doenças. Feito isso, o produtor também tem melhores condições de controlar as doenças de cada uma das variedades, através do monitoramento, pelo qual se identifica as enfermidades, a sua ocorrência na lavoura e o método correto de controle para cada uma delas.

Um exemplo da necessidade de se fazer um monitoramento rígido foi dado pelo pesquisador através da variedade BR-37, que, provavelmente no próximo ano deve ocupar 70 por cento da área de trigo no Estado. Por causa dessa expansão, o pesquisador chama atenção para o fenômeno de vulnerabilidade genética a qual é responsável pela quebra da resistência de uma mesma cultura cultivada em extensa área. "O Centro se preocupa muito com esta variedade, disse o pesquisador, conclamando os produtores a fazer o monitoramento em cima dessa variedade, que embora muito produtiva, apresenta suscetibilidade a ferrugem.

A mesma exigência do monitoramento é válida para



Edson Picinini



Geraldino Peruzzo

a variedade BR-43, a primeira variedade mística (peladinho), lançada comercialmente. Ela é extremamente produtiva, mas não perfilha muito, e por isso deve ser observada rigorosamente a densidade de plantio. "Como outras culturas suscetíveis a ferrugem deve ter vistoria constante na lavoura", enfatizou o pesquisador.

ANÁLISE DE SOLO - O especialista em fertilidade do solo, Geraldino Peruzzo, reforçou mais uma vez a necessidade de o produtor conduzir a sua lavoura de trigo e as demais através de uma análise completa de toda a propriedade. A análise de solo é muito importante, mas representa uma ferramenta, disse, lembrando que existem glebas

mais férteis que outras, onde certamente uma adubação mais pesada não vai trazer o melhor resultado econômico. A experiência do agricultor e toda a história da propriedade é fundamental, salientou Peruzzo, apontando fatores como o nível de adubação, cultivares usadas e a experiência com rotação de culturas.

Em especial a variedade de trigo lançada este ano, a BR-37, Peruzzo falou sobre a sua necessidade de adubação nitrogenada de base na ordem de 15 a 20 quilos por hecta-

re. No início do perfilhamento, recomendou outra dose, dependendo dos níveis de matéria orgânica do solo. Se a necessidade for uma dose alta é preciso colocar aproximadamente dois sacos de uréia por hectare, colocando-se um saco 40 dias após a germinação e outro 20 dias após a primeira aplicação.

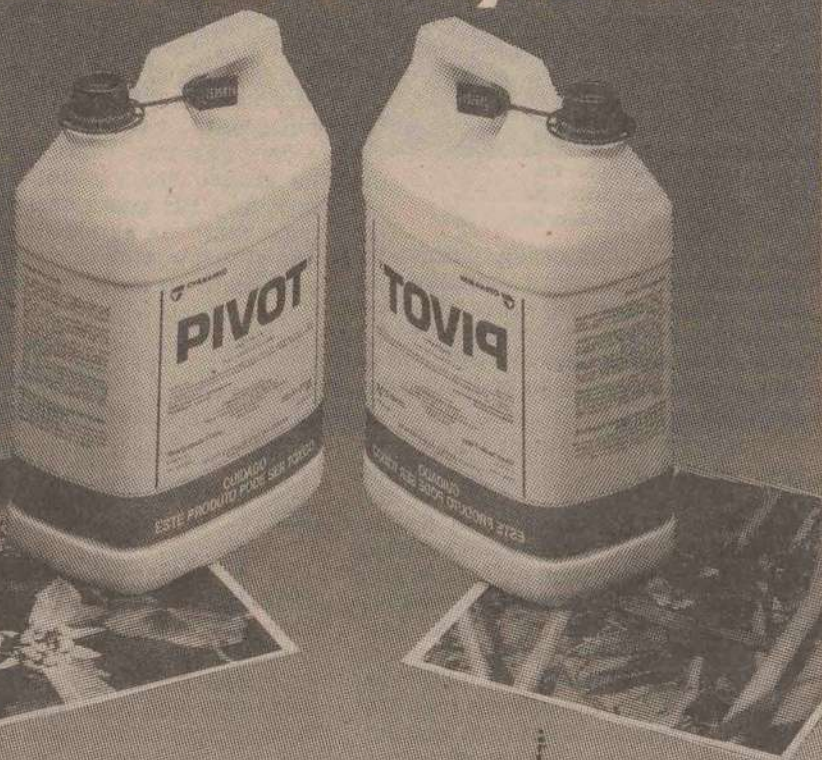


Dia de campo na propriedade de Valdemar Michael
Produtores e técnicos foram verificar o desempenho das novas cultivares

PRODUÇÃO OBTIDA, PROJETADA EM KG/HA, POR TRATAMENTO E CULTIVAR
MÉDIA POR CULTIVAR E MÉDIA DO TRATAMENTO NA PROPRIEDADE DE VALDEMAR MICHAEL

Tratamento	S/F	C/F	S/F	C/F	MÉDIA
Cultivar	S/N	S/N	C/N	C/N	
BR-23	1.925	2.459	1.624	2.432	2.116
BR-32	2.025	2.363	1.714	1.838	1.985
BR-34	2.004	2.526	2.194	2.691	2.354
BR-35	1.898	2.116	1.566	1.686	1.816,5
BR-37	1.668	1.991	1.660	2.293	1.903
BR-38	2.494	2.647	2.809	2.882	2.708
BR-43	2.360	2.739	2.400	2.955	2.613,5
Média p/tratamento	2.053,4	2.406	1.995,3	2.397	2.213

PIVOT. O HERBICIDA DUPLA AÇÃO.



O ÚNICO PÓS-PRECOCE SISTÊMICO QUE CONTROLA INVASORAS DE FOLHAS LARGAS E ESTREITAS DA SOJA.

Pivot é um produto próprio para quem gosta de fazer o trabalho uma só vez. E fazer bem feito.

Pivot é o único herbicida pós-precoce sistêmico para soja.

Pivot é dupla ação, um herbicida eficaz que controla invasoras de folhas largas e um graminicida para médias e baixas infestações.

Por isso, Leiteiro, Guanxuma,

Corda-de-violão, Picão-preto, Trapoeraba, Cheirosa ou Mata-pasto e João-de-capote têm seus dias contados. E são poucos.

Pivot deve ser aplicado até 20 dias após o plantio.

Sua ação de sementeira controla as invasoras que vão nascer.

Por todas essas razões, Pivot é o herbicida de dupla vantagem.

Ervos daninhas controladas:

Folhas largas

Carrapicho-carneiro

Amendoim-bravo ou

Leiteiro

Guanxuma

Cheirosa ou

Mata-pasto

Trapoeraba

Corda-de-violão

Picão-preto

Carrapicho-rasteiro

Caruru

João-bravo

Acanthospermum

hispidum

Euphorbia

heterophylla

Sida rhombifolia

Hyptis suaveolens

Commelina virginica

Ipomoea

aristolochiaefolia

Bidens pilosa

Acanthospermum

australe

Amaranthus hybridus

Solanum

sisymbriifolium

Apaga-fogo

Poa-branca

Nabo

João-de-capote

Folhas estreitas

Capim-carrapicho

Capim-colchão ou

Milhã

Capim-arroz

* Capim-marmelada ou

Papuã

Alternanthera ficoidea

Richardia brasiliensis

Raphanus

raphanistrum

Nicandra physaloides

Cenchrus echinatus

Digitaria sanguinalis

Echinochloa colonum

Brachiaria

plantaginea

ATENÇÃO

Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, botas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo.



VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

PIVOT

CYANAMID
DIVISÃO DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Argemiro Luis Brum
Montpellier - França -



A produção total de carne suína da CEE deverá ficar em 14,627 milhões de toneladas em 1991, para um consumo de 12,935 milhões de toneladas. Produção 3,5 por cento maior que a demanda de consumo

CARNE SUÍNA NA CEE

Mercado excedentário

No momento em que a Cotrijui fortalece a produção de suínos, dentro do seu projeto verticalização da diversificação da produção agropecuária regional, nos parece interessante privilegiarmos, neste artigo, o tema do mercado internacional da carne suína. Evidentemente, estamos conscientes de que nossa produção não se destina, pelo menos inicialmente, à exportação. Aliás, as exportações brasileiras de carne suína são muito pequenas - no final dos anos 80 elas alcançavam apenas 20 mil toneladas - em função da forte restrição imposta pelo mercado mundial após o famoso caso da "peste suína africana". Entretanto, nosso objetivo aqui é o de informar aos leitores sobre a realidade deste mercado, tendo como ponto central o caso da Comunidade Econômica Europeia - CEE.

1

Produção mundial em crescimento

São sete as principais regiões de produção de carne suína no mundo: a China; a CEE; a Europa do Leste; os EUA; a URSS; o Japão e o Canadá. A produção total destas sete regiões está sendo prevista em 58,48 milhões de toneladas para 1991. Isto significa que elas deverão registrar um pequeno aumento em sua produção, da ordem de 1,8 por cento, neste ano. A única região a diminuir sua produção será o Japão - veja a tabela nº 1.

Nós nos deteremos com maior atenção no caso da CEE, segundo maior produtor mundial de carne suína.

2

Carne suína na CEE: a mais consumida

No total produzido na CEE, previsto para 1991, devemos ainda acrescentar a produção da ex-RDA, hoje membro efetiva da Comunidade ao fazer parte integral da Alemanha. A produção da ex-Alemanha do Leste está sendo prevista em 1,24 milhão de toneladas fato que elevará portanto a produção total da CEE a 14,627 milhões de toneladas no corrente ano.

Diante de tal produção, encontramos um consumo cuja previsão indica um volume de 12,935 milhões de toneladas para 1991 - excluindo aí a ex-RDA -. Assim, a taxa de auto-suficiência da CEE - sem contar com ex-RDA - atingirá neste ano o índice de 103,5. Em outras palavras, a CEE é globalmente excedentária em carne suína.

Isto, apesar desta carne ser a mais consumida nesta região. De fato, segundo dados referentes a 1989, o consumo de carne suína na Comunidade Econômica Europeia atingiu 39,3 quilos/pessoa/ano, contra 22,2 quilos/pessoa/ano da carne bovina e

18,0 quilos/pessoa/ano em aves. Naquele ano, a carne suína representava, no consumo médio de um habitante da CEE, 42,7% do total consumido anualmente em carnes o qual atingia 92,1 quilos/pessoa/ano. Os países da CEE onde existe o maior consumo de carne suína são a Dinamarca e a Alemanha - apenas a ex-RFA - com respectivamente 64,7 e 58,7 quilos/pessoa/ano.

Outra informação interessante diz respeito ao tipo de classe social que consome a carne suína na CEE. Se pegarmos o exemplo da França, país onde o consumo desta carne chega a 37,4 quilos/pessoa/ano, verificamos que em 1990 o mesmo aumentou em 1,4 por cento. Neste país portanto, as compras feitas nos hipermercados cresceram em 6,9 por cento enquanto os preços médios nestes estabelecimentos se elevaram em 1 por cento no mesmo ano. Já os supermercados registraram uma pequena baixa de 0,2 por cento em suas vendas de carne suína embora os seus preços tenham aumentado em média também de apenas 1 por cento em 1990. Mas foram os açougues que mais sofreram ao verem suas partes de mercado reduzirem-se em 6,4 por cento. Isto sem dúvida se deve em muito ao forte aumento de preços ocorrido no período - mais 5 por cento.

Por outro lado, o consumo de carne suína é mais importante junto as classes modestas francesas. Enquanto a média se situa em 18 por cento

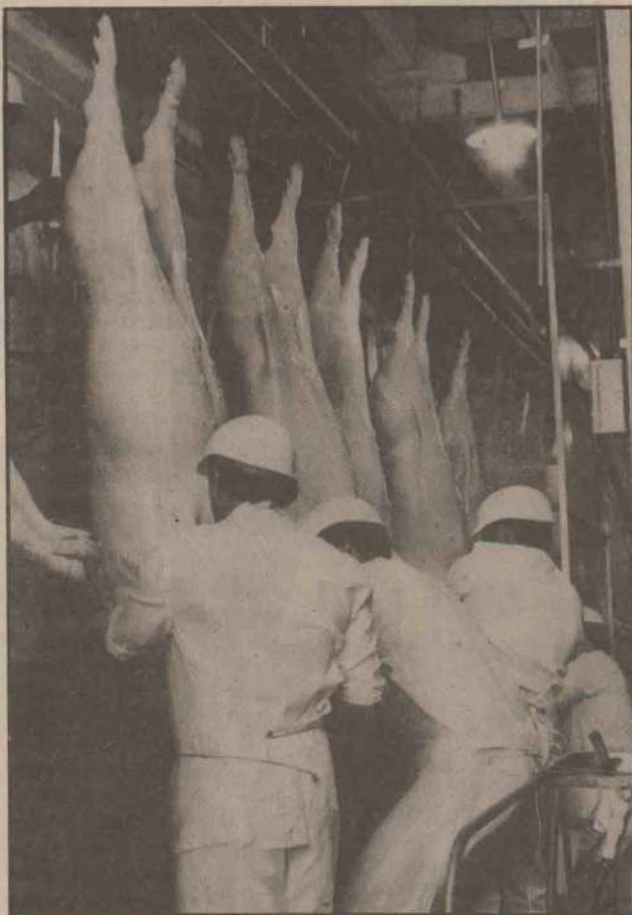
do consumo total de carnes de cada família, foi constatado que em 1970 a carne suína representou 13 por cento nos lares ricos; 16 por cento nos chamados "médios superiores"; 19 por cento nos "médios inferiores" e 21 por cento lares modestos. Enfim, o local e a idade da dona-de-casa igualmente tem influência no consumo da carne de porco na França. Enquanto em Paris, capital, a carne suína representa 14 por cento das compras de carne, esta percentagem passa a 16 por cento do consumo nas cidades com mais de 50.000 habitantes, e atinge 20 por cento nas cidades com menos de 2.000 habitantes. Quanto a idade da dona-de-casa, o consumo da carne suína passa de 15 por cento para aquelas com idade acima de 65 anos, para 20 por cento junto as jovens com menos de 35 anos. Além disso, nota-se que quanto mais numerosa a família mais a carne de suíno é consumida. Nas famílias compostas por quatro ou mais pessoas a carne suína repre-

senta 20 por cento do total das carnes compradas. Enquanto tal percentagem cai para 13 por cento junto aos lares onde a mulher habita sozinha.

3

Auto-suficiência: forte diferença entre os países membros

Se no global a CEE é fortemente auto-suficiente, entre os seus 12 países membros existem fortes diferen-



O mercado da carne suína na Comunidade Econômica Europeia ... é hoje globalmente excedentária

ças. Assim, muitos destes países são importadores de carne suína. A tal ponto que o comércio entre os países membros atingiu um volume de 2,7 milhões de toneladas em 1989, isto é, mais de 20 por cento da produção daquele ano.

Em 1989 os maiores importadores eram a ex-RFA, com 730 mil toneladas, seguido da Itália com 600 mil toneladas, e da França e do Reino Unido com 520 mil toneladas cada um. Os três primeiros países assistem a um aumento importante de suas importações nestes últimos anos. Apenas o Reino Unido vê as mesmas se estabilizarem. Já a Bélgica, país excedentário, realiza igualmente importações importantes, sobretudo em animais vivos - leitões e porcos para abate.

Já os exportadores líquidos se encontram ao norte da CEE. A Holanda assiste a uma evolução impressionante tendo atingido um volume de 1,3 milhão de toneladas em 1989. Este país é o primeiro exportador mun-

dial de carne suína, sendo que 95 por cento vai para os outros países membros da CEE. Em seguida, encontramos a Dinamarca que exportou 840 mil toneladas em 1989, sendo que 40 por cento são destinadas ao mercado externo à CEE. Enfim, a Bélgica alcança uma exportação de 480 mil toneladas. Curiosamente, tanto a França com a ex-RFA, fortemente deficitários em carne suína, têm desenvolvido igualmente as exportações, a tal ponto que venderam 200 mil toneladas cada um no ano de 1989.

4

Forte participação do suíno no P.I.B. agrícola europeu

As diferenças entre os países membros da CEE é igualmente evidenciada quando observamos a importância da produção suinícola em relação a produção final da agricultura de cada país. Ao mesmo tempo, tal análise demonstra o quanto é importante a atividade na geração da riqueza de determinados países europeus.

A tabela nº 2 nos dá uma clara idéia desta realidade. Nela observamos que no conjunto da CEE a agricultura como um todo - considerando aqui unicamente as atividades diretamente ligadas ao setor agropecuário -, representa atualmente 3 por cento do Produto Interno Bruto - PIB. Entretanto, a produção suinícola representa 10,7 por cento da produção final da agricultura - em valores. Neste último caso, percebemos que as diferenças entre os países membros é gritante. Enquanto na Dinamarca o porco representa 28,9 por cento da produção final agrícola, na Grécia ele representa apenas 3,5 por cento. Por outro lado, um dado complementar, e dois mais importantes, é o fato que na grande maioria dos países membros da CEE existe uma perda de espaço tanto da agricultura na economia global quanto da produção suinícola junto ao total agrícola.

5

Holanda e Dinamarca: dois gigantes da exportação

A Holanda, em 12 anos - 1978-1990 -, dobrou o volume exportado em carne suína enquanto a sua produção cresceu em 60 por cento no mesmo período. Estes números demonstram que a produção se desenvolve graças ao mercado externo. Assim, em 1990, cerca de 70 por cento da produção foi exportada contra 58 por cento em 1980. Atualmente, em razão de sérios problemas sanitários - a Holanda não tem mais espaço para colocar os detritos originários da criação suína -, a produção estagna.

E o setor busca agregar valor ao seu produto exportado transformando-o antes de exportá-lo.

Há dez anos, o essencial das exportações holandesas se dava sob a forma de porco para abate e de carcaças - 60 por cento do total. Os cortes representavam 27 por cento das vendas ao exterior. O presunto dominava, com 1/3 dos cortes, seguido pelas carnes desossadas, 1/4. Em 1990 a situação se modificou bastante. Os porcos inteiros e as carcaças representavam apenas 35 por cento do total exportado enquanto os cortes atingiam 50,2 por cento do total - presunto inteiro e pedaços desossados representando 1/3 cada um deste total.

Quanto aos clientes, três países ocupam um lugar preponderante - quase 80 por cento do total - a Alemanha, a Itália e a França. Mas é, paradoxalmente, junto as exportações de leitões que o crescimento se dá de forma mais importante. Em 1990 a Holanda vendeu 2,104 milhões de cabeças sendo que 99,8 por cento encontrou o caminho dos outros países membros da CEE.

No transcorrer dos 15 últimos anos as exportações dinamarquesas de carne suína passaram de 523 mil para 900 mil toneladas aproximadamente, o que representa um aumento de mais de 70 por cento. Este volume exportado representa quase 3/4 da produção dinamarquesa - 71 por cento em 1990 contra 40 por cento em 1980 - a qual alcançou 1.259.800 toneladas no ano passado. Em valor, a exportação de produtos suínos é considerável para a economia da Dinamarca na medida em que ela atingiu em 1990 um montante aproximado de US\$ 2,84 bilhões o que representa, como vimos acima, cerca de 29 por cento do valor da produção agrícola total.

Mas, enquanto na Holanda são os porcos vivos e as carcaças que dominam, embora as recentes modificações neste perfil como vimos acima, na Dinamarca, desde o início dos anos 80 as exportações de suínos vivos e carcaças representam apenas 1 por cento do total exportado em suínos. Já em 1970 a exportação dinamarquesa era constituída em 90 por cento por produtos transformados - sobretudo bacon e carne em lata. A partir de 1980 a parte do bacon caiu

rapidamente em favor dos cortes, os quais dominam hoje as exportações na medida em que atingem 53 por cento do total exportado em suínos, isto é, 478 mil toneladas, enquanto o bacon participa com apenas 13 por cento das vendas. Entre os cortes mais vendidos ao exterior encontra-se o presunto em primeiro lugar com cerca de 1/3 do volume - 150 mil toneladas em 1990.

Historicamente, o suíno dinamarquês era destinado principalmente para o Reino Unido. A estagnação deste mercado e a entrada da Dinamarca na CEE em 1974 levaram a uma completa modificação deste quadro. De um lado, os países da CEE "continental" passaram a ser o alvo prioritário representando hoje cerca de 40 por cento das exportações totais - 350 mil toneladas. Por outro lado, a Dinamarca desenvolveu suas vendas junto aos outros países do mundo, em especial o Japão e os EUA, as quais progrediram de 20% do total em 1980 para 34 por cento em 1990.

Entretanto, esta evolução histórica e sua conseqüente exigência em termos de especialização na produção, na transformação e no comércio levou a uma forte concentração a nível dos criadores dinamarqueses. Assim, enquanto em 1980 havia 69 mil criadores para um rebanho de 13 milhões de cabeças, em 1990 havia somente 33 mil criadores para um rebanho de 15 milhões de cabeças. Um exemplo mais concreto desta concentração está no fato de que as propriedades com mais de 200 animais chegam a um total de 13.800 em 1990 e possuem 93 por cento do rebanho dinamarquês, enquanto em 1980 estas mesmas propriedades eram em número de 17.000 controlando 80 por cento do rebanho. Na verdade, apenas as propriedades com mais de 1.000 animais progrediram em número. Elas são hoje 4.700 e possuem 2/3 do rebanho suínico da Dinamarca.

Um processo que fatalmente deve ser encarado desde hoje junto a nossa produção suínica. Regionalmente falando, e levando em conta os objetivos da diversificação agropecuária, o desafio que temos pela frente é o de como sermos eficientes na atividade sem necessitarmos concentrar a produção na mão de um reduzido número de criadores.

SENSORIAMENTO REMOTO

Tecnologia a serviço da agropecuária

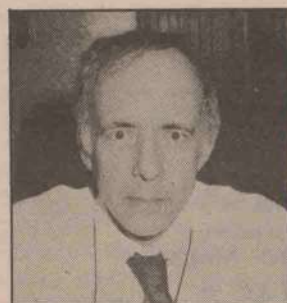
Através do sensoriamento remoto o agricultor pode obter respostas precisas, rápidas e eficientes a respeito da situação das lavouras do Estado

Como quantificar exatamente a extensão de estragos feitos nas lavouras para uma estiagem? Ou ainda, como saber exatamente a extensão da área de arroz irrigado do Estado? Respostas para perguntas deste porte podem ser dadas através de levantamento topográfico, "uma opção demorada, trabalhosa, cara e imprecisa", observa o professor Vitor Haertel, do Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia. Resultado de um convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, governo do Estado e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o centro de Pesquisas em Sensoriamento Remoto está localizado no campus da UFRGS.

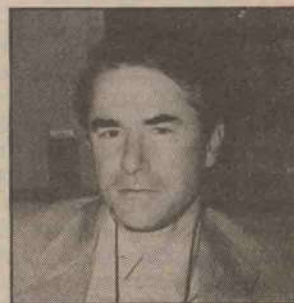
Respostas mais precisas e num espaço menor de tempo para questões deste tipo podem ser dadas através do sensoriamento remoto. Mas o que é sensoriamento remoto?, quem saber a maioria dos agricultores. "Sensoriamento remoto, explicou Vitor Haertel aos agricultores presentes à reunião do Clube Amigos da Terra, é uma destas tecnologias novas que apresenta, como idéia básica, o fato de cada um dos elementos da terra - tipos diferentes de vegetação em condições diversas, água em condições diferentes, entre outros -, refletirem a energia solar de uma maneira bastante distinta". Ou melhor, segundo Vitor, é que através do sensoriamento remoto, calibrando as informações com dados de campo é possível detectar problemas da agricultura que não são visíveis ao olho humano. Essas peculiaridades só são detectadas através de sensores eletrônicos, dotados de infra-vermelho, que enxergam o que nossos olhos não podem ver. Cada um destes elementos reflete a energia de uma forma muito distinta e a isso se chama assinatura espectral", explica o professor.

Vitor Haertel e Sandor Grehs, estiveram em Ijuí, a convite do Clube Amigos da Terra, da Cotrijuí e da Associação dos Profissionais em Agronomia de Ijuí, para falar sobre "Sensoriamento Remoto Aplicado à Agropecuária". A palestra aconteceu durante reunião do Clube Amigos da Terra de Ijuí, no dia 10 de outubro e que também contou com a participação do engenheiro agrônomo Werner Jahn, responsável por palestra sobre Bicos de Pulverização.

TIPO DE ALVO - A assinatura espectral, conforme explicações do professor Vitor, é um elemento que identifica o tipo de alvo não através de uma caneta, mas através da maneira como este alvo reflete a energia eletro-magnética, a luz. É o caso, por exemplo, de duas lavouras, uma sadia e sem problemas e outra com stress hídrico. Cada uma delas, mesmo que sejam compostas pela mesma cultura, vão refletir a energia eletromagnética ou então apresentar assinatura espectral distinta. Então, através da análise da curva de res-



Vitor Haertel



Sandor Grehs

posta espectral, pode-se descobrir problemas que ocorrem nas culturas, em observação.

Estes sensores ou "olhos eletrônicos", capazes de enxergar estas diversas cores, "tanto as que enxergamos como as que não podemos ver", podem ser economicamente colocados a bordo de aviões ou de satélites artificiais. Do espaço eles vão fornecer imagens destas diferentes "cores" de regiões extensas da superfície da terra aos técnicos e agropecuaristas, informando sobre as condições das plantações.

O sensoriamento remoto oferece também a possibilidade de se voltar atrás no tempo, para buscar dados acontecidos em anos passados. Ele permite verificar, por exemplo, a extensão dos prejuízos da estiagem ocorrida em 1988. "Esta é uma oportunidade única que pode ser fornecida via sensoriamento remoto, com dados precisos", disse o professor e geólogo Sandor Grehs, também do Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto. Além de poder ser usado na prospecção de recursos naturais - carvão, calcário e ouro, por exemplo -, o sensoriamento remoto auxilia na procura de águas subterrâneas, "um insumo importante para a agropecuária", no monitoramento de queimadas, levantamento da cobertura florestal, dos problemas de erosão do solo, desertificação, cadastro de propriedades a nível de município e na seleção de áreas para aterro sanitário.

Mas o grande salto, comemora o otimista Sandor, está sendo esperado para o próximo ano, quando o Centro de Pesquisas em Sensoriamento Remoto vai começar a trabalhar com previsões de safras. "Com o olho eletrônico registrando o que está ocorrendo nas lavouras e a calibração destas informações com dados de campo, vamos poder chegar a quantificação de safras bem antes da colheita", explicou Sandor.

Após a palestra, o professor Vitor Haertel destacou a possibilidade de realização de um treinamento em sensoriamento remoto para um grupo de professores da Unijul e de técnicos da Cotrijuí, a realizar-se em Porto Alegre, no Centro Estadual. Levantou ainda a possibilidade de aquisição e instalação de uma "estação" de sensoriamento remoto em Ijuí, ligado ao Centro, em Porto Alegre, "o que certamente possibilitaria a região, acesso a informações muito importantes", observou o pesquisador da Cotrijuí, Rivaldo Dhein.

TABELA Nº 1: PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE SUÍNA
Sete principais regiões produtoras (em milhares de toneladas)

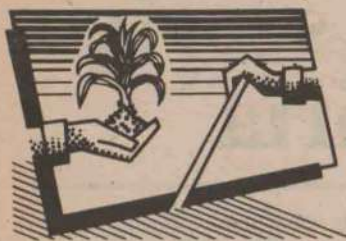
	1988	1990	1991 (*)
China	20.176	20.700	21.200
CEE	13.318	13.165	13.387
Europa do Leste	7.316	7.150	7.200
EUA	7.114	6.961	7.190
URSS	6.476	6.650	6.700
Japão	1.579	1.600	1.570
Canadá	1.246	1.211	1.217
TOTAL	57.225	57.427	58.484

(*) Previsões
Fonte: Baromètre du Porc-Toulouse: ITP, março/91, nº 171, p. 8

TABELA Nº 2: CEE - PARTICIPAÇÃO DA AGRICULTURA NA ECONOMIA
E DO SUÍNO NA AGRICULTURA (em percentagem)

	A AGRICULTURA NA ECONOMIA (*)		O SUÍNO NA AGRICULTURA (**)	
	1981	1988	1981	1988
Dinamarca	5,1	3,8	30,8	28,9
Bélgica	2,5	2,2	23,3	23,2
Holanda	4,3	4,2	18,0	17,9
RFA	2,0	1,6	20,4	16,7
Portugal	—	5,2	—	13,2
Espanha (***)	—	5,1	—	11,9
Reino Unido	2,2	1,4	8,9	8,2
Luxemburgo	2,7	2,3	9,4	8,1
França	3,9	3,2	7,2	6,4
Itália	6,4	4,1	6,7	5,9
Irlanda	11,0	10,9	7,9	5,2
Grécia	16,8	16,4	4,7	3,5
CEE 10 (****)	3,6	—	11,9	10,6
CEE 12	—	3,0	—	10,7

(*) Valor agregado bruto total da agricultura/PIB (%)
(**) Produção suínica/produção final da agricultura, em valor (%)
(***) Dados de 1986
(****) Sem a Espanha e o Portugal, que ingressaram na CEE em 01.01.86.
Fonte: La situation de l'agriculture dans la Communauté
Rapport 1990 - Commission de Bruxelles. - In: Baromètre du Porc. - Toulouse: ITP, agosto/91, nº 176. - p. 8.



Vanderlei Juswiak

A maioria dos produtores que possui equipamentos para resfriamento de leite não tem tido a devida preocupação com o seu funcionamento, até porque o processo de resfriamento não se apresenta de forma estritamente mecânico, sendo, portanto, necessários instrumentos técnicos para detectar e reparar as falhas existentes. Mas isso não significa, no entanto, que algumas operações simples não possam ser executadas pelo próprio produtor, principalmente no período em que a temperatura se eleva e a carga do tanque se torna mais pesada, levando o resfriador a trabalhar por mais tempo.

O produtor pode começar seus cuidados mantendo o condensador livre da poeira, detritos e insetos que a ventoinha emite através dos pequenos tubos. Uma escovação no condensador toda a semana ou a cada 15 dias, principalmente no verão, ajuda a evitar estragos. A escovação pode também, ser substituída pelo uso do ar comprimido, soprado de dentro para fora do condensador. Mas são operações que só podem ser feitas com a unidade de refrigeração desligada e as hélices paradas.

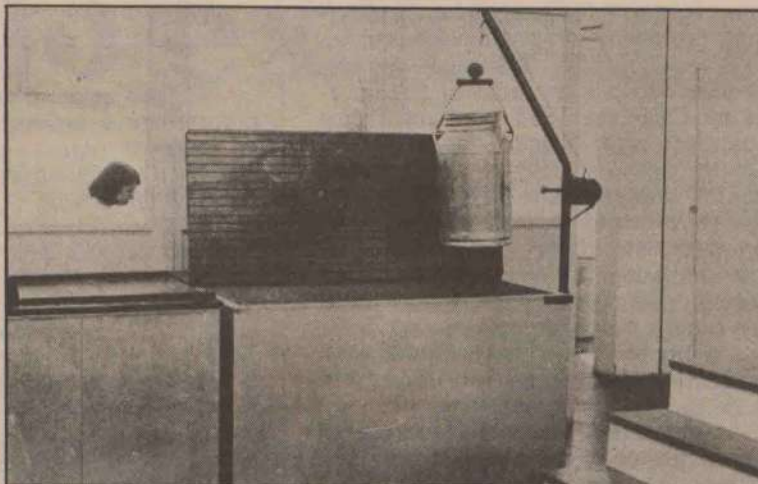
Por questões de economia e até de conservação do refrigerador, não se recomenda a sua instalação em local com exposição direta ao sol. A sugestão, para quem não tem outra alternativa de localização do resfriador é a construção de uma proteção. Resfriadores dotados de isolantes térmicos como casca de arroz ou serragem também devem ficar constantemente sob observação. Em caso de constatação de umidade ou apodrecimento deste material, substituí-lo por outro em condições adequadas. Esse procedimento serve para evitar que ocorra a dissipação do frio e, em consequência, uma maior necessidade de acionamento do sistema e alto gasto de energia.

A durabilidade do motor de ventilação do refrigerador pode também ser prolongado, desde que lubrificado a cada dois ou três meses. Ao lubrificar o motor, aproveitar para uma checagem geral. Peças soltas, como o cubo da hélice, por exemplo, podem ser simplesmente reapertadas, uma operação que pode ser realizada pelo próprio produtor. Se a unidade de refrigeração tiver correias, verificar regularmente sua tensão. Essa operação, além de prolongar sua durabilidade, evita folgas que fazem com que o motor tenha que trabalhar por mais tempo para promover o resfriamento do leite.

Algumas medidas consideradas importantes para o bom funcionamento do equipamento:

- * No caso do uso de extensão, utilizar fios paralelos;
- * Deixar o aparelho sempre ligado na tomada. O termostato se encarregará de ligar e desligar o aparelho quando mudar a temperatura interna do aparelho;
- * Procurar deixar o "controle de temperatura" numa graduação tal que não forme grande quantidade de gelo. Dependendo da temperatura, o

Resfriadores: cuidados essenciais



Resfriadores de leite: cuidados na manutenção

excesso de gelo poderá danificar o aparelho;
* Colocar água somente até o ní-

vel indicado, atingindo até o gargalo do tarro para melhor resfriar o leite;
* Mexer constantemente o leite

depositado dentro do aparelho para que resfrie rapidamente. Leite parado por muito tempo pode apresentar problemas de acidificação;

* Não fechar - com a tampa - o tarro dentro do resfriador, pois isso impede que os ácidos voláteis escapem;
* Trocar a água sempre que estiver muito suja.

A observação das orientações abordadas acima, levará, certamente, o produtor a reduzir o aparecimento de problemas no funcionamento do seu equipamento. Mas, em caso de não localização do problema surgido no equipamento, o conselho é que o produtor chame imediatamente um técnico especialista para consertá-lo.

Vanderlei Juswiak
é técnico agrícola da Cotrijuí, unidade de Ijuí.



SOLOS

Coordenação do eng. agr. Rivaldo Dhein/CTC e do Clube Amigos da Terra de Ijuí, com a colaboração do técnico agrícola Pedro Pittol, da Cotrijuí, unidade de Ijuí

A situação dos nossos solos

A erosão é um fenômeno que consiste no desgaste da superfície do solo pelo arrastamento de partículas provocadas pelos ventos e pela água. Em algumas regiões, principalmente onde ocorrem solos arenosos, a erosão eólica - provocada pelo vento -, é muito importante. Para os tipos de solo e clima da região, a erosão hídrica - provocada pela água - é o problema maior e merece atenção especial.

Qualquer solo em condições naturais está sujeito à erosão. A intensidade desta depende de fatores físicos e ambientais, como o regime de chuvas, intensidade dos ventos, tipos de solo, cobertura vegetal, declividade dos terrenos, entre outros. Mas é a partir do momento em que o solo é preparado para receber cultivos que a erosão se acentua. A agricultura, portanto, quando é mal conduzida, sem os devidos cuidados conservacionistas, é a grande responsável pelo que se chama de erosão acelerada, ou seja, erosão produzida além daquela que ocorreria naturalmente.

Arando a terra, expomos o solo aos ventos, ao sol e à chuva, que fatalmente a prejudicarão em sua biologia e estrutura física. A extensão deste mal será maior na medida em que os elementos meteorológicos forem mais nocivos.

O solo que enxergamos, a terra, na verdade, é um maravilhoso universo onde vive uma infinidade de organismos vivos, que coexistem harmonicamente e ao mesmo tempo dependem uns dos outros, da mesma forma que o homem depende dos fatores ambientais para a sua própria sobrevivência.

Como podemos esperar que um ser vivo, sendo queimado, molestado, envenenado e exposto às intempéries do verão e do inverno, ainda assim continue existindo e produzindo? Qual o indivíduo que sobrevive a tais maus tratos, repetidos por anos seguidos?

A resposta a estas perguntas pode ser visualizada nos desertos que a cada ano ocupam áreas maiores no mundo, na coloração dos rios que carregam cada vez maiores quantidades de terra em suas águas; nos desmoronamentos de morros carregados pelas enxurradas e no próprio solo exaurido das lavouras, que responde cada vez menos em termos de produção.

A monocultura intensiva e altamente mecanizada do binômio trigo/soja, que se desenvolveu na região do Planalto Médio-Missões do Estado desde a década de 60, provocou intensa degradação física dos nossos solos. Como consequência, podemos constatar hoje, em quase todas as lavouras, três camadas distintas de solo - fig. 1.

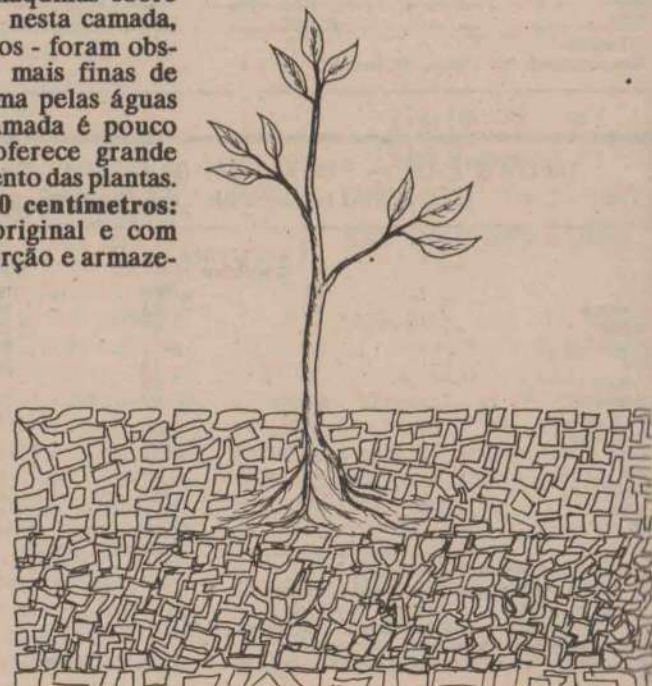
* de 0 a 10-15 centímetros: uma camada de solo totalmente pulverizado, sem estrutura. O preparo do solo muito intenso e repetido, o trânsito exagerado de máquinas sobre a lavoura e a queima das restecas foram os principais responsáveis por esta pulverização. Provocaram a quebra física da estrutura do solo e queimaram sua matéria orgânica que funcionava como agente cimentante, mantendo as partículas unidas.

* de 10-15 a 25-30 centímetros: camada de solo extremamente compactada - pé-de-arado. Como não é atingido pelo arado e pela grade, manifesta toda a compactação provoca-

da pelo trânsito das máquinas sobre a lavoura. Além disso, nesta camada, os espaços vazios - poros - foram obstruídos por partículas mais finas de terra, arrastadas de cima pelas águas de infiltração. Esta camada é pouco permeável à água e oferece grande resistência ao enraizamento das plantas.

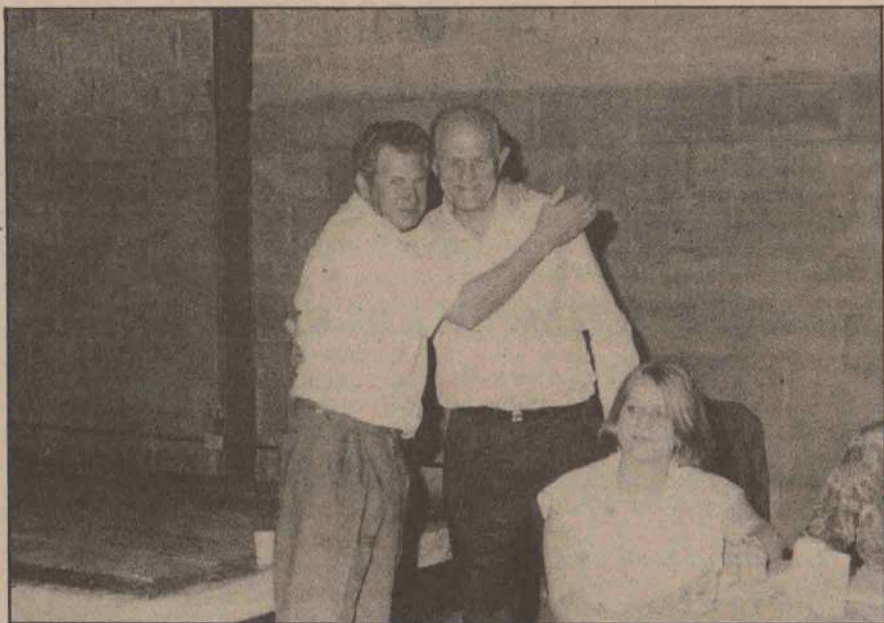
* abaixo de 25-30 centímetros: solo com estrutura original e com boa capacidade de absorção e armazenamento de água. Infelizmente, pouca água chega até esta camada para ser armazenada, e, muitas plantas não conseguem aprofundar suas raízes até ela, para buscar água e nutrientes.

Fonte: Cadernos Técnicos/Cotrijuí Vol. 1, nº 4/82



Prioridade para a pecuária

Egon Eickhoff é o novo presidente do Sindicato Rural de Ijuí e Valdir Zardin o vice



Na posse, o agradecimento de Egon Eickhoff...
... ao ex-presidente Reinhold Kommers

A conclusão do prédio do Sindicato Rural, atenção maior à pecuária e o acompanhamento dos desdobramentos das políticas específicas para o meio rural. Estas as propostas do novo presidente do Sindicato Rural Patronal de Ijuí, o produtor Egon Eickhoff, empossado no dia 26 de outubro. Na vice-presidência, assumiu Valdir Zardin.

É na atividade pecuária, na verdade, que reside a grande meta de trabalho do novo presidente do Sindicato Rural. Nem bem foi empossado, já estava articulando a volta dos remates de gado, "um trabalho importante a ser feito em conjunto com a Prefeitura Municipal". Preocupado com a montagem de um calendário de remates para o próximo ano, Eickhoff diz que não promete um evento por mês, porque os tempos não estão fáceis, mas garante a retomada destes trabalhos, "fundamental para o crescimento da pecuária na região". Ao apostar

na diversificação de atividades agrícolas, "até porque não existe outra saída", defende a necessidade do produtor baratear seus custos de produção via aumento de produtividade. Acredita que o uso de uma maior tecnologia, tanto na pecuária de corte, como na de leite e na agricultura com um toso, pode ajudar a driblar a retração do consumo na medida em que o produtor puder oferecer preços compatíveis com o poder aquisitivo do consumidor.

Ao ser empossado, Eickhoff agradeceu o trabalho desenvolvido pelo antigo presidente, Reinhold Kommers frente ao Sindicato e prometeu dar continuidade a sua política de relacionamento com o quadro social. Tem como meta concluir o segundo piso do prédio, para o qual já tem duas propostas a serem analisadas pelos associados, alugar as salas ou instalar no local uma veterinária para atender as necessidades dos produtores.

horta & pomar

Recomendações para a época

- * Controle da mosca das frutas nos pêssegos do tarde;
- * Cuidados com possíveis ataques de ácaros nos citros;
- * Controle de ácaros nos alhos armazenados para sementes;
- * Controle das lagartas que danificam os frutos de pepinos e tomates com inseticida biológico Dipel.

ESPÉCIE	CULTIVAR	ESPÉCIE	CULTIVAR
* * Alfafa	Regina	* * * Melancia	Scharleston Gray - longa, clara
	Kagraner		Congo - longa escura
	Crespas	* * * Moranga	Coroa - Verde
	Quatro Estações		Exposição - vermelha
* * Almeirão	Pão-de-Açúcar		Cabutiá - híbrida
	Folha Larga	* Pimentão	Yolo Wonder - graúdo quadrado
* * * Abóbora	Caserta - Tronco Longo		Chapéu de Bispo - conserva
	Menina Brasileira	* * * Rúcula	Cultivada
	Caravela	* Repolho	Híbridos
* * Beterraba	Early Wonder		Louco de Verão
* * * Cenoura	Brasília		Coração de Boi
* Couve-Flor	Schiromaru	* * * Rabanete	Comet - redondo
* Chicória	Escarola		Comprido vermelho e branco
* Feijão Vagem	Macarrão Trepador	* Tomate	Ângela - "paulista"
* * * Melão	Casca de Carvalho		Híbrido - salada
	CAC - Espanhol	* * * Pepino	Premier - conserva
	Halles Best		Ginga - conserva
	Crimson Weet - redonda com pouca semente		Tamor - conserva
			Aody - salada

- * Transplante necessário
- * Admite transplante e semeadura direta
- * * Não devem ser transplantadas

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

Coordenação do Eng. Agr. M. SC Volney Vlau — Pesquisador do CTC

SOLO - PLANTA

Promovido pelo Departamento de Estudos Agrários da Universidade de Ijuí - Unijui -, foi realizado no período de 15 a 18 de outubro, "Seminário sobre Diagnóstico Agrônomo e Relações Solo Planta", com a participação de três técnicos franceses do Instituto Nacional Agrônomo de Paris - Grignon. Os temas apresentados no encontro foram relacionados com o perfil cultural do solo e a elaboração do rendimento de grãos através de análises dos componentes agrônômicos responsáveis pela produção. A interpretação do perfil cultural permite o entendimento das variações que ocorrem no comportamento das plantas em relação ao ambiente onde são cultivadas. O diagnóstico do perfil do solo fornece elementos para a compreensão dos processos que interferem no seu aspecto físico, relacionado, principalmente com a compactação provocada pelo uso inadequado de máquinas e implementos agrícolas, bem como pela própria compactação pelo pisoteio animal. Muita ênfase foi dada sobre a compactação do solo, o que é uma preocupação dos técnicos da região há muito tempo, evidenciando, cada vez mais, o esforço que deve ser feito pelos agricultores em observar e utilizar práticas que reduzam os efeitos da destruição da estrutura física do solo. As aulas práticas conduzidas no CTC, evidenciam várias situações de solo que interferem significativamente no comportamento produtivo das culturas.

Também foi feita uma análise de como a planta elabora a produção de grãos. Resumidamente, o rendimento é o resultado do número de grãos por metro quadrado multiplicado pelo peso do grão. A decomposição dessa equação mostrou que: o rendimento é o resultado do número de plantas multiplicadas pelo número de espigas por planta, pelo número de grãos por espiga, pelo peso de um grão.

Como cada componente é formado em momentos diferentes na planta, é fundamental o conhecimento do estágio em que cada componente do rendimento é formado. No caso do trigo, o número de grãos, o tamanho do grão, da espiga, é definido até a floração, enquanto que o peso do grão é definido após o florescimento. Portanto, fica evidente que a definição do potencial de rendimento já ocorre nos estádios iniciais de desenvolvimento da planta. Isto deixa claro que a lavoura mal implantada e mal conduzida nas fases iniciais fica com seu potencial de produção comprometido. Outros aspectos levantados foram relacionados com a mecanização agrícola e fatores que determinam a tomada de decisão do agricultor em relação aos procedimentos a serem adotados na lavoura.

INTERCÂMBIO COTRIJUI-ICI

A implementação de um convênio entre a Cotrijui, via CTC e a ICI do Brasil com o objetivo de procurar conjuntamente a difusão de tecnologias ajustadas à agricultura regional está sendo objeto de avaliação. Para intensificar as relações entre as duas empresas, que teve início na década de 70 com a introdução do plantio direto na região, foram realizadas várias reuniões e, recentemente, o engenheiro agrônomo Volney Vlau, chefe do CTC, visitou a Estação Experimental da ICI, localizada em Holambra, São Paulo, visando conhecer o programa de experimentação conduzido nessa unidade de pesquisa. Para dar início a materialização da proposta de intercâmbio será conduzido no CTC um ensaio de avaliação de híbridos de milho, girassol e colza desenvolvidos ou introduzidos pela ICI.

A Cotrijui tem interesse em conhecer o programa de Canola - colza de qualidade -, que está sendo iniciado pelo ICI no Brasil. A Cotrijui tem grande experiência com o cultivo e aproveitamento dessa oleaginosa, por ser a pioneira no Brasil no desenvolvimento de pesquisas com a Colza e também pela experiência que muitos agricultores adquiriram com o seu cultivo. Na área de plantio direto serão conduzidos trabalhos relacionados com manejo de invasoras.



COTRIEXPORT CORRETORA DE SEGUROS LTDA.

INCÊNDIO - VEÍCULOS - VIDA - ACIDENTES PESSOAIS -
RESIDENCIAIS E OUTROS

Em Ijuí: Rua das Chácaras, 1513 - Fone 332-2400 - ramal 364
Em Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 342 - 5º andar
Fone 33-50-32

O rebanho ideal

Na composição real do rebanho leiteiro da região, apenas 30 por cento dos animais são vacas em lactação. 20 por cento são formados por animais improdutivos

O primeiro passo rumo a eficiência produtiva da atividade leiteira consiste em dimensionar o rebanho de acordo com a disponibilidade da pastagem existente na propriedade. Ao trazer à tona essa preocupação, o Supervisor da Área de Pecuária Leiteira da Cotrijuí, o médico veterinário Otalíz de Vargas Montardo está sugerindo aos produtores de leite da região um redimensionamento do rebanho a partir da eliminação dos animais considerados improdutivos, como terneiros e touros. "O produtor precisa ajustar suas disponibilidades de pastagens às necessidades das categorias produtivas que formam o rebanho", insiste, preocupado com a situação real do rebanho leiteiro da região - ver quadro abaixo.

Distante da composição real, o rebanho leiteiro da região peca pelo excesso de animais improdutivos, levando a um desperdício de espaços e alimentação. A vaca em lactação, "pelo que ela representa em termos de resposta econômica imediata", é o animal mais importante de um tambo leiteiro. "É a única categoria, em termos de rebanho leiteiro, que efetivamente remunera o produtor," assinala Otalíz, insistindo na questão da necessidade do produtor eleger prioridades dentro da atividade. Por essa peculiaridade, a vaca em lactação não deve, segundo o médico veterinário, sofrer competição, tanto em termos de espaços como de alimentação com outras categorias não produtivas. O Otalíz vai mais longe na sua preocupação e diz que, antes de pensar em adquirir novas vacas para a propriedade, o produtor precisa criar melhores condições para as já existentes. "Só com isso ele já melhoraria a sua produção, afirma.

A vaca seca em fins de gestação é a segunda categoria em importância numa produtividade. O fato de estar gestando e, por consequência se preparando para a lactação, faz com que esta categoria animal deva merecer, também,

uma atenção especial em termos de manejo e alimentação. Em seguida, na ordem de importância, o Otalíz coloca as categorias temporariamente não produtivas, "representadas pelas novilhas e terneiras". Sugere aos produtores a adoção de métodos de criação e manejo que sejam capazes de reduzir esse período improdutivo, "levando as fêmeas a serem inseminadas num período menor de tempo. A BACIA DA REGIÃO - A bacia leiteira da área da Cotrijuí está muito longe da composição ideal, que seria aquela em que as vacas em lactação representassem 50% do rebanho, "considerando, no caso, uma propriedade eficiente". Mas atualmente, na composição real do rebanho existente na região, elas representam apenas 30 por cento. 14 por cento do rebanho é constituído por vacas secas, "quando o ideal seria 10 por cento. As novilhas representam 16,8 por cento, índice abaixo do ideal.

As categorias de animais absolutamente improdutivos, constituídos por touros de baixa qualidade genética e por terneiros machos castrados, somam juntas, 20 por cento do rebanho, "quando o ideal seria, em termos econômicos, que os produtores não mantivessem esses animais em seus rebanhos. O produtor precisa entender que manter esses animais na propriedade é um mau negócio para a atividade leiteira", insiste referindo-se a competição prejudicial que os mesmos fazem com os animais produtivos. Os terneiros, numa primeira etapa, consomem leite que poderia ser comercializado. Numa segunda, dividem com as terneiras, novilhas e vacas, os potes e as pastagens.

Em substituição ao touro, o Otalíz recomenda a inseminação artificial, "que oferece material genético de melhor qualidade, menores custos, além de possibilitar ao produtor trabalhar com várias linhagens de sangue diferente. "Uma pequena propriedade não comporta a aquisição e manutenção de um touro de alta qualidade ge-

nética para cobrir 10 ou 12 vacas por ano. Touros de baixa qualidade, como os que são encontrados em algumas propriedades da região, são absolutamente incapazes de melhorar a performance produtiva do rebanho. "Através da inseminação artificial, o produtor pode ainda, entre as tantas vantagens, escolher touros visando corrigir defeitos nas vacas".

COMPOSIÇÃO IDEAL E REAL DO REBANHO LEITEIRO DA REGIÃO, ÁREA DE ATUAÇÃO DA COTRIJUI

Rebanho	Composição ideal (%)	Composição real (%)
Vacas em lactação	50	30
Vacas secas	10	14
Novilhas	23	16,8
Terneiras	17	18
Terneiros	-	18
Touros	-	3,2

COLUNA DO LEITE

Coordenação: Médico veterinário Otalíz de Vargas Montardo

NOVOS PREÇOS DO LEITE

Desde primeiro de setembro está vigorando novo sistema de preço único para o leite, ficando, portanto, suspensas as classificações leite/consumo, leite/indústria e respectivo diferencial de preço. O novo preço é de Cr\$ 93,00 por litro. A esse valor é somado Cr\$ 5,00 a título de bonificação, totalizando, portanto, Cr\$ 98,00. Convém deixar claro, no entanto, que as classificações - consumo e indústria - não foram extintas em caráter definitivo, mas apenas suspensas enquanto persistir a liberação do preço do leite ao consumidor.

1 EXPOSIÇÃO DA TERNEIRA E DA NOVILHA LEITEIRA

O Departamento Agrotécnico da Cotrijuí está programando para o mês de maio do próximo ano a realização da 1 Exposição Regional da Terneira e da Novilha Leiteira. Os objetivos da Exposição são os seguintes:

- * Estimular a adoção de tecnologia pelo grande grupo de produção através da demonstração de resultados e da difusão de técnicas empregadas pelos expositores.

- * Propiciar o encontro e a troca de experiências entre técnicos e produtores;
- * Oportunizar a comercialização de terneiras e novilhas excedentes nos plantéis;

- * Consolidar um canal de comercialização de animais de forma direta entre os produtores associados da Cotrijuí.

Maiores detalhes sobre a realização deste evento marcado para maio de 92, serão fornecidos através desta coluna na medida em que os trabalhos de organização forem avançando.

LITRAGEM MÍNIMA

Como já é do conhecimento da maioria dos produtores de leite, depois de longo debate entre conselheiros, técnicos e produtores leiteiros, foi definitivamente implantado o Programa de Recebimento Mínimo de Leite. Como já era esperado, menos de 1 por cento dos produtores de leite de toda a Região Pioneira da Cotrijuí tiveram alguma dificuldade para alcançar os 10 litros para entrega diária. Com o propósito de esclarecer dúvidas que ainda persistem entre alguns produtores em função de informações distorcidas ventiladas em determinados núcleos, torna-se oportuno reafirmar que:

- * a quantidade mínima de 10 litros para entrega diária não será alterada de nenhuma forma até setembro do próximo ano;

- * em janeiro do próximo ano o Conselho de Representantes dos Produtores Leiteiros analisará o comportamento da produção leiteira da região e determinará a quantidade mínima a ser recebida a partir de setembro. Portanto, com pelo menos oito meses de antecedência, os produtores saberão a quantidade mínima diária a ser entregue a partir de setembro, tempo suficiente para que alguns produtores, ainda retardados, possam se reorganizar.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E A CONTA LEITE

Falar sobre as inúmeras vantagens do uso da inseminação artificial em bovinos seria quase que desnecessário. Um grande número de produtores da área de ação da Cotrijuí vem utilizando esse instrumento de melhoramento genético já há alguns anos. Não é, portanto, por acaso, que estes mesmos produtores possuem os melhores rebanhos leiteiros da região e, por consequência, os melhores índices de produtividade. Infelizmente um grande número de produtores ainda não percebeu que o sêmen é semente e como tal, na medida em que é utilizado de forma racional, propicia retornos imediatos em termos de melhoramento do rebanho e aumento da produtividade. Com o propósito de tornar a Inseminação Artificial ainda mais acessível ao produtor de leite, a Cotrijuí está montando postos de inseminação no interior dos municípios de sua área de atuação. Para facilitar o pagamento do serviço, o associado tem agora a opção de poder debitar as despesas de inseminação na conta leite.

A PRODUÇÃO LEITEIRA

Comportamento da Produção Leiteira da região, área de ação da Cotrijuí - setembro/91

Unidade	Produção do mês setembro	Nº de produtores	Média mensal produtor/propriedade
Jóia	300.950	268	1.122,94
Augusto Pestana	1.003.363	830	1.208,87
Ijuí	1.471.737	1.327	1.109,07
Ajuricaba	971.684	797	1.219,17
Chiapetta	148.668	165	901,01
Santo Augusto	541.260	479	1.129,97
Coronel Bicaco	118.983	139	855,99
Tenente Portela	568.871	1.008	564,35
TOTAIS	5.125.516	5.013	1.022,44

Novidades



Farm Pak, novo sistema de embalagem

Farm Pak, embalagem reabastecível da Ciba

A Ciba-Geigy está lançando no Brasil um sistema de embalagem que permite o acondicionamento e o transporte a granel de defensivos agrícolas. Trata-se do "Farm Pak", sistema de embalagem desenvolvido dentro da sua preocupação em incrementar novas tecnologias voltadas à proteção do homem e do meio ambiente.

O "Farm Pak" é um tanque com capacidade para 420 litros, com peso de aproximadamente 515 quilos quando abastecido. É feito com polietileno de alta densidade, um material ao mesmo tempo leve, resistente e de fácil manuseio. Com tal capacidade, pode substituir 84 bombonas de cinco litros, ou 42 bombonas de 10 litros.

Por ser uma embalagem recarregável, portanto não descartável, o "Farm Pak" pode ser utilizado por vários anos. Uma vez gasto o seu conteúdo, ele retorna à companhia para manutenção e recarregamento. É equipado com uma bomba e um fluxômetro que permite retirar quantidades definidas de produto e transferi-las para tanques de pulverização. O lacre no local de enchimento garante a quantidade do produto entregue. O medidor digital existente na embalagem indica a quantidade de defensivo utilizado na hora do uso, podendo ser zerado antes de qualquer operação com o produto. Também possui memória acumulativa para indicar quanto de produto já foi retirado. Este dispositivo facilita o controle de estoques pelo agricultor.

Produto para combater a mosca do chifre

A Bayer do Brasil, através da sua Área Veterinária, está lançando o Bayticol Pour-on, um produto de dupla ação para combater infestações de carrapatos e moscas do chifre no gado. No mercado desde 1985, o tradicional carrapaticida Bayticol Pour-on tem também agora ação mosquicida proporcionando, além da economia e praticidade, redução na ocorrência de bernês, uma vez que combate o vetor desta infestação. O produto não penetra no organismo dos animais, dispensando o período de carência para o consumo do leite e da carne.

A apresentação de Bayticol Pour-on em exclusiva embalagem fosforescente proporciona segurança contra erros de mistura e de aplicação.

Reuniões... Cursos... Dias de Campo... Reuniões...

GADO LEITEIRO

A Cooperativa Central Gaúcha de Leite - CCGL -, está organizando um curso de produção leiteira destinado aos técnicos que trabalham com leite em todas as suas cooperativas filiadas. O Curso acontece de 18 a 22 de novembro, na Afucotri de Ijuí, com o apoio da Cotrijuí.

A programação a ser desenvolvida nos cinco dias de curso é a seguinte:

- * Dia 18, das 8:00 às 10:30 horas, palestra sobre Manejo e criação da terneiras, a cargo do zootecnista Jair Seidel; das 10:30 às 12:30 horas,

palestra sobre Manejo de vacas, a cargo do engenheiro agrônomo Renato Kreimeier; 14:00 às 16:00 horas, o assunto é Reprodução e das 16:15 às 18:15 horas, Doenças no Gado Leiteiro, palestra a cargo do médico veterinário Antônio Carlos Altafine.

- * Dia 19, das 8:00 às 10:00 horas, palestra sobre Mamite Bovina, pelo médico veterinário Manrique Laborde; das 10:00 às 12:15, o tema é Toxicologia, pela farmacêutica Ana Maria D. Valis e das 14:00 às 18:00 horas, Mecanização da atividade leiteira, sob a responsabilidade da Engenharia Rural da UFSM.

- * Dia 20, das 8:00 às 10:00 horas, Fisiologia da Nutrição, pelo engenheiro agrônomo Jorge Lopes; das 10:00 às 12:15, palestra sobre Alimentos, pelo engenheiro agrônomo Paulo Mülbach; das 14:00 às 16:00 horas, Produção de Silagem, pela engenheira agrônoma Marta Rocha e das 16:00 às 18:15 horas, Produção de Feno, sob a responsabilidade do médico veterinário Renato Cassol.

- * Dia 21, das 8:00 às 12:00 horas, Manejo e utilização de pastagens e capineiras, a cargo do engenheiro agrônomo João Miguel de Souza; das 13:30 às 16:00 horas, visitas às áreas experimentais do CTC e das 20:00 às 23:00 horas, a palestra sobre Associativismo e Produção Leiteira no Cone Sul, pelo engenheiro agrônomo Ernesto Krug.

- * Dia 22, das 8:00 às 10:00 horas, Formulação de Rações pelo médico veterinário Fernando Rutz; das 10:00 às 12:15, Administração Rural, pelo engenheiro agrônomo Darci Coelho; das 14:00 às 16:00 horas, Computação aplicada a atividade leiteira, pelo zootecnista Renato A. Gomes e das 16:00 às 18:00, Programa de Cálculos de Ração para Bovinos Leiteiros, pelo engenheiro agrônomo Homero Alves Schlichting.

SIMPÓSIO SOBRE PLASTICULTURA

De 11 a 14 de novembro, acontece, no auditório da Federação da Indústria, em Porto Alegre, o I Simpósio Gaúcho de Plasticultura, aberto à participação de agricultores e técnicos. Serão realizados debates sobre cultivo de hortaliças, frutas, flores, folhagem e essências florestais produzidas em estufas e túneis plásticos. Durante o encontro, técnicos do Chile, da Argentina e do Uruguai irão falar sobre o uso do plástico na agricultura de seus países, além da apresentação da tecnologia israelense sobre o cultivo de hortigranjeiros em estufas. A promoção é da Emater e Secretaria da Agricultura do Estado, com o apoio do Instituto Judaico Marc Chagal e Petroquímica Triunfo.

FORRAGEIRA PARA GADO LEITEIRO

A Cotrijuí, através de seu departamento Agrotécnico, realiza de 9 a 13 de dezembro, um curso de Forrageiras e Alimentação para o Gado Leiteiro. O curso, que terá a coordenação do engenheiro agrônomo Oscar Bruno, coordenador de Pesquisa Leiteira do Inta, Estação Experimental de Rafaela, Argentina, irá abordar os seguintes assuntos:

- * Situação da produção de Leite na Argentina;
- * Recursos Forrageiros;
- * Silagem/Feno;
- * Utilização, Manejo e Consumo de Forrageiras;
- * Bases Teóricas para a alimentação do Gado Leiteiro;
- * Cálculo de Rações com dados Regionais - Rio Grande do Sul;
- * Manejo da Alimentação por categoria Animal.

O curso se destina aos técnicos que operam na área de leite e as inscrições poderão ser feitas até 20 de novembro, ao preço de Cr\$ 60.000,00 - até 15 de novembro - com direito a cinco almoços. De 15 a 30 de novembro, o preço da inscrição passa a custar Cr\$ 72.000,00. Para a inscrição deverá ser enviado um cheque nominal em nome da Cotrijuí. As palestras serão proferidas por cinco pesquisadores argentinos, todos ligados ao Inta.

AGENDA

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO AGROTÉCNICO

NOVEMBRO

- * Dia 13 - Curso sobre alimentação e produção de leite - Local: CTC. Todo o dia.
- * De 18 a 22 - Treinamento para filhos de associados - Local: CTC - Todo o dia, durante uma semana.
- * Dia 28 - Dia de campo sobre alho com visitação a lavouras demonstrativas - Local: todas as unidades - Horário: toda a tarde

Feiras & Exposições

15ª EXPOLEITE TERÁ ESTADUAL DO PARDO SUÍÇO

A I Exposição Estadual da raça Pardo Suíço vai acontecer no período de 18 a 24 de maio, juntamente com a 15ª Expoleite. A expectativa do presidente da Associação dos Criadores de Pardo Suíço, Vileu Castilhos da Silva é de que a participação a galpão chegue a 90 animais, mais 30 rústicos. Os criadores gaúchos estarão, a partir de dezembro, desencadeando uma campanha nacional visando divulgar o evento. Ainda em dezembro, eles se farão presentes na expo nacional da raça que acontece em São Paulo. A decisão de realizar a I Exposição Estadual da raça Pardo Suíço, bem como exposições de suínos e equinos na mesma época da Expoleite/92, foi tomada em reunião realizada na Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. Em pauta, nesta mesma reunião, a própria Expoleite/92, quando ficou acertado que as inscrições dos animais das raças participantes - Holandês, Jersey, Normando, Búfalo, Pardo Suíço, Caprinos, Aves, Coelhos e Chinchilas -, acontecerão de 1º de março a 17 de abril de 1992. A entrada dos animais no Parque Assis Brasil, de Esteio, deverá ocorrer nos dias 18 e 19 de maio. A próxima reunião da Expoleite acontece no dia 20 de novembro, tendo na pauta de assuntos a serem discutidos, a cama dos animais, pistas de rústicos para leilão, programação de cada raça, número de argolas para cada raça, regulamentos e condições de venda para os leilões.



Negócios

MOTO

Vende-se uma moto ML 125, ano 84. Tratar na Cotrijuí, pelo ramal 253.

TRILHADEIRA

Vende-se uma trilhadeira SLC 160 sacos. Interessados na compra da trilhadeira poderão procurar João Cardoso, em Rincão dos Fabrim, interior de Ijuí.

CARRETA

Vendo ou troco uma carreta graneleira, marca Masal, com capacidade para 12 toneladas. Adair Coradini, São Valentim, interior de Ijuí.

ADUBO ORGÂNICO

Vende-se adubo orgânico de galinha, puro, seco e triturado. Interessados tratar no aviário Batista, localizado na Linha 3 Leste, em Ijuí, ou ainda pelo telefone (055) 332-2863.



COTRIEXPORT CORRETORA DE SEGUROS LTDA.

INCÊNDIO - VEÍCULOS - VIDA - ACIDENTES PESSOAIS - RESIDENCIAIS E OUTROS

Em Ijuí: Rua das Chácaras, 1513
Fone 332-2400 - ramal 364
Em Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 342 - 5º andar
Fone 33-50-32

Incentivo a produção e valorização do consumo de leite foram os objetivos da primeira Festa do Leite, realizada em Jóiá, nos dias 10 e 12 de outubro, numa promoção da Prefeitura Municipal, Cotrijuí, Varig Agropecuária e com apoio da CCGL e da Lacesa

JÓIA

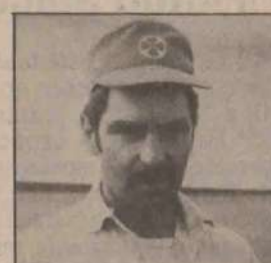
Incremento à produção leiteira

Uma produção leiteira ao redor de dois milhões e 500 mil litros por ano, produzidos a uma média de 20 litros por propriedade ao dia. Em síntese esta é a produção da pecuária leiteira de Jóiá, onde foi realizada a primeira Festa do Leite, com o objetivo de incrementar uma produção que hoje se constitui numa das principais atividades de 270 produtores. Para reforçar este objetivo, a Festa reuniu em sua programação, além da distribuição do produto e seus derivados, palestras e visitas para observação das tecnologias empregadas no município. A primeira visita foi na Varig Agropecuária e a outra na propriedade de Jorge Conceição, que vem registrando uma média de 12 litros diários por vaca, resultantes da organização do rebanho, para o qual não falta a distribuição do pasto com cercas elétricas e um bom sistema de silagem.

PRODUTIVIDADE - Para se produzir leite num novo patamar de produtividade é necessário que se tenha uma maior capacitação do produtor, para que ele, entre outros fatores, alimente adequadamente os seus animais". O alerta foi dado pelo pesquisador da Cotrijuí, João Miguel de Souza, que proferiu palestra sobre Uso de Forrageiras, e serviu para demonstrar a atenção exigida por uma atividade que até mesmo no contexto da América do Sul, não deixa o Brasil nas melhores posições. Pelo contrário, como demonstrou João Miguel, seja em produção por vaca ao ano, por produção em relação ao rebanho, pre-



Palestras
Tecnologia adequada é fundamental



Propriedade de Jorge Conceição
Preocupação com uso e distribuição do pasto

ço ou consumo, o Brasil aparece em último lugar, principalmente quando comparado aos seus parceiros e concorrentes do recente Mercosul.

"Temos muita vaca e pouco pasto, além de outros problemas de raça e sanidade", afirmou o pesquisador lembrando as médias de produtividade européias e as medidas de prevenção tomadas em outros países de acordo com a disponibilidade de alimentação. Tanto a situação européia como a do Cone Sul representada, por exemplo, pela situação da Argentina, onde o produtor que menos vende leite, comercializa 80 litros ao dia, são dados de alta preocupação para a região", enfatizou João Miguel destacando ainda a nível interno a produtividade da

empresa paranaense Batavo, em que os produtores registram hoje uma produção de 15 litros por vaca.

Para justificar a produtividade daquelas regiões e demonstrar o quanto a pecuária leiteira da região deve crescer, João Miguel apresentou os resultados pelo uso correto de pastagens e forragens, através de feno ou silagem, principalmente para as vacas em lactação. "Mesmo as nossas vacas vão produzir mais se forem melhor alimentadas", ressaltou, apontando iniciativas como a do plano forrageiro, lançado pela Cotrijuí, para que o produtor de leite também trabalhe a partir de um planejamento de produção. "Além de saber o que plantar, o produtor tem que necessariamente sa-



Festa
Crianças lotaram a Afucotri

ber como plantar a forrageira e a melhor forma de usar o pasto", concluiu o pesquisador. E como exemplo, citou o caso do capim elefante e da alfafa, os quais se forem cortados precocemente, podem perder a resistência na estiagem e no excesso de frio.

Outro ponto destacado pelo pesquisador foi em relação a distribuição de pastagens nos poteiros, para o qual se recomenda o uso de cercas elétricas, "uma tecnologia de grande eficiência e de baixo custo", frisou João Miguel, explicando que com esta técnica, o gado pode fazer o pasteio periódico sobre determinada pastagem sem afetar a produção da planta. A divisão do potoeiro em piquetes, também facilita a distribuição uniforme de água e sal, evitando o acúmulo de gado em apenas um ou dois locais da área de pastagens.

HIGIENE DO LEITE - Após uma rápida apresentação sobre Cria e Recria de Novilhas pelo médico veterinário Magnos Medeiros, da Varig Agropecuária, dois integrantes da equipe da Emater de Santa Rosa, Jorge Lunardi e Dario Baldio Germano falaram sobre a Higiene da Ordenha, Transporte e Armazenamento do Leite, chamando a atenção para o alto grau de contaminação do leite registrado nas indústrias. São aproximadamente 1,2 milhão de bactérias a serem controladas, e por isso a necessidade de se aumentar os cuidados com as instalações, a ordenha e o armazenamento do leite, disse Lunardi. Pocilgas limpas, desinfetadas e bem arejadas, assim como a limpeza das tetas já é um bom caminho, recomendou o técnico lembrando os índices de leite ácido encontrados no Estado.

Além das instalações e do manejo correto da ordenha, Lunardi destacou também o indiscriminado uso de remédios, principalmente os antibióticos, utilizados muitas vezes para estancar doenças provocadas pela falta de água e sabão durante a ordenha. Para agravar a situação, segundo o técnico da Emater, o leite consumido pela população traz ainda os componentes de antibióticos com uso proibido em outros países, como é o caso do Cloranfenicol, encontrado em remédios como Masticlor e a Nobicilina encontrada no Alabacillin, os quais nem mesmo respeitam o prazo de carência estipulado pelo seu efeito residual.



Visita à Varig Agropecuária

POSTO DE LEITE

A espera de recursos do BB

Depois das palestras e das discussões técnicas no dia 10 de outubro, a Festa do Leite realizou a segunda parte do evento dedicada ao incentivo do consumo do produto. Cerca de duas mil pessoas, na grande maioria crianças, foram à Afucotri no dia 12 de outubro, participar de uma tarde onde se distribuiu leite, sorvetes, queijo e onde também se realizaram concursos sobre iguarias derivadas do leite e de redações.

O prefeito municipal Jorge Miguel Vieira Leal falou sobre a importância da atividade leiteira para o município, do envolvimento de um grande número de produtores e das preocupações das entidades promoto-

ras da Festa em incentivar o aumento da produtividade e proporcionar uma melhor estrutura de recebimento do produto. Para isso citou a construção do posto de resfriamento, obra mantida pela Cotrijuí, Prefeitura, CCGL e Condec, via recursos do Banco do Brasil através do Fundeb, o qual possui previsão de funcionamento para o primeiro bimestre de 1992. Até o momento, no entanto, as obras civis tem sido executadas pela Cotrijuí e Prefeitura, que aguardam agora, a liberação de recursos por parte do Banco do Brasil para que o prazo possa ser cumprido. O orçamento total da obra, pelos valores de agosto, é de Cr\$ 162.368.000,00.

Jorge Leal



Posto de leite
Na dependência do BB

Cotrisol

SUPLEMENTO INFANTIL — ELABORADO NA ESCOLA DE 1º GRAU
FRANCISCO DE ASSIS — FIDENE/UNIJUÍ

Elaboração: Rosane Nunes Becker
Montagem: Z Comunicação

TODO DIA É DIA DE
CRIANÇA



Hoje todos seremos fadas e feiticeiros:
Pegue sua varinha de condão - um lápis - e transforme o
rabisco aqui ao lado em alguma coisa ou pessoa.
Olhe bem:
Pode aparecer uma árvore ou um sol
uma máquina ou um extraterrestre
um príncipe ou um gato...
Use a imaginação e desenhe completando o rabisco.
Depois escreva algo sobre sua invenção e mande para o
Cotrisol. Estou esperando.

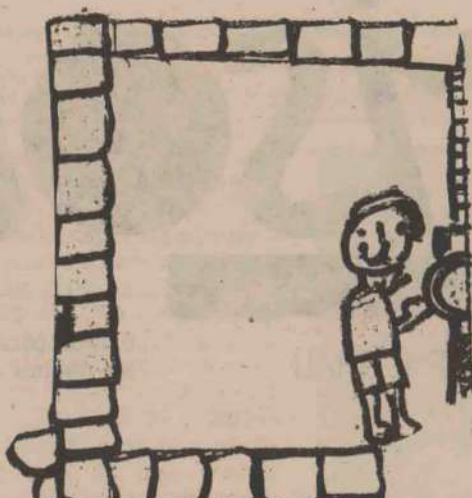
Hábitos de higiene

Adriane dos Anjos
Esc. Municipal de 1º G. Inc. Reinoldo Hecker
Rincão dos Pampas - Augusto Pestana
9 anos
2ª série.

Escrevendo e desenhando



Lavar as mãos



Escovar os dentes após as refeições.



Devemos lavar os alimentos, comer alimentos variados e ter hora certa para comer.



Para sermos inteligentes devemos estudar em lugares determinados.

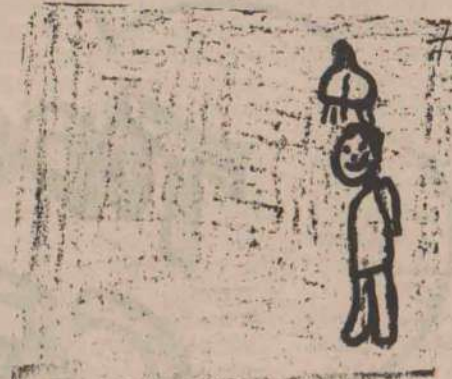
Adriane dos Anjos



Devemos usar roupas adequadas a cada estação. Verão e primavera roupas de cor leve. Inverno e outono de cores quentes e escuras.



Devemos ajudar na conservação das plantas cuidando do jardim.



Devemos tomar banho diariamente para retirar a sujeira que ficou em nossa pele durante o dia.

O Pé de Suspiro

Cristina Ceretta - 4ª série



Era uma vez uma sementinha de suspiro muito alegre.

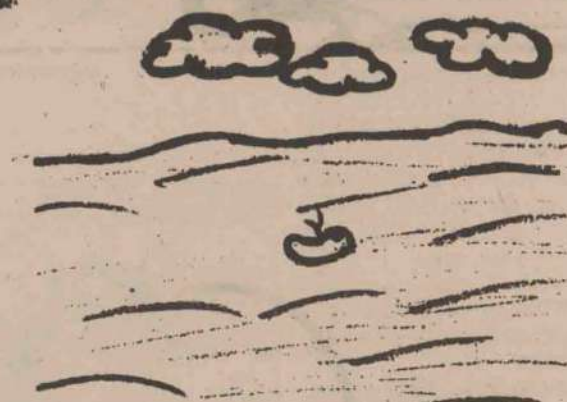


A sementinha acordou com a terra toda úmida. Ela sentiu umacoceirinha nas costas. Era um brotinho.

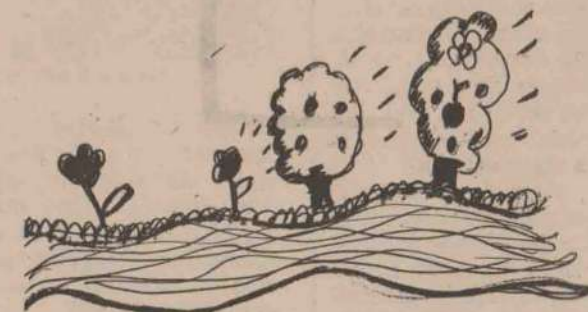
Cristina Ceretta



Um dia ela adormeceu confortavelmente.



E saiu fora da terra meia envergonhada mas as outras plantas ficaram contentes pela nova amiguinha, e ela começou a dar flor.



O brotinho foi crescendo e crescendo e criando mais folhas.

O Pé de Abacate

Geder Barriquello

Geder Barriquello
Escola: 19 de Outubro
4ª série
11 anos



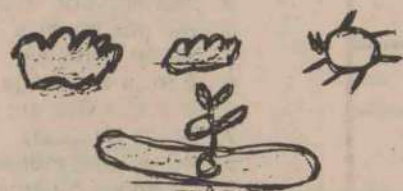
Era uma vez uma semente de abacate que vivia muito triste.



Um dia ela encontrou uma minhoca que disse:
- Por que você está triste?



A minhoca disse para ela:
- Você tem que germinar.



Ela começou a germinar e saiu fora da terra no sol.



Começou a se acostumar com as outras plantas.



E ela abanava para os pássaros e borboletas.

Sandra Regina dos Santos

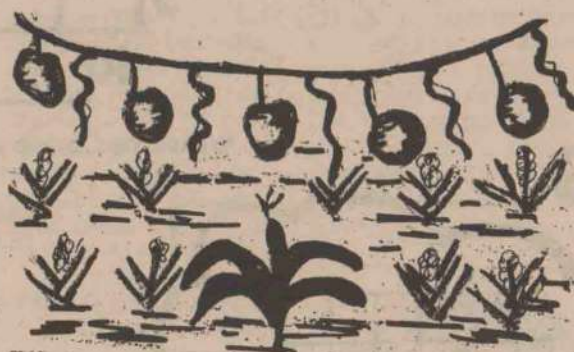
O Pé de Milho e de Arroz

Sandra Regina dos Santos
Idade: 12 anos
4ª série
Escola de 1º Grau Inc. 19 de Outubro

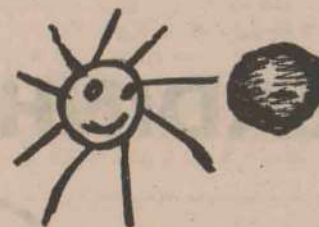


Um dia um pé de milho nasceu no meio da lavoura de arroz.

O pé de milho disse:
- Dá para mim morar com vocês?
Os pés de arroz disseram:
- Sim.
E o pé de milho ficou feliz.



Dali um tempo já estava na época de colher arroz. E o milho estava triste porque ia perder os amigos e o milho resolveu fazer uma festa de despedida. E ele fez uma festa bonita com balões e fitas vermelhas.



E depois que colheram os pés de arroz, o milho ficou muito triste e morreu.

O Pé de Milho



Era uma vez um pé de milho bem verdinho.



Ele abanava todos os dias de manhã para o sol e dizia:
- Bom dia sol!
- Bom dia, como vai?
- Bem e você?



Um dia o sol resolveu ir convidar o milho para ir passear e o milho aceitou.



Depois o milho teve que ir embora porque ele ia ser colhido. Ele se despediu do sol e abanava e o sol estava chorando de tristeza.

Eliane Fátima dos Santos

Eliane Fátima dos Santos
Escola: Municipal de 1º G. Inc. 19 de Outubro
Série: 3ª
Idade: 10 anos

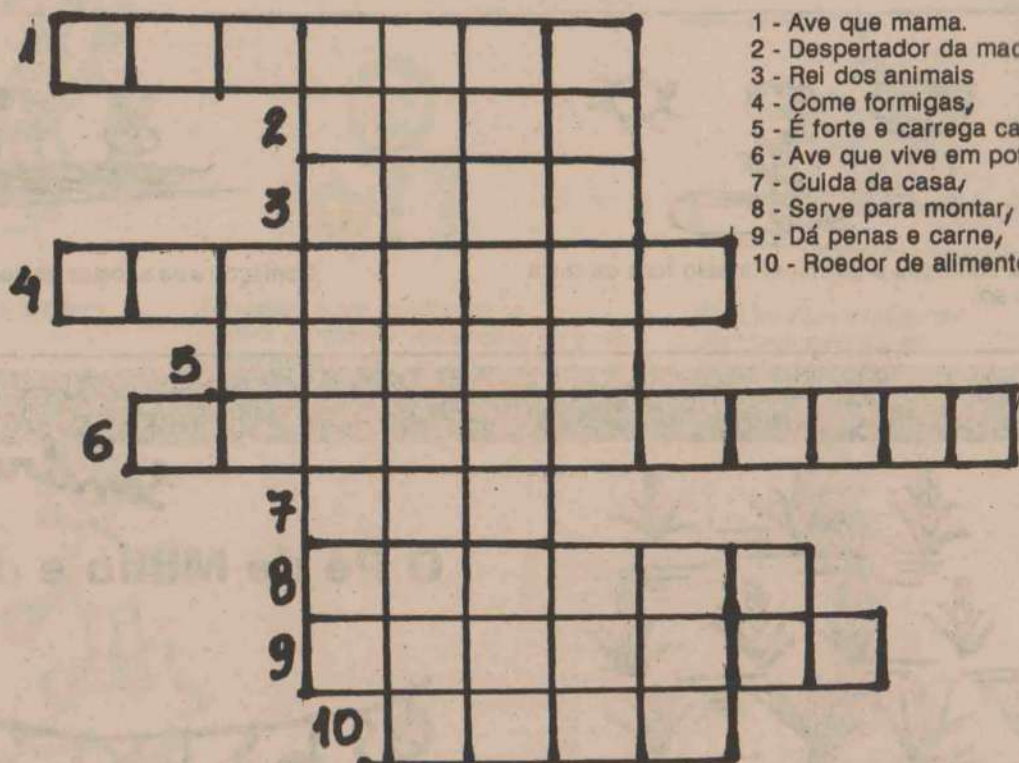
Página do Leitor

A soma dos números deve ser de 264 para baixo, para cima e em todas as direções.

	11	89	
88		91	16
61	86	18	99
	98	66	

Resp. 96 no 1º quadro, 68 no 2º, 69 no 3º, 19 no 4º, e 81 no 5º.

CRUZADINHA

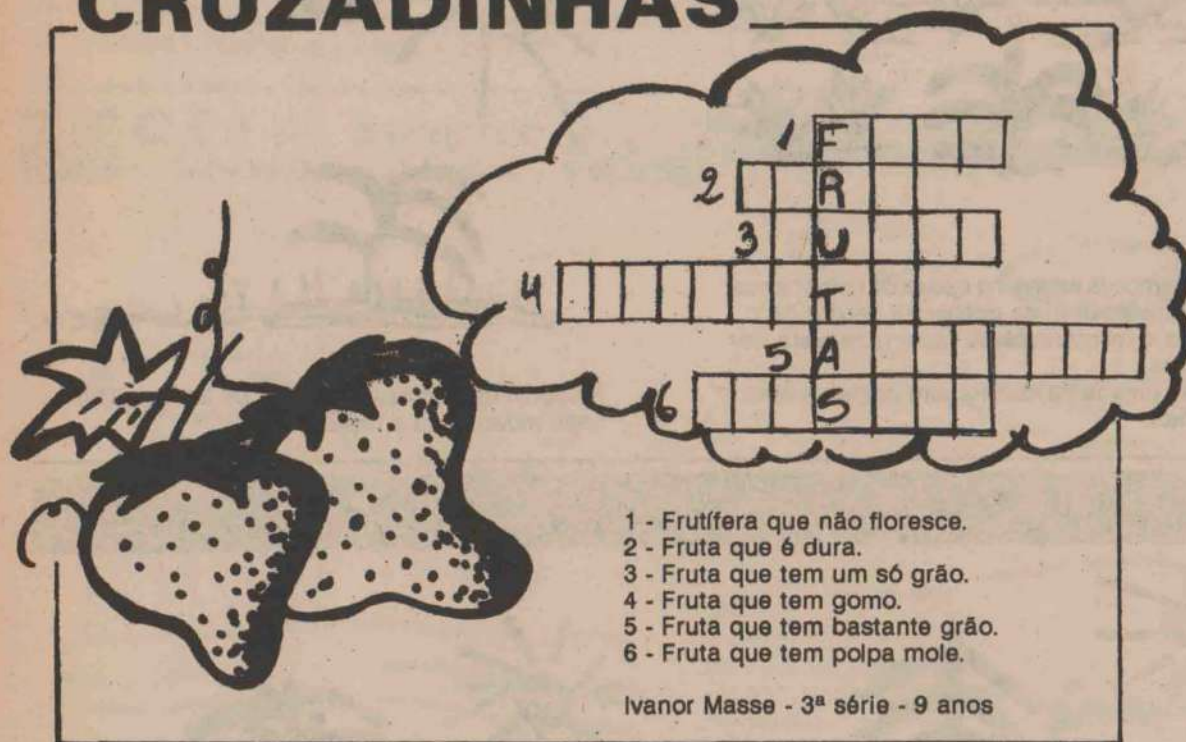


- 1 - Ave que mama.
- 2 - Despertador da madrugada.
- 3 - Rei dos animais.
- 4 - Come formigas.
- 5 - É forte e carrega cargas.
- 6 - Ave que vive em potreiro.
- 7 - Cuida da casa.
- 8 - Serve para montar.
- 9 - Dá penas e carne.
- 10 - Roedor de alimentos.

Respostas: morcego, galo, leão, tamanduá, burro, quero-quero, cão, cavalo, galinha, rato.

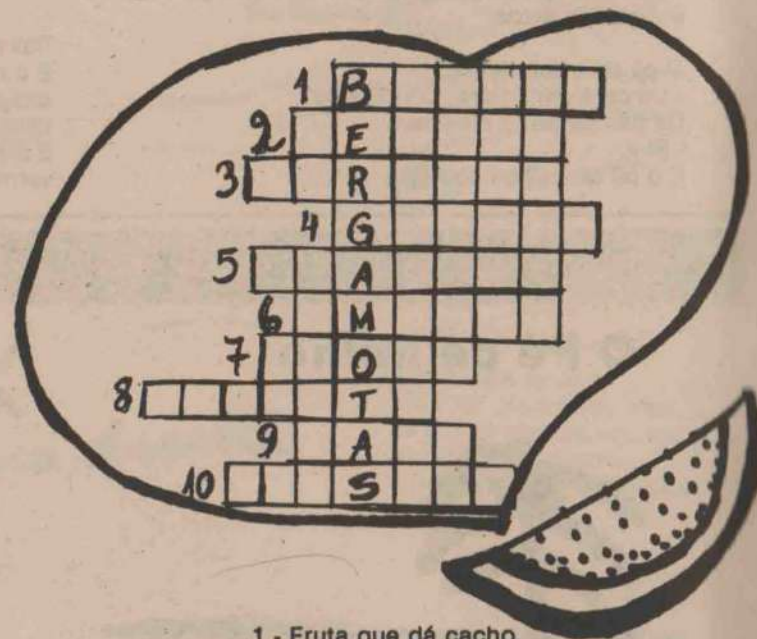
CRUZADINHAS

Adriane Haupt - 12 anos - 4ª série
E.E. Inc. Dr. Pestana - Rincão dos Müller



- 1 - Frutífera que não floresce.
- 2 - Fruta que é dura.
- 3 - Fruta que tem um só grão.
- 4 - Fruta que tem gomo.
- 5 - Fruta que tem bastante grão.
- 6 - Fruta que tem polpa mole.

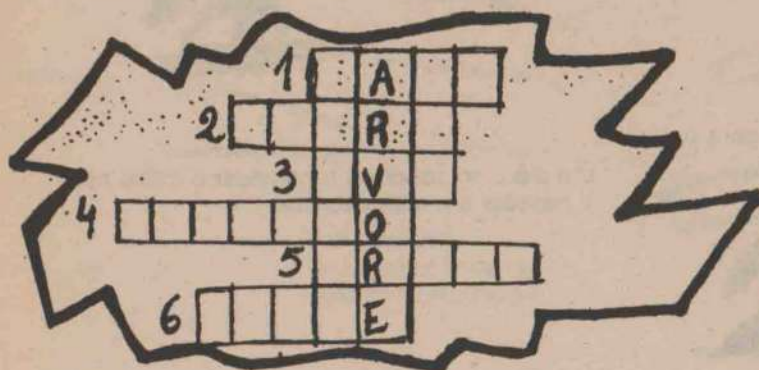
Ivanor Masse - 3ª série - 9 anos



- 1 - Fruta que dá cacho.
- 2 - Fruta silvestre.
- 3 - De que é feito suco rico em vitamina C.
- 4 - Dela faz-se geléia.
- 5 - Usado para recheios de bolos.
- 6 - Excelente remédio para anemia.
- 7 - É fruto da amoreira.
- 8 - Fruta de um grão só.
- 9 - Raspe-se a polpa da fruta para bebê.
- 10 - Flor que lhe dá origem é cor-de-rosa.

Maristela Lampert - 10 anos - 4ª série

EMPGI - Santíssima Trindade
Rincão Seco - Augusto Pestana
Profª: Beatriz Hasse



- 1 - Uma fruta gostosa.
- 2 - Uma fruta silvestre.
- 3 - De que se faz o vinho?
- 4 - Fruta especial para fazer compota.
- 5 - Alimento para o gado.
- 6 - Uma hortaliça.

Fernando Zolinger - 10 anos - 3ª série